

ANAISSAMOQS

DR. OSVALDO QUIRINO DE SOUZA

2025

III Semana Acadêmica
de Medicina Osvaldo
Quirino de Souza

IV Seminário
de Medicina
de Família e
Comunidade



UNIFE

MEDICINA



SAMOQS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE BRUSQUE

Rosemari Glatz
Presidente da FEBE
Reitora da UNIFEBE

Sergio Rubens Fantini
Vice-Presidente da FEBE
Vice-Reitor e Pró-Reitor de
Administração da UNIFEBE

Produção Editorial

Equipe da Editora UNIFEBE
Ana Mercedes Pretti
Arina Blum
Fabiana Boos Vasquez
João Guilherme Cabral Marchi
Maria Alice Mattoso Camargo
Peterson Paulo Vanzuita
Robson Souza dos Santos

Coordenação Editorial
Arina Blum
Rosemari Glatz

Conselho Editorial

Titulares
Arina Blum
Edinéia Pereira da Silva
Carla Zenita do Nascimento
Angela Sikorski Santos
Sidnei Gripa
Rosana Paza
Wallace Nobrega Lopo
Aline Sturmer
Anna Lúcia Martins Maçoso
Eliane Kormann
Ricardo José Engel

Comissão Organizadora do Evento

Docentes e Colaboradores
Daniel Goulart
Julia Wakiuchi
Juliana Chaves Costa Pinotti
Nara Aline de Souza

Comissão Científica

Amanda Goedert
Carolina Santos Bianchi
Manuela Esteve Monteiro Brito
Maria Luisa de Oliveira Nunes

Avaliadores do evento

Aline Sturmer
Camila Goularte Lanau
Fernanda de Oliveira Pereira
Julia Wakiuchi
Juliana Chaves Costa Pinotti
Nara Aline de Souza
Rodrigo Kerber
Tabata Talita Hoffmann

Pró-Reitor de Graduação
Sidnei Gripa

**Pró-Reitora de
Pós-graduação, Pesquisa,
Extensão e Cultura**
Edinéia Pereira da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
Peterson Paulo Vanzuita
Maria Alice Mattoso Camargo

Capa
Peterson Paulo Vanzuita

Revisão de Texto
Rosana Paza

Supervisão de Design
Arina Blum

Suplentes
Rosemari Glatz
Aline de Souza
Elisiane Mafezolli
Luzia de Miranda Meurer
Fernando Luis Merizio
Rafaela B. Venturelli Knop
Rodrigo Blödom
Julia Wakiuchi
Josely Cristiane Rosa
Joel Haroldo Baade
Jorge Paulo Krieger Filho

Acadêmicos
Presidência
Isadora Aglimone Alessio

Vice-presidência
Maria Luiza Sander

Oficinas
Livia Jaeger
Giovana Busnardo Voltolini

Convites e Palestrantes
Maria Eduarda Busnello Schmidt
Pedro Henrique Bertelli de Abreu

Marketing e Patrocínio
Talita Vieira dos Santos
Leonardo Afonso Margotti Sartor
Guilherme José Rosa

Recepção e Coffee Break
Camilly Schvetcher
Vinicius Heerd
Marina Corá Ferrazza
Samantha Ellen Rocha

O Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE e a Coordenação do Curso de Medicina da UNIFEBE agradecem a todos que participaram da 3ª edição da Semana Acadêmica de Medicina Osvaldo Quirino de Souza (SAMOQS) e da 4ª edição do Seminário de Medicina de Família e Comunidade, realizados de 05 a 08 de agosto de 2025.

Com o tema central Saúde Mental, o evento contou com palestras, mesas-redondas e oficinas com professores da instituição, além de convidados externos, que compartilharam suas experiências sobre a prática da medicina para recém-formados, em diversos cenários. Em parceria com as Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina, foram oferecidas oficinas práticas que enriqueceram as habilidades acadêmicas dos participantes.

Durante o evento, ocorreu ainda a apresentação de trabalhos científicos por meio de pôsteres digitais, abordando os seguintes eixos temáticos: Saúde Mental, Clínica Médica e Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade. O melhor trabalho em cada categoria recebeu menção honrosa conforme as seguintes premiações:

- Saúde Mental: Prêmio Nise Magalhães Silveira
- Clínica Médica: Prêmio Celmo Celeno Porto
- Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade: Prêmio Sérgio Arouca

Agradecemos aos nossos parceiros ABM - Associação Brusquense de Medicina; Boutique do Biscoito; Bruscão Mania; Cirúrgica Tomazoni; Costa del Mar; Dibbe Brownie; Di Roma Pizzaria; EBSCO; Farmagnus; Granola Dindabel; Grupo Gen, Guanabara Koogan e IBMEXPORTO; Hospital dos Olhos de Brusque; Integrate; Instituto Balesta; Laboratório Hoffman; Manuela Satake; Mantecorp; MFC Litoral; Mundo Proeza; NR Uniformes; Oftalmos; Quiero Café; Rip Ripi; Sanar; Uroclinik; Unimed Brusque; Zênite; CAMDO - Centro Acadêmico Dr. Osvaldo Quirino de Souza; DCE UNIFEBE; UNIFEBE pelo apoio e patrocínio do evento.



UNIFEBE

MEDICINA



IV SEMINÁRIO
DE MEDICINA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE
CENTRO
UNIVERSITÁRIO
DA FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL
DE BRUSQUE



As Semanas Acadêmicas, em sua concepção, são eventos estudantis voltados para o aprimoramento ou aperfeiçoamento de temas relacionados ao curso de formação. Na UNIFEBE, as Semanas Acadêmicas buscam integrar ensino, pesquisa e extensão, trazendo um olhar ampliado para novas formas de atuação no mundo do trabalho e sociocultural como um todo.

No Curso de Medicina da UNIFEBE, que teve sua primeira turma em 2019, a Semana Acadêmica foi criada no ano de 2023, com o objetivo de oportunizar o contato dos acadêmicos com temáticas que não são trabalhadas tradicionalmente em currículos de graduação e, até mesmo, aprofundar conhecimentos já adquiridos em sala de aula. Por iniciativa dos próprios acadêmicos organizadores, a I Semana Acadêmica de Medicina foi batizada de Semana Acadêmica de Medicina Osvaldo Quirino de Souza (SAMOQS).

Dados os primeiros passos, a continuidade da Semana Acadêmica de Medicina ganha uma nova parceria: o Seminário de Medicina de Família e Comunidade. Este evento, que teve sua primeira edição em 2022, emergiu como iniciativa da Unidade Curricular Interação em Saúde na Comunidade (IESC) e da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade, que possui em seu escopo o intuito de aprofundar os conhecimentos em Medicina de Família e Comunidade enquanto especialidade médica, e divulgar os projetos de intervenção desenvolvidos na IESC que são parte da Curricularização da Extensão do curso. Também pretende realizar palestras e oficinas que aprimoraram os conhecimentos teóricos e práticos dos alunos na área da Medicina de Família e Comunidade com palestrantes da UNIFEBE e de outras instituições.

A partir de 2025, a união da Semana Acadêmica do Curso de Medicina com o Seminário de Medicina de Família e Comunidade tem a proposta de incorporar no planejamento do Curso de Medicina, um momento para discutir aspectos inovadores na área médica, buscando unir o interesse dos acadêmicos em construir novos conhecimentos e experiências com a necessidade emergente de atualização na área da saúde. Os eventos acontecerão anualmente, contando com palestras e mesas redondas; oficinas e apresentação de trabalhos científicos. Foram apresentados mais de 90 trabalhos, fruto da colaboração entre discentes e docentes em projetos de pesquisa, projetos de intervenção e grupos de pesquisa, cujos primeiros resultados começam a se concretizar. Os melhores trabalhos de cada eixo foram premiados com uma menção honrosa, intitulada com uma das referências de cada uma das áreas.

No eixo temático Clínica Médica foi concedido o Prêmio Celmo Celeno Porto para o trabalho Interações por Anemia Ferropriva Por Região (2014-2024): uma Análise Epidemiológica Transversal com Base em Dados do DATASUS, elaborado pelos(as) acadêmicos(as) Giovana Busnardo Voltolini, Anna Clara Jacobi Thome, Gabriela Diegoli Gamba, Heloisa Gutierrez Molina e Yasmin Carvalho Nasser, e orientado pela Professora Tabata Talita Hoffmann.

Já no eixo Intervenções E Ações De Saúde na Comunidade foi concedido o Prêmio Sérgio Arouca para o trabalho Relação entre Diabetes Mellitus e Depressão em Crianças, elaborado pelos(as) acadêmicos(as) Amanda Vitoria Avancini, Vitória Passaglia Dittadi, Mariana Del Matto e orientado pela Professora Ana Elisa Buzetti Neves

Por fim, no eixo Saúde Mental foi concedido o Prêmio Nise Magalhães Silveira para o trabalho A Integração Da Tecnologia no Cuidado Infantil: uso de Plataformas Digitais para Acesso a Informações Sobre Saúde Materno-Infantil, elaborado pelos(as) acadêmicos(as) Larissa Teixeira Rocha, Ana Paula Fugazza, Nicolas Pereira, Emylen Martins, Maria Eduarda Sabin Machado De Freitas, Paulo Ricardo Silveira e orientado pela Professora Camila Gularte Lanau.

Desejamos a todos uma boa leitura.

CLÍNICA MÉDICA

A EFICÁCIA DE DIFERENTES TIPOS DE TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA GLICEMIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA 13

ABORTO ESPONTÂNEO: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO VALE DO ITAJAÍ DIANTE DO CONTEXTO NACIONAL 14

DIAGNÓSTICO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DAS FERRAMENTAS CLÍNICAS ATUAIS E SEUS LIMITES NA PRÁTICA MÉDICA 15

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO 16

ENDOMETRIOSE: AVANÇOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS..... 17

GENÉTICA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA..... 18

IMPACTOS DA OBESIDADE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 19

INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA POR REGIÃO (2014 2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA TRANSVERSAL COM BASE EM DADOS DO DATASUS 20

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO BRASIL 21

MIOCARDITE ASSOCIADA À COVID-19 E ÀS VACINAS DE RNA MENSAGEIRO: O QUE OS CASOS CLÍNICOS REVELAM APÓS 3 ANOS DE PANDEMIA? 22



NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO E DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL 23

NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES EM FAIXAS PEDIÁTRICAS: EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES ENTRE 2018 E 2014 24

ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023 E REFLEXÕES PARA A ATUAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS 25

PERFIL DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIAS NEUROLÓGICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS ACERCA DO CARÁTER DE ATENDIMENTO ENTRE 2018 E 2024 26

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO OCULAR EM FAIXA PEDIÁTRICA (ATÉ 14 ANOS) ENTRE 2020 E 2025 27

POTENCIAL TERATOGENICO DOS ANTIDEPRESSIVOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA DO RISCO DE MALFORMAÇÕES CARDÍACAS CONGÊNITAS 28

PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PRECOCE 29

SÍNDROME DE TREACHER COLLINS: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO MANEJO CLÍNICO 30

USO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO NARRATIVA 31

A INOVAÇÃO ACADÊMICA QUE REVOLUCIONOU A PRÁTICA CLÍNICA NO CUIDADO À GESTANTE 32

SAÚDE MENTAL

ACUPUNTURA E AURICULUTERAPIA NO CUIDA- DO À GESTANTE: ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS PARA O ALÍVIO DE SINTOMAS FÍSICOS E PSI- COEMOCIONAIS	34
---	----

DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: PRINCIPAIS SINTOMAS E CRITÉRIOS	35
--	----

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSI- COATIVAS NO BRASIL (2013-2023)	36
---	----

IMPACTO DA CARGA HORÁRIA NA VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA	37
--	----

IMPACTOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS: PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS	38
---	----

O IMPACTO DO CRONÓTIPO E DOS TRANSTOR- NOS DO RITMO CIRCADIANO NA SAÚDE MEN- TAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTU- DANTES DE MEDICINA	39
---	----

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS	40
--	----

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL: DINÂMICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	41
--	----

RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E DEPRES- SÃO EM CRIANÇAS	42
--	----

INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA NO CUIDA- DO INFANTIL: USO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE MATERNO-INFANTIL	44
---	----

APLICAÇÃO DA LEI LUCAS EM UNIDADES ES- COLARES.	45
---	----

ATENÇÃO PRIMÁRIA INTELIGENTE: O PAPEL DO MAPEAMENTO DIGITAL NO CUIDADO COM GESTANTES E CRIANÇAS	46
ATENÇÃO QUE ACOLHE: A PÁSCOA COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CUIDADO INFANTIL	47
ATUALIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS	48
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROSICOMOTOR INFANTIL	49
BLITZ INFORMATIVA FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO INTEGRADA	50
CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PREVENIR E LIDAR COM ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS	51
CUIDADO É SE CONECTAR: O PROJETO BUSCA ATIVA PARA RETIRADA DO EXAME PREVENTIVO, FORTALECENDO O VÍNCULO ENTRE A MULHER E A UBS.	52
CUIDAR, PROTEGER E PREVENIR: SAÚDE E SEGURANÇA PARA TODAS AS MULHERES	53
CULTIVANDO SAÚDE	54
DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA	55
DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ORIENTAÇÃO À COMUNIDADE	56
DIÁRIO GLICÊMICO E ACOMPANHAMENTO DE INSULINO DEPENDENTES: DIABETES SOB CONTROLE - MEU INSUNOTE	57

DOR CRÔNICA NO AMBIENTE DE TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO MANEJO DA DOR EM JOVENS EXPOSTOS A MOVIMENTOS REPETITIVOS	58
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE VIO-LÊNCIA CONTRA A MULHER	59
ELABORAÇÃO DE CARTÃO DE ACOMPANHA-MENTO DE SAÚDE DO USUÁRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	60
EXPANSÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE: AM-PLIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST 's NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	61
INTEGRAÇÃO DE MEDICINA TRADICIONAL E POPULAR: IMPLEMENTANDO A PRÁTICA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPI-COS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	62
INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM AMBIENTE PRÉ ESCOLAR	63
INTERVENÇÃO ESTUDANTIL NA ATENÇÃO PRI-MÁRIA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL	64
MAPEANDO A SAÚDE: A TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BATEAS	65
O ENVELHECIMENTO E A SAÚDE FÍSICA: ES-TRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE	66
O IMPACTO DE QUADROS DE VERMINOSES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFAN-TIL: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA	67

PARCERIA ENTRE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA: USO DE TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA A MONITORIZAÇÃO DOS CASOS DE DIARREIA E DA QUALIDADE DE ÁGUA	68
PLANEJAMENTO DIGITAL PARA O CUIDADO INFANTIL: AMPLIANDO A ADEÇÃO À PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	69
PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOVER A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO HAITIANA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	70
PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS DO SONO À POPULAÇÃO DE UM BAIRRO	71
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS DE 6 MESES A 2 ANOS	72
PROTEGENDO INFÂNCIAS, ROMPENDO BARREIRAS: O VERDADEIRO IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.	73
RASTREIO DO ESTADO NUTRICIONAL E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DA ESCOLA DE UM BAIRRO	74
SAÚDE NA ESCOLA: INTERVENÇÃO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST's	75
SAÚDE NA ESCOLA: UM INCENTIVO AOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA FALA INFANTIL	76
SAÚDE NA MELHOR IDADE: INCENTIVO AO EXERCÍCIO FÍSICO AOS IDOSOS	77
TERRITORIALIZAÇÃO E CADASTRAMENTO NA ERA DIGITAL: A REVOLUÇÃO DO QR CODE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	78
TERRITORIALIZAÇÃO: MAPENADO TERRITÓRIO	79

CLÍNICA MÉDICA



A EFICÁCIA DE DIFERENTES TIPOS DE TREINAMENTO FÍSICO NO CONTROLE DA GLICEMIA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es): Gabriela Hort, Giovanna Marchetti e Nicolas Pereira

Orientador: Prof.^a Dr.^a Leilane Marcos
E-mail: leilane.marcos@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEDE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus de tipo 2 (DM2) é uma síndrome metabólica devido à ação insuficiente da insulina gerando uma hiperglicemia. Caracteriza-se por uma doença crônica e capaz provocar impactos a nível sistêmico, sendo um grande fator de risco para doenças cardiovasculares. Seus mecanismos fisiopatológicos podem incluir aspectos genéticos e ambientais, sendo os hábitos de vida, principalmente no que tange a prática regular de exercícios físicos, um fator de extrema importância no curso da doença.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a eficácia de diferentes tipos e intensidades de treinamento físico no controle da glicemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa na base de dados PubMed, com o uso dos descritores: "diabetes tipo 2", "exercício", "glicemia" e "tratamento". Os critérios de inclusão foram: artigos completos com acesso gratuito, ensaios clínicos e ensaios controlados randomizados relacionados ao tema e data de publicação nos últimos cinco anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 4.051 artigos e após análise dos critérios foram selecionados 12 artigos. Os estudos apontaram que tanto os exercícios aeróbicos quanto os de resistência oferecem benefícios no controle da Diabetes tipo 2, mas a escolha do tipo de exercício deve ser orientada pelas necessidades individuais de cada paciente. Para o controle imediato da glicemia, os exercícios aeróbicos, especialmente o HIIT (treino intervalado de alta intensidade), têm um efeito mais direto na redução dos níveis de glicose sanguínea. A longo prazo, os exercícios de resistência podem ser mais vantajosos, pois ajudam a melhorar a sensibilidade à insulina.

Tabela 1 – Tabela PRISMA: seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se então que, uma abordagem combinada de exercícios aeróbicos e de resistência é o método mais eficaz para otimizar o controle glicêmico, a saúde metabólica e a qualidade de vida de pacientes com DM2.

REFERÊNCIAS

- LI, J.; CHENG, W.; MA, H. A Comparative Study of Health Efficacy Indicators in Subjects with T2DM Applying Power Cycling to 12 Weeks of Low-Volume High-Intensity Interval Training and Moderate-Intensity Continuous Training. *Journal of Diabetes Research*, v. 2022, p. 1–13, 13 Jan. 2022.
- SAMPSON, M. et al. Efeitos da intervenção de estilo de vida para prevenção do diabetes de Norfolk (NDPS) no controle glicêmico em pacientes com diabetes tipo 2 detectado por triagem: um ensaio clínico randomizado. *BMC Medicine*, v. 19, n. 1, 19 ago. 2021.
- GENTIL, P. et al. Efeitos de três diferentes protocolos de treinamento aeróbico de baixo volume sobre parâmetros cardiometabólicos de pacientes com diabetes tipo 2: um ensaio clínico randomizado. *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, p. 985404, 2023.





ABORTO ESPONTÂNEO: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO VALE DO ITAJAÍ DIANTE DO CONTEXTO NACIONAL

Autor(es): Giovanna Marchetti, Beatriz Luana Baratter do Carmo, Guilherme José Rosa, João Bittencourt Venera e Pedro Carrión Carvalho

Orientador: Rodrigo Kerber
E-mail: rodrigo.kerber@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Clínica médica

INTRODUÇÃO

Define-se aborto espontâneo como a interrupção involuntária da gestação até a 20ª semana ou com feto pesando menos de 500 g, associado a causas maternas ou fetais. O protocolo de pré-natal do SUS assegura cuidado integral e humanizado à gestante, resultando em redução da morbimortalidade materna e fetal. Entretanto, apesar de ser oferecido gratuitamente para a população feminina, ressalta-se uma baixa adesão ao acompanhamento por parte das gestantes, o que justificaria a incidência de diversas complicações durante a gravidez, incluindo o aborto.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo a análise de aspectos epidemiológicos relacionados à ocorrência de abortos espontâneos no Vale do Itajaí, em comparação ao Brasil, entre os anos de 2020 e 2024.

MATERIAIS E MÉTODOS

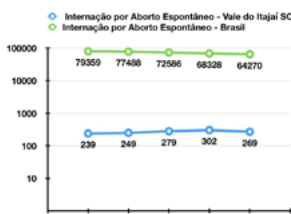
Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e analítico, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via plataforma TABNET/DATASUS. Foram analisadas variáveis como número de internações por ano, raça e idade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas, no Vale do Itajaí, 239 (17,78%) internações por aborto espontâneo em 2020, com o aumento em 2021 para 249 (18,53%), em 2022 para 279 (20,77%) e em 2023 para 302 (22,48%), evidenciando um aumento progressivo dos números nesse período. Entretanto, houve uma queda acentuada de 3,13% da incidência em 2024, alcançando 269 (19,35%) internações. O total de internações na macrorregião foi de 1.344 ao longo de todo o período. Em contrapartida, no Brasil, observou-se uma queda contínua no número de internações ao longo dos anos, partindo de 79.359 (21,89%) em 2020, com decréscimo para 77.488 (21,18%) em 2021, 72.586 (19,83%) em 2022, 68.328 (18,67%) em 2023 e, por fim, em 2024, alcançando 64.270 (17,56%) internações, com o total de 365.986 durante todo o período.

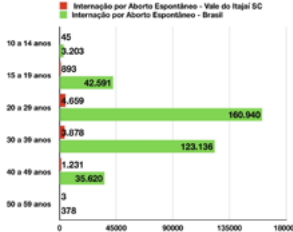
Ademais, o predomínio de internações por aborto espontâneo se dá em mulheres de 20 a 29 anos de idade, tanto no Vale do Itajaí quanto no Brasil. Na macrorregião constatarem-se 628 internações de pacientes entre 20 e 29 anos, correspondendo a 46,72% do total de internações. Enquanto isso, no país inteiro foram registradas 160.940 internações de mulheres entre 20 e 29 anos, o que condiz a 43,97% do número total de internações. No que diz respeito à cor e raça, no Vale do Itajaí houve um significativo predomínio de mulheres brancas internadas, correspondendo a 75,52% (1.051) do total, seguido por mulheres pardas, com 17,85% (204) do casos. Em oposição, no Brasil, 55,55% (203.313) das internações foram de mulheres pardas e apenas 21,23% foram de mulheres brancas.

Gráfico 1 – Internações por aborto espontâneo segundo ano



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Internações por aborto espontâneo segundo faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Vale do Itajaí representa pequena fração (0,36%) das internações nacionais, podendo refletir maior adesão ao pré-natal, além de diferenças sociodemográficas com relação à cor/raça, pelo significativo predomínio de mulheres brancas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. et al. IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA A SAÚDE MATERNA-INFANTIL NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 7794–7811, 29 nov. 2024.
- RAMOS, J. G. L. et al. *Rotinas em Obstetrícia*. 8. ed. [s.l.] Artmed, 2023. p. 203–219





DIAGNÓSTICO DA FIBROMIALGIA: REVISÃO DAS FERRAMENTAS CLÍNICAS ATUAIS E SEUS LIMITES NA PRÁTICA MÉDICA

Autores: Eduarda Amilíbia Braga, Guilherme José Rosa, Maria Eduarda Gonçalves, Rodrigo Matheus Rotava, Victória Simioni

Orientadora: Camila Gularte Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica caracterizada por dor muscular difusa, fadiga, distúrbios do sono e sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2023). A prevalência mundial varia entre 2% e 8%, afetando principalmente mulheres entre 30 e 50 anos (Marques et al., 2017), e representa um importante desafio para a saúde pública. O diagnóstico é complexo devido à ausência de marcadores laboratoriais específicos, dependendo de critérios clínicos padronizados. Desde os critérios iniciais do Colégio Americano de Reumatologia (ACR) em 1990, até as revisões de 2010 e 2016, houve avanços significativos, incluindo o Índice de Dor Generalizada (WPI) e a Escala de Severidade dos Sintomas (SSS) (Bilro, 2016).

Esta revisão analisa as ferramentas clínicas para diagnóstico da FM, suas limitações e aplicabilidade, com ênfase na atenção primária, local do primeiro contato do paciente e do manejo multidisciplinar. A dor crônica da FM impõe impacto físico, emocional e social, reforçando a importância do diagnóstico precoce para intervenções adequadas e melhoria da qualidade de vida (Leite et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar as principais ferramentas clínicas disponíveis para o diagnóstico da fibromialgia e analisar suas limitações na prática médica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da busca nas bases SciELO, LILACS e BDV, além de portais institucionais, utilizando os descritores “fibromialgia”, “diagnóstico”, “critérios clínicos” e “tender points”. Foram selecionados cinco artigos e documentos técnicos publicados entre 2013 e 2024, em português, que abordassem critérios diagnósticos da fibromialgia, excluindo-se estudos focados em tratamento ou populações pediátricas. A análise concentrou-se na comparação dos critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR) de 1990, 2010 e 2016 e na aplicabilidade desses critérios na atenção primária à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão narrativa da literatura desmontou que a dificuldade diagnóstica da fibromialgia persiste na prática clínica, sobretudo na atenção básica. Os estudos analisados reforçam a relevância da utilização de critérios atualizados, como os propostos pelo ACR em 2016, que incorporam a avaliação ampla da sintomatologia e apresentam acurácia diagnóstica, com sensibilidade de 90,9% e especificidade de 85,9%. A correta aplicação desses critérios depende da capacitação adequada de profissionais da saúde, garantindo o reconhecimento precoce da doença. Além disso, a fibromialgia apresenta quadro clínico complexo, frequentemente coexistente com outras patologias, o que reforça a necessidade de um diagnóstico diferencial cuidadoso e de abordagem multidisciplinar para manejo adequado. O diagnóstico precoce contribui para o controle mais eficiente da fibromialgia, promovendo a qualidade de vida dos pacientes e potencialmente reduzindo os custos sociais e econômicos associados à idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução dos critérios da fibromialgia reflete avanços significativos na compreensão da doença. O critério de 1990, embora pioneiro, mostrou limitações. O critério de 2011, trouxe mais sensibilidade e praticidade por ser autoaplicável. Enquanto o de 2016 se destacou pela abordagem mais completa e multidimensional. Destaca-se a importância da capacitação dos profissionais, principalmente na atenção primária, para a aplicação adequada dos critérios e identificação de diagnósticos diferenciais, garantindo um diagnóstico mais preciso e em tempo oportuno. Assim, reforça-se a relevância do constante aprimoramento dos critérios diagnósticos e da formação médica para garantir um cuidado mais eficiente e humanizado ao paciente com fibromialgia.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Anamaria Padilha; SANTO, Amélia S.; BERSSANETI, Andréa Aparecida et al. Prevalência da fibromialgia: atualização da literatura. Revista Brasileira de Reumatologia, 2017; 57(4):356–63.
SCIELO BRASIL. Novos métodos versus ACR-1990: revisão comparativa. Revista Brasileira de Reumatologia, 2023.
SILVEIRA, Rafaela Aparecida; HEYMANN, Rômulo et al. Diagnóstico de fibromialgia na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa. Revista Fisioterapia em Movimento, 2024.





DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NO BRASIL DE 2013 A 2023: ESTUDO ECOLÓGICO

Autor(es): Julia David, Arthur Henrique Gohr, Luiza Davidoff, Maria Eduarda Torquato
Basilio

Orientador(a): Tabata Talita Hoffmann

E-mail: tabata.hoffmann@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Curso: Medicina

Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição ginecológica crônica marcada pelo crescimento de tecido endometrial fora do útero, atingindo principalmente mulheres em idade reprodutiva. Os principais sintomas incluem dismenorria, dor pélvica crônica e infertilidade. A doença é altamente prevalente, especialmente entre mulheres com dor pélvica ou infertilidade, totalizando mais de 176 milhões de casos no mundo. Fatores de risco incluem menarca precoce, ciclos menstruais curtos e baixo índice de massa corporal, enquanto a maior paridade parece ser protetora. Também há associação com outros problemas de saúde, como certos tipos de câncer, doenças autoimunes e cardiovasculares. Além dos impactos na saúde, a endometriose gera custos econômicos significativos, principalmente pela perda de produtividade. Este estudo visa analisar a morbidade da doença no Brasil, buscando entender melhor sua prevalência, os impactos no sistema de saúde e a qualidade de vida das pacientes.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico das internações por endometriose no Brasil entre 2013 e 2023.

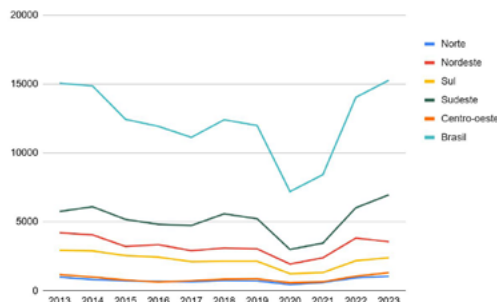
MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, baseado em dados do DATASUS, que analisou internações por endometriose no país entre 2013 e 2023. As informações foram extraídas da base de morbidade hospitalar do SIH/SUS, por local de residência e unidade da federação, incluindo variáveis demográficas e clínicas. Os dados foram organizados em planilhas e representados graficamente, respeitando as normas éticas da Resolução nº 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O total de internações no período foi mais elevado na região Sudeste (56.821 casos), seguida do Nordeste (35.602) e Sul (24.356). Todas as regiões apresentaram queda nas internações em 2020, com posterior aumento nos anos seguintes. As mulheres autodeclaradas pardas e brancas, entre 40 e 49 anos, concentraram a maior parte das internações. À análise por taxa de internação por 100.000 habitantes revelou disparidades significativas entre estados e regiões, com destaque para os estados de Minas Gerais, Acre, Paraíba e Ceará, que apresentaram os maiores índices. Esses dados evidenciam não apenas a elevada carga da endometriose sobre o sistema de saúde, mas também as desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento.

Figura 1: Número de casos de endometriose por região



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do DATASUS (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é essencial fortalecer políticas públicas que promovam o diagnóstico precoce, a descentralização do cuidado e o acesso equitativo aos serviços especializados em saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

- CIRINO, Gabriela A. dos R. et al. **Endometriose e saúde sexual feminina – desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa**. Revista Ciência Plural, v. 9, n. 3, p. 1-19, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32957/18047>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- TAYLOR, Hugh S.; KOTLYAR, Anna M.; FLORES, Valentina A. **Endometriosis is a chronic systemic disease: clinical challenges and novel innovations**. The Lancet, v. 397, n. 10276, p. 839-852, 27 fev. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33640070/>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- CHAPRON, Charles; MARCELLIN, Laurent; BORGHESE, Bérangère; SANTULLI, Pietro. **Rethinking mechanisms, diagnosis and management of endometriosis**. Nature Reviews Endocrinology, v. 15, n. 11, p. 666-682, 5 set. 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41574-019-0245-z>. Acesso em: 17 jul. 2025.





IV SEMINÁRIO
DE MEDICINA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE
CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE PESQUISAS
EDUCACIONAIS
DE BRUSQUE



ENDOMETRIOSE: AVANÇOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Autores: Beatriz Isabela Deretti, Camilly Schvetcher, Carolina Santos Bianchi, Julia David, Marina Corá Ferraza, Mayara Buzzi

Orientador: Vanessa Mezadri Sauer
E-mail: vanessamsauer@gmail.com

Instituição de Ensino: UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença crônica e multifatorial, caracterizada pela proliferação de tecido endometrial fora da cavidade uterina, causando dor pélvica, dispareunia, alterações urinárias e intestinais, além de infertilidade. Devido ao seu impacto na saúde pública, avanços diagnósticos e terapêuticos têm melhorado a detecção precoce e possibilitado abordagens mais eficazes.

OBJETIVO

Analisar os principais avanços diagnósticos e terapêuticos da endometriose, com base em evidências científicas atuais, a fim de compreender suas contribuições para o manejo clínico e a qualidade de vida das pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo possui uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o intuito de investigar os avanços no diagnóstico e tratamento da endometriose. A pesquisa foi conduzida por meio da análise de artigos científicos, diretrizes clínicas e demais publicações relevantes sobre o tema. As fontes de informação foram selecionadas a partir de buscas na base de dados PubMed e Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No diagnóstico da endometriose, a videolaparoscopia permanece como padrão-ouro por permitir identificação direta e biópsia das lesões, embora exames de imagem como ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal e ressonância magnética tenham avançado como alternativas menos invasivas. No tratamento, destacam-se os anticoncepcionais orais e progestagênios isolados, eficazes e bem tolerados. Cirurgias laparoscópicas tornaram-se padrão terapêutico, e a laparoscopia robótica surge como inovação promissora nos casos avançados, associando precisão técnica aos benefícios das abordagens minimamente invasivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades diagnósticas, decorrentes da heterogeneidade clínica, da sobreposição com outras patologias e da possibilidade de curso assintomático, ainda representam um desafio no manejo da endometriose.

REFERÊNCIAS

MOURA, A. I. S. S.; GURGEL, S. P.; CHAGAS, L. M. Métodos de diagnóstico e tratamento da endometriose: uma revisão baseada em evidências científicas. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 15, e151456, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1456>. Acesso em: 16 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1456>.



UNIFEBE

MEDICINA



GENÉTICA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: Laisa Amabile Rezini; Mariana Luiza Porto e Joana Melo Cardoso

Orientador: Alessandro Anversa
E-mail: Alessandro.anversa@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares continuam sendo a principal causa de mortalidade no mundo, respondendo por aproximadamente 32% dos óbitos globais segundo a Organização Mundial da Saúde[1]. Embora fatores comportamentais e ambientais contribuam significativamente para a sua incidência, as alterações genéticas vêm sendo cada vez mais reconhecidas como determinantes na origem e progressão das doenças cardiovasculares, especialmente em casos de manifestação precoce ou familiar[2]. A identificação desses fatores genéticos permite o diagnóstico precoce, aconselhamento genético e intervenções clínicas personalizadas, que são essenciais para a redução da morbimortalidade[3].

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão literária visando compreender o papel da genética na manifestação, desenvolvimento e evolução das doenças cardiovasculares

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida em bases de dados como SciELO e PubMed, por serem amplamente reconhecidas na área da saúde. A estratégia de busca foi conduzida com ênfase em estudos publicados nos últimos quinze anos, compreendendo o período de 2010 a 2025, incluindo descritores controlados e combinados como: "Genética Médica", "Doenças Cardiovasculares" e "Testes Genéticos e Fatores de risco de doenças cardíacas". Ao final da triagem, dez estudos foram incluídos na análise, priorizando revisões sistemáticas, revisões bibliográficas e artigos originais com delineamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos indicam que essa relação é de elevada complexidade, caracterizada por uma interdependência entre múltiplos genes, fatores epigenéticos e ambientais, os quais dificultam a prevenção, o diagnóstico e até mesmo o tratamento dessas patologias. Ainda, o aconselhamento genético, processo que auxilia os indivíduos geneticamente suscetíveis a compreenderem, cuidarem e enfrentarem os riscos relacionados a essas patologias, é uma estratégia otimizada na prevenção e cuidado clínico desses pacientes[4]. Dessa forma, a identificação de mutações genéticas específicas e síndromes genéticas hereditárias, como a síndrome de Marfan, síndrome de Noonan, hipercolesterolemia familiar e cardiopatias genéticas, estão fortemente associadas a diferentes formas de comprometimento cardiovascular, incluindo disfunções do miocárdio, arritmias, malformações estruturais e alterações da vasculatura[5,6].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto, a importância da atuação multidisciplinar no acompanhamento desses pacientes, bem como da continuidade das pesquisas científicas visando o avanço no entendimento do impacto da genética nas doenças cardiovasculares, especialmente em indivíduos com predisposição prévia, facilitando o diagnóstico e a promoção da melhoria do prognóstico clínico visando a implementação de estratégias terapêuticas e preventivas mais personalizadas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- 1- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cardiovascular diseases (CVDs). 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-cvds>.
- 2- MURABITO, J. M.; LUNETTA, K. L.; LARSON, M. G. Genetics of cardiovascular disease. Circulation Research, v. 112, n. 4, p. 711–723, 2013.
- 3- GELB, B. D.; CHIN, M. T. Genetics of congenital heart disease. Current Cardiology Reports, v. 23, n. 5, p. 42, 2021.
- 4- Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13525/6577>
- 5- HERSHBERGER, R. E. et al. Genetic evaluation of cardiomyopathy—A Heart Failure Society of America practice guideline. Journal of Cardiac Failure, v. 24, n. 5, p. 281–302, 2018.
- 6- McNALLY, E. M.; MACLELLAN, W. R.; WILSON, J. G. Genetic determinants of cardiovascular disease: A review. JAMA Cardiology, v. 1, n. 5, p. 559–567, 2016.





IMPACTOS DA OBESIDADE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es): Bruna Nitz, Clara Voltolini, Lara Viti, Vitória Pletsch.

Orientador: Leilane Marcos

E-mail: leilane.marcos@unifebe.edu.br

UNIFEFE - Centro Universitário de Brusque

Curso: Medicina

Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sobrepeso e obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de tecido adiposo que pode levar a prejuízos para a saúde. A obesidade durante a gestação não deve ser encarada apenas como mais um fator de risco, mas sim como uma condição que pode impactar profundamente todas as fases da gravidez, desde a concepção, passando pelo desenvolvimento gestacional, até o parto e o período pós-parto. Durante a gravidez, o excesso de peso pode agravar condições preexistentes ou desencadear complicações que afetam tanto a mãe quanto o feto. O crescente número de mulheres grávidas com sobrepeso (índice de massa corpórea acima de 25) ou obesidade (índice de massa corpórea acima de 30) representa um desafio clínico, sendo essencial compreender os impactos dessa condição para melhor orientar e oferecer um melhor cuidado pré-natal.

OBJETIVO

Analisar os principais impactos da obesidade na gestação, com ênfase nas complicações maternas, fetais e neonatais, a partir de estudos publicados nos últimos cinco anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada, de forma manual, na base de dados PubMed com a string: ("Obesity"[Mesh] AND "Pregnancy"[Mesh]) AND ("complications" OR "risks" OR "outcomes" OR "effects") [tiab] e com artigos publicados entre junho de 2020 e junho de 2025. Critérios de inclusão abrangeram artigos sobre impactos da obesidade em mulheres grávidas, obesas ou com sobrepeso e idade sem fator de risco gestacional. Artigos analisando mulheres em fator de risco (idade maior que 40 anos e menor que 18 anos) foram excluídos.

Imagem 1 - Fluxograma PRISMA do Processo de Seleção de Artigos:



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 11,629 resultados, com filtros de estudos observacionais, apresentou-se 3,093 estudos e finalizando, com filtro de nos últimos 5 anos, resultou em 110 artigos. Dos 110 artigos, foram incluídos 26 e 84 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora e por estarem dentro dos critérios de exclusão, estarem em idade de risco, por exemplo. Os estudos incluídos apontam que a obesidade durante gestação está associada a:

Tabela 1 – Impactos da obesidade gestacional para a gestante, destacando o número de artigos que evidenciam tais impactos:

Posição	Impactos da obesidade gestacional para a gestante	Número de artigos que o impacto foi evidenciado
1ª	Maior risco de pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional	11
2ª	Risco aumentado de diabetes cardiovascular e neurológicos	9
3ª	Maior chance de cesárea e complicações cirúrgicas	6
4ª	Diabetes melittólicas	6
5ª	Incidência elevada de Diabetes	4
6ª	Dificuldade na amamentação	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dos impactos contidos na tabela 1, a obesidade gestacional para a gestante também aumenta o risco de hemorragia pós-parto, indução do parto, internação em UTI materna, infecções (endometrite e ferida operatória), infertilidade, doenças respiratórias, distúrbios do sono, dislipidemia, aderências intra-abdominais, internação prolongada e piora da função placentária e vascular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade materna constitui um grave risco para a saúde da mãe e do filho, com impacto que aumenta com o grau de obesidade. O estigma da obesidade pode ser perturbador para muitas mulheres grávidas, sendo assim, é necessário que haja muito cuidado, sensibilidade e respeito na condução da gestação em uma mulher obesa. A literatura recente evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da obesidade em mulheres em idade fértil, bem como a importância de um cuidado personalizado, individualizado e multidisciplinar para reduzir os desfechos adversos associados. Também destacam a relevância de fornecer informações, aconselhamento pré-concepcional e educação em saúde sobre controle de peso para gestações saudáveis.

REFERÊNCIAS

Referências completas disponíveis no QR code ao lado:





INTERAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA POR REGIÃO (2014-2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA TRANSVERSAL COM BASE EM DADOS DO DATASUS

Autor(es): Anna Clara Jacobi Thome, Gabriela Diegoli Gamba, Giovana Busnardo Voltolini, Heloisa Gutierrez Molina, Yasmin Carvalho Nasser, Tabata Talita Hoffmann

Orientador: Tabata Talita Hoffmann
E-mail: tabata.hoffmann@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

Existem diferentes formas de anemia, mas a ferropriva é responsável por aproximadamente 90% dos casos no mundo (MAGALHÃES et al., 2018). Os malefícios resultantes de níveis insuficientes de ferro no organismo incluem prejuízo na síntese de heme, redução da eritropoiese e anemia microcítica hipoproliferativa, classificação que engloba a Anemia por Deficiência de Ferro (IDA) (KULIK-RECHBERGER; DUBEL, 2023).

OBJETIVO

Analisar a incidência e as interações de Anemia Ferropriva nas regiões e Estados do Brasil, com intuito de compreender, de forma mais ampla, o seu impacto.

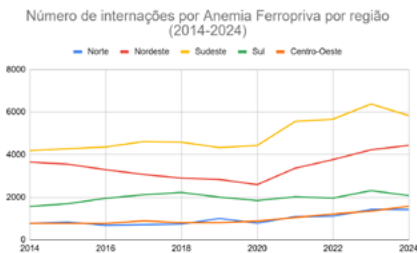
MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de corte transversal, na qual todos os casos de anemia ferropriva no período de dez anos, entre 2014 e 2024, foram incluídos. A análise englobou parâmetros relacionados ao número de interações por Anemia Ferropriva por Região no Brasil. Foi utilizada a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, obteve-se que a Região Sudeste foi responsável por 40,14% das interações por Anemia Ferropriva no Brasil, entre 2014 e 2024, seguida pela Região Nordeste, com 7,82% das interações. As duas regiões, quando somadas as interações, superaram em 2,12 vezes as das Regiões Norte, Sul e Centro-Oeste juntas. Na Região Norte foi obtido o menor número total de interações por Anemia Ferropriva no ano de 2014 (679 interações).

Tabela 1 – Número de interações por Anemia Ferropriva por região (2014-2024)



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o predomínio da Região Sudeste pode ocorrer devido à diversidade da população e à existência de problemas socioeconômicos. Percebe-se uma menor demanda por interações na Região Norte, que pode indicar maior acesso a serviços ligados à Atenção Primária. Assim, fazem-se necessários maiores investimentos em políticas públicas para garantir tanto a prevenção da Anemia Ferropriva quanto para o manejo adequado dessa condição. Assim, fazem-se necessários maiores investimentos em políticas públicas para garantir tanto a prevenção da Anemia Ferropriva quanto para o manejo adequado dessa condição.

REFERÊNCIAS

- MAGALHÃES, E. I. DA S. et al. Prevalência de anemia e determinantes da concentração de hemoglobina em gestantes. Cadernos Saúde Coletiva. 2018; v. 26 (n. 4): p. 384-90.
- KULIK-RECHBERGER, B.; DUBEL, M. Iron deficiency, iron deficiency anaemia and anaemia of inflammation – an overview. Annals of Agricultural and Environmental Medicine. 2023; v. 31 (n. 1): p. 151-7.





ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO BRASIL

Autores: Sofia Moscardi Benvenuti, Isadora de Souza Lopes, Vitor Citroni Siqueira, Francisco Wagner Neto

Orientadora: Tabata Talita Hoffmann
E-mail: tabata.hoffmann@unifebe.edu.br

UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A malformação congênita é definida como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores originados antes do nascimento. No Brasil, a incidência de nascidos vivos portadores de malformações é alta, ocupando a segunda posição causal de morte neonatal no país.

OBJETIVO

Analisar a incidência de malformações congênitas no Brasil.

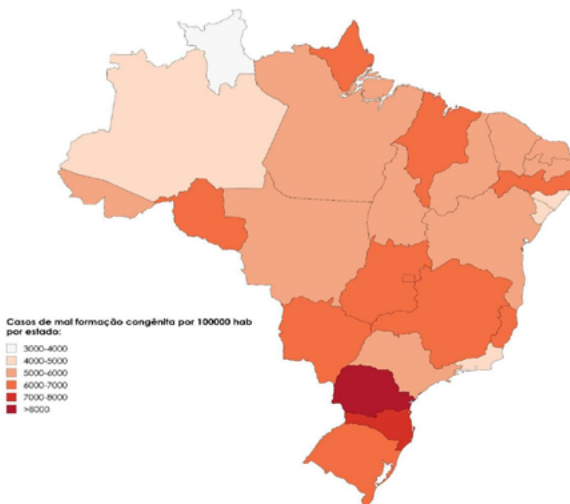
MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho calculou a incidência de malformações em uma análise epidemiológica a partir dos dados do DATASUS no período entre 2013 e 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os resultados obtidos, pôde-se constatar que a região Sul apresenta os maiores índices, destacando Santa Catarina com 10627 casos por 100 mil habitantes e Paraná com 16338 casos por 100 mil habitantes. As malformações mais frequentes nessa região são disfunções do aparelho circulatório e criptorquidia. O predomínio no Sul pode estar relacionado a diversos fatores, especialmente à idade materna elevada. Gestantes com mais de 35 anos, mais comuns nessa região, têm maior risco de complicações maternas e perinatais.

Figura 1 – Casos de malformações congênitas por 1000 habitantes em cada estado do país:



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maior incidência de malformações congênitas ocorre no Sul e pode estar associada à idade das gestantes. Compreender essa relação é essencial para promover um pré-natal mais eficaz e prevenir complicações fetais.

REFERÊNCIAS

- PASTURA, P. S. V. C.; LAND, M. G. P. *Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo*, v. 35, n. 1, p. 110–114, 2017.
- TabNet Win32 3.3: *Anomalia ou Defeito Congênito em Nascidos Vivos - SINASC*. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/Anomalias/anomabr.def>>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- Gestação de alto risco. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2025.





Miocardite Associada à COVID-19 e às Vacinas de RNA Mensageiro: O que os Casos Clínicos Revelam Após 3 Anos de Pandemia?

João Vitor Bittencourt Venera, Guilherme José Rosa, Maria Eduarda Gonçalves.

Orientador: Altair Argentino Pereira Júnior

E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Medicina

Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A miocardite caracteriza-se por ser a inflamação do miocárdio. Se destaca como importante uma das complicações cardiovasculares tanto da infecção pelo SARS-CoV-2 quanto das vacinas contra a COVID-19, especialmente as de RNA mensageiro (mRNA). Após três anos de pandemia, tornou-se essencial compreender os diferentes perfis clínicos, laboratoriais e prognósticos dessa condição de acordo com o agente etiológico envolvido, visando aprimorar estratégias diagnósticas e terapêuticas (ROUT; SURJ; VORLA; KALRA; et al.).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo avaliar os achados clínicos, laboratoriais e prognósticos de casos de miocardite associados à infecção por COVID-19 e às vacinas contra SARS-CoV-2, com base em revisão de literatura internacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descrito com base na análise de casos clínicos publicados entre 2020 e 2024, extraídos de bancos de dados científicos internacionais. Os casos foram estratificados por etiologia (infecção ou vacinação), sexo, faixa etária, tempo de início dos sintomas e evolução clínica. Foram incluídos relatos provenientes principalmente dos Estados Unidos, Inglaterra, Israel, Canadá e Dinamarca. A avaliação considerou dados clínicos, níveis de troponina, achados eletrocardiográficos, ressonância magnética cardíaca e desfechos hospitalares em pacientes previamente contaminados pelo vírus SARS-CoV-2.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A miocardite foi predominante em adultos com doença viral grave e maior necessidade de suporte circulatório. A idade média dos pacientes acometidos foi entre 45 e 55 anos. Alguns estudos relataram que ambos os sexos apresentam o mesmo risco, enquanto outros relataram predominância masculina.

As comorbidades mais frequentes incluem hipertensão, diabetes, obesidade, asma ou DPOC. Os sintomas variam de leves com recuperação completa a sintomas de longo prazo e, em muitos casos, morte (mais associada à doença grave e com maior probabilidade de serem hospitalizados).

Pacientes com miocardite grave por COVID-19 podem apresentar choque cardiogênico, choque séptico ou choque vasodilatador. Esses casos apresentaram sintomas leves a moderados, como dor torácica, febre e palpitações, com resolução espontânea na maioria dos pacientes.

A letalidade foi maior nos casos relacionados à infecção viral grave, reforçando a necessidade de atenção diferenciada ao contexto clínico. A manifestação clínica inicial mais comum foi dor no peito. Outros sintomas foram taquicardia, dispneia, febre, fadiga e mialgia. Nesse casos, a idade mediana foi de 17 a 30 anos, com predominância masculina.

Em relação às vacinas, há baixo risco de miocardite com vacinas de mRNA, além de os benefícios superarem em muito esses riscos. A maioria dos casos de miocardite induzida pela vacina é leve e a maioria dos pacientes se recupera sem sequelas. Os maiores benefícios foram observados em pacientes com mais de 30 anos de idade, em ambos os sexos. O risco de miocardite induzida pela vacina foi maior em homens de 12 a 29 anos.

Incidência de miocardite em pacientes vacinados contra COVID-19:

Estudo (Ano)	Design / Banco de dados	País	Tipo de vacina	Total de vacinados	Casos de Miocardite (1ª + 2ª dose)	Razão de Incidência
Simone et al. (2021)	Retrospectivo (Kaiser Permanente)	EUJA	BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech) mRNA-1273 (Spikevax – Moderna)	2.392.924	15 (2 + 13)	1ª dose: 0,38 (0,05–1,40) 2ª dose: 2,7 (1,4–4,8)
Palone et al. (2021)	Retrospectivo	Inglaterra	ChAdOx1 (Vaxzevria – Oxford/AstraZeneca) BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech) mRNA-1273 (Spikevax – Moderna)	38.615.491	ChAdOx1: 226 BNT162b2: 158 mRNA-1273: 9	1ª dose: ChAdOx1: IRR 1,29 BNT162b2: IRR 1,31 mRNA-1273: IRR 2,97 2ª dose: mRNA-1273: IRR 9,84 BNT162b2: IRR 1,30
Mevorach et al. (2021)	Retrospectivo	Israel	BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech)	5.442.696	136 (19 + 117)	Não disponível
Wilberg et al. (2021)	Retrospectivo (Serviço de Saúde Clial)	Israel	BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech)	2.558.421	54	2,13 (1,56–2,76) por 100.000
Diaz et al. (2021)	Retrospectivo (Sistema de saúde Providence)	EUJA e Canadá	BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech) mRNA-1273 (Spikevax – Moderna)	2.000.287	20	1,0 (0,61–1,54) por 100.000
Husby et al. (2021)	Retrospectivo (Registro de Vacinação Dinamarquesa)	Dinamarca	BNT162b2 (Comirnaty – Pfizer-BioNTech) mRNA-1273 (Spikevax – Moderna)	4.155.361	269	1,7 (1,3–2,2) por 100.000

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A miocardite associada à COVID-19 e à vacinação compartilha algumas características clínicas, porém difere amplamente em termos de gravidade, evolução e prognóstico. O reconhecimento precoce da etiologia é crucial para orientar o manejo adequado, minimizar complicações e realizar seguimento cardiológico de forma individualizada, sobretudo em populações de risco.

REFERÊNCIAS

ROUT, A. Myocarditis associated with COVID-19 and its vaccines. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9596182/>.





NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO E DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO BRASIL

Autor(es): Beatriz Luana Baratter do Carmo, Giovanna Marchetti, Guilherme José Rosa, João Vitor Bittencourt Venera e Pedro Carrión Carvalho

Orientador(a): Rodrigo Kerber
E-mail: rodrigo.kerber@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino: UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As neoplasias neurológicas compreendem o desenvolvimento de células anormais no sistema nervoso, sendo as malignas caracterizadas pelo rápido crescimento e alta morbimortalidade. Entre os principais tipos estão o glioblastoma em adultos e o meduloblastoma em crianças, com manifestações clínicas comuns como cefaleia, náuseas e olhar estagnado.

Em 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou a sexta edição da classificação dos tumores do sistema nervoso central (SNC), trazendo importantes atualizações. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar as neoplasias neurológicas malignas do encéfalo e de outras partes do SNC, com foco no total de internações, caráter de atendimento e óbitos.

OBJETIVO

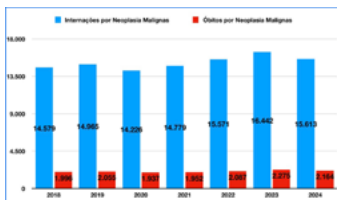
Analisar as neoplasias neurológicas malignas do encéfalo e de outras partes do sistema nervoso central no Brasil, considerando o total de internações, caráter de atendimento (urgência ou eletivo) e número de óbitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico e retrospectivo, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio da plataforma TABNET. Foram incluídas as internações hospitalares por neoplasias malignas do encéfalo e outras partes do SNC entre os anos de 2015 a 2024. Foram avaliados: o total de internações, o caráter do atendimento (urgência ou eletivo), número de óbitos, sexo, faixa etária, raça/cor e distribuição regional dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 107.422 internações, sendo 81.181 de urgência (75,6%) e 26.241 eletivas (24,4%). O sexo feminino apresentou maior número de internações (86,18%), enquanto o masculino predominou entre os óbitos (52,31%). A região Sudeste concentrou a maior parte das internações (43,33%), seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Houve estabilidade no número de internações a partir de 2018. Quanto à raça, a branca foi a mais acometida (43,52%), seguida pela parda. Os adultos foram o grupo etário mais afetado (43,74%). No total, ocorreram 14.643 óbitos, com predominância dos atendimentos de urgência (12.277). A distribuição por região seguiu padrão semelhante às internações, com destaque para o Sudeste. A população idosa representou 48,86% dos óbitos, seguida pelos adultos (42,75%) e crianças/adolescentes (8,4%).



Sexo Internações X óbitos:



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a importância de estratégias de triagem, diagnóstico precoce e acesso a tratamento adequado para pacientes com neoplasias neurológicas malignas. O fortalecimento da atenção primária é fundamental para ampliar a prevenção e promoção da saúde, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- NATIONAL INSTITUTE OF NEUROLOGICAL DISORDERS AND STROKE (NINDS). *Brain and spinal cord tumors*. [S. l.]: National Institutes of Health, [2024?]. Disponível em: <https://www.ninds.nih.gov/health-information/disorders/brain-and-spinal-cord-tumors>.
- NASIR, S.; AGRAWAL, A.; NATHAN, S. S. *Primary spinal cord tumors: A review of epidemiologic and pathologic characteristics*. *Journal of Spine Surgery*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 403–416, set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8328013/>.
- MENG, Y. et al. *Spinal cord gliomas: A review of current management and future directions*. *Frontiers in Oncology*, [S. l.], v. 11, art. 685225, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34185076/>.





Neoplasias Malignas Oculares em Faixas Pediátricas: Epidemiologia das Internações Hospitalares entre 2018 e 2014

João Vitor Bittencourt Venera, Pedro Carrión Carvalho, Guilherme José Rosa, Giovanna Marchetti, Beatriz Luana Baratter do Carmo.

Orientador: Altair Argentino Pereira Júnior
E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Medicina
Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas de olho e anexos, embora raras na população geral, representam uma importante causa de morbidade na faixa etária pediátrica. Essas lesões compreendem uma variedade de tumores primários e secundários que afetam estruturas como o globo ocular, conjuntiva, pálpebras, glândula lacrimal e órbita, podendo causar comprometimento visual irreversível e risco à vida.

Evidencia-se a escassez de estudos epidemiológicos nacionais sobre a temática dificultando o planejamento de políticas públicas voltadas à prevenção, rastreamento e tratamento. Dessa forma, torna-se necessário compreender o perfil das internações hospitalares por esses agravos no território brasileiro, especialmente entre crianças, grupo vulnerável e de alta prioridade na atenção oncológica (HENN, et al).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por neoplasias oculares no Brasil entre 2018 e 2024, com foco em crianças de até 9 anos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, com delineamento de séries temporais e abordagem quantitativa descritiva, realizado com dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessado por meio da plataforma TABNET, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Foram incluídas todas as internações registradas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2024, referentes às faixas etárias de menores de 1 ano até 9 anos completos, abrangendo todas as unidades federativas do Brasil. Os dados foram filtrados pelos códigos C69.0 a C69.9 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID-10), que se referem às neoplasias malignas de olho e anexos. As variáveis analisadas incluíram: sexo, raça/cor, faixa etária, região geográfica, unidade da federação e caráter da internação (urgência ou eletiva). A extração dos dados foi realizada entre os dias 22 e 25 de maio de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 9.963 internações hospitalares por neoplasias malignas de olho e anexos em crianças de até 9 anos no Brasil.

Houve discreta predominância do sexo masculino (54,2%), o que pode estar associado a fatores comportamentais e maior exposição ambiental em meninos. A maioria dos casos ocorre entre 1 a 4 anos (6.987), seguida por menores de 1 ano. Após os 5 anos, houve queda expressiva nos registros, alinhando-se à menor frequência de mutações associadas a essas neoplasias em crianças mais velhas (Janetos et al., 2022; Riordan-Eva & Whitche, 2011).

Quanto à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em crianças pardas (4.823), seguidas pelas brancas (4.186), o que pode refletir tanto a composição demográfica quanto desigualdades estruturais no acesso a serviços de saúde, diagnóstico precoce e tratamento especializado. A Região Sudeste apresentou o maior número de internações (6.917), seguida pelo Nordeste (3.715), possivelmente devido à maior densidade populacional e concentração de centros de referência oncológica.

A maioria das hospitalizações foi realizada em caráter de urgência, evidenciando falhas no diagnóstico precoce e na triagem oportuna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

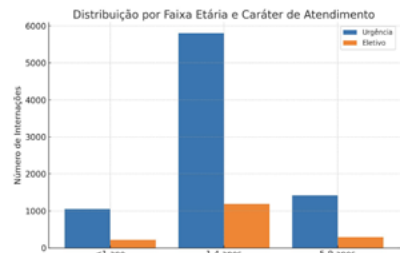
Destaca-se a importância da vigilância epidemiológica e do diagnóstico precoce das neoplasias oculares em crianças, especialmente nas regiões com maior vulnerabilidade socioeconômica. Mostra-se fundamental a capacitação profissional e acesso aos serviços especializados, além da melhoria dos registros hospitalares, que são fundamentais para identificar, estratificar e reduzir a morbimortalidade associada a esses tumores raros, porém potencialmente graves.

REFERÊNCIAS

- KANSKI, J. J.; BOWLING, B. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- RIORDAN-EVA, P.; WHITCHER, J. P. Oftalmologia Geral de Vaughan e Asbury. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HENN, Mariana Lora; GRUMANN JÚNIOR, Astor; DUARTE DA SILVA, Taina Medeiros. Análise do perfil clínico de pacientes portadores de neoplasia ocular escamosa atendidos em hospital referência de ocoloplástica. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, [S. l.], v. 81, e0055, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.20220055>.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [acesso em 10 mar. 2025]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>





ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023 E REFLEXÕES PARA A ATUAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

Autores: Gustavo de Souza Zeferino, Giovana Serrato Santos, Jairo Hassmann Formiga, Samantha Ellenn Rocha, Pedro Henrique Bertelli de Abreu, Ana Paula Freitas, Samael Souza Conceição

Orientador: Thiago Corrêa
E-mail: thiago.correa@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - Unifebe
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica médica

INTRODUÇÃO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), que consiste na necrose de células cardíacas causada por isquemia prolongada (THYGESEN *et al.*, 2012), é uma das principais causas de morte no Brasil, com estimativas de 300 a 400 mil casos por ano e aproximadamente um óbito a cada seis casos registrados (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Muitas mortes decorrentes de doença cardiovascular isquêmica ocorrem por parada cardiorrespiratória (PCR), de tal forma que seu pronto reconhecimento com o consequente início das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) são fundamentais para o retorno da circulação espontânea (RCE) e possível tentativa de minimização das consequências mais graves (VARÃO *et al.*, 2024). Diante da elevada incidência e letalidade do IAM, torna-se essencial compreender os padrões e o perfil epidemiológico das mortes relacionadas a essa condição, a fim de subsidiar estratégias de resposta mais eficazes.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio na macrorregião do Vale do Itajaí (SC), entre 2018 e 2023, destacando aspectos relevantes para a atuação em primeiros socorros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, que analisou as taxas de óbitos por IAM na macrorregião do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, no período de 2018 a 2023. Os dados foram obtidos por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as estatísticas vitais de mortalidade segundo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição - CID-10. Foram aplicados filtros por faixa etária, sexo e número de óbitos. As informações selecionadas corresponderam à categoria classificada como IAM, conforme o código I21 da CID-10 constante na lista de mortalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos dados obtidos da plataforma DATASUS, observou-se que, na região do Vale do Itajaí, houve uma tendência de manutenção na quantidade de óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), com pequenas oscilações anuais e sem indicação significativa de crescimento ou declínio. Em 2018 e 2019, foram registradas 430 e 427 mortes, respectivamente. Nos anos seguintes (2020, 2021 e 2022), a variação estatística persistiu, com 413, 432 e 417 óbitos registrados, respectivamente. No ano de 2023, verificou-se um aumento de 10,3% em relação ao ano anterior, totalizando 460 registros. Ao todo, ocorreram 2.579 óbitos por IAM nessa macrorregião ao longo do período analisado. Em relação ao sexo, houve uma diferença significativa, visto que 62,4% (1.609) dos óbitos acometeram homens e 37,6% (970), mulheres. Quanto ao número de óbitos por faixa etária, observou-se que, entre 15 e 29 anos, foram registradas 10 mortes; de 30 a 39 anos, 40 mortes; e entre 40 e 49 anos, 151 mortes. A partir dos 50 anos, os números tornam-se significativamente mais elevados: foram 407 óbitos na faixa de 50 a 59 anos, representando um aumento de 169,5% em relação à faixa anterior. Entre os 60 e 69 anos, foram registrados 619 óbitos, seguido por 677 mortes entre 70 e 79 anos. Na população com 80 anos ou mais, contabilizaram-se 675 óbitos. Diante da elevada letalidade do IAM observada nos dados, destaca-se a necessidade de estratégias que vão além da prevenção clínica, com ênfase na educação em saúde voltada à população geral e aos profissionais da linha de frente. A capacitação para o reconhecimento dos sinais de IAM e PCR, bem como para a realização precoce e adequada da RCP, pode ser decisiva para minimizar a gravidade dos casos, especialmente quando há parada cardiorrespiratória. Ressalta-se que uma RCP de qualidade e iniciada rapidamente influencia diretamente a evolução do quadro, considerando que, a cada minuto sem intervenção, a chance de sobrevivência da vítima reduz entre 7% e 10% (VARÃO *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram uma estabilidade no número de óbitos por IAM na macrorregião do Vale do Itajaí entre os anos de 2018 e 2023, com pequenas oscilações anuais, evidenciando-se em 2020 o menor número de casos, o que sugere possível subnotificação durante a pandemia de COVID-19, e um aumento relevante em 2023. A análise por sexo evidencia uma predominância de óbitos entre homens, enquanto a estratificação por faixa etária demonstra um crescimento acentuado da mortalidade a partir dos 50 anos, com pico entre 60 e 79 anos. Esses achados reforçam a importância de estratégias eficazes de prevenção e controle do Infarto Agudo do Miocárdio, especialmente voltadas à população idosa e do sexo masculino. Considerando que muitos casos de IAM podem evoluir para parada cardiorrespiratória (PCR), destaca-se, ainda, a necessidade de investimentos em capacitação da população para o reconhecimento precoce e a execução imediata das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A pronta intervenção diante de uma PCR pode representar a diferença entre a vida e a morte, conectando diretamente os dados epidemiológicos à urgência de ações práticas e educativas em saúde pública.

REFERÊNCIAS

- THYGESEN, Kristian; ALPERT, Joseph S.; JAEGER-LECRÉVANT, Claudine; et al. Third Universal Definition of Myocardial Infarction. *Circulation*, v. 126, n. 16, out. 2012. DOI: 10.1161/CIR.0b013e31826e1058. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0b013e31826e1058>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Infarto. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-z/i/infarto>.
- VARÃO, Filype da Silva et al. A importância da reanimação cardiopulmonar no atendimento pré-hospitalar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1512>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (TABNET). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sim/cnv/obt10sc.def>





PERFIL DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIAS NEUROLÓGICAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS ACERCA DO CARÁTER DE ATENDIMENTO ENTRE 2018 E 2024

Autor(es): Giovanna Marchetti, Beatriz Luana Baratter do Carmo, Guilherme José Rosa, João Vitor Bittencourt Venera e Pedro Carrión Carvalho

Orientador: Rodrigo Kerber
E-mail: rodrigo.kerber@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As neoplasias neurológicas são tumores que acometem o sistema nervoso central e podem ser classificados em benignos ou malignos, com impactos distintos sobre o prognóstico e a dinâmica de atendimento hospitalar. As patologias mencionadas se manifestam clinicamente de forma semelhante, sendo relatadas queixas como cefaleia, tontura, êmeses e desmaios. Portanto, evidencia-se a necessidade de uma triagem mais detalhada acerca dos casos apresentados.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo analisar dados de internações e óbitos, segundo o caráter de atendimento (eletivo ou urgência), em pacientes com neoplasias neurológicas no Brasil, entre 2018 e 2024.

MATERIAIS E MÉTODOS

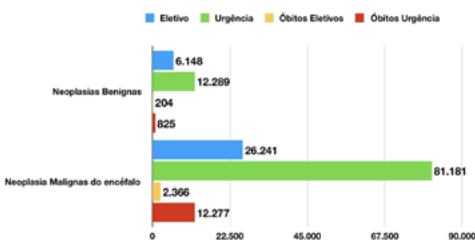
Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e analítico, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via plataforma TABNET/DATASUS. Foram analisadas variáveis como o número de internações e o número de óbitos, assim como a relação com o caráter de atendimento por cada tipo de neoplasia: maligna e benigna.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram constatadas 18.437 internações por neoplasias benignas do encéfalo e outras partes do sistema nervoso, dentre as quais aproximadamente 33,35% (6.148) se deram por atendimento eletivo e 66,65% (12.289) por atendimento de urgência. Já o número total de internações por neoplasias malignas encefálicas foi de 107.422, das quais cerca de 24,43% (26.241) foram admitidas por atendimento eletivo e 75,57% (81.181) por atendimento de urgência.

No que diz respeito ao número de óbitos por neoplasias benignas do encéfalo e outras partes do sistema nervoso, foram registradas 204 (19,82%) mortes por atendimento eletivo e 825 (80,18%) por urgência, totalizando 1.029 óbitos. Enquanto isso, o total de óbitos por neoplasias malignas do encéfalo foi de 14.643, somadas 2.366 (16,16%) mortes em atendimento eletivo e 12.277 (83,84%) em urgência.

Gráfico 1 – Incidência de internações e óbitos por neoplasias neurológicas malignas e benignas segundo caráter de atendimento



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados apresentados, conclui-se que, proporcionalmente, a incidência de óbitos por neoplasias malignas encefálicas é significativamente maior, correspondendo a 13,63% do número de internações pela patologia, quando comparada a por neoplasias benignas, que alcança 5,58% do total de internações por estas. Ademais, verifica-se que em ambos os casos, neoplasias benignas ou malignas, os óbitos são predominantes em atendimentos de urgência.

REFERÊNCIAS

Brain and Spinal Cord Tumors. Disponível em: <https://www.ninds-nih.gov.translate.google.com/health-information/disorders/brain-and-spinal-cord-tumors?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc>. Acesso em: 2 ago. 2025.

LOUIS, D. N. et al. The 2021 WHO Classification of Tumors of the Central Nervous System: a summary. **Neuro-Oncology**, v. 23, n. 8, 29 jun. 2021.





Perfil Epidemiológico das Internações por Traumatismo Ocular em Faixa Pediátrica (Até 14 anos) Entre 2020 e 2025

João Vítor Bittencourt Venera, Pedro Carrión Carvalho, Guilherme José Rosa, Maria Eduarda Gonçalves, Giovanna Marchetti, Rodrigo Matheus Rotava.

Orientador: Altair Argentino Pereira Júnior
E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Medicina
Clínica Médica

INTRODUÇÃO

O traumatismo do olho e da órbita configura-se como uma urgência oftalmológica de alta complexidade, especialmente na população pediátrica, em virtude de seu potencial para gerar desde lesões leves até sequelas visuais irreversíveis (Jeffrey, et. al). A infância é um período crítico, marcado por elevada exposição a fatores de risco ambientais e comportamentais, como atividades recreativas não supervisionadas e acidentes domésticos. A análise epidemiológica desses eventos é essencial para o planejamento de intervenções de prevenção e controle em saúde pública.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por traumatismos oculares em crianças de 0 a 14 anos no Brasil entre janeiro de 2020 e janeiro de 2025, com base em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários extraídos do SIH/SUS. Foram incluídas todas as internações hospitalares registradas com diagnóstico de traumatismo de olho e órbita (CID-10: S05) em indivíduos com idade até 14 anos, no período de janeiro de 2020 a janeiro de 2025. As variáveis analisadas incluíram faixa etária, sexo, cor/raça, região geográfica e caráter do atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 2.138 internações hospitalares por traumatismo ocular em crianças até 14 anos no Brasil durante o período analisado. Houve predomínio do sexo masculino (68,8%), evidenciando a maior exposição a situações de risco entre meninos, possivelmente associada a comportamentos mais ativos e menos supervisionados.

As faixas etárias mais acometidas foram de 5 a 9 anos (855 casos) e de 1 a 4 anos (692), sugerindo maior vulnerabilidade a acidentes em ambientes escolares e domésticos.

O atendimento em caráter de urgência foi predominante (91,4%), refletindo a gravidade imediata dessas lesões. Em termos regionais, as regiões Sudeste (6.057) e Sul (3.031) concentraram o maior número de internações, provavelmente em decorrência de maior densidade populacional e maior acesso aos serviços de saúde especializados.

No recorte por cor/raça, crianças pardas apresentaram as maiores taxas de internação nas faixas etárias de 5 a 9 anos (398 casos) e 1 a 4 anos (295), seguidas pelas crianças brancas, com 255 e 234 casos, respectivamente. Crianças pretas, amarelas e indígenas apresentaram menores números absolutos, o que pode refletir desigualdades no acesso aos serviços de saúde e possíveis subnotificações.

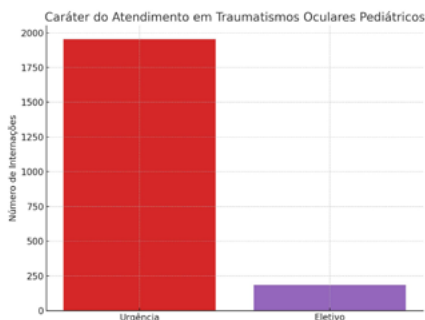
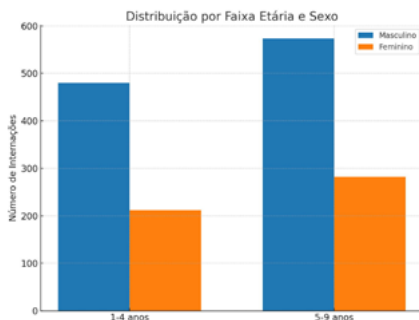
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados demonstram a relevância do traumatismo ocular pediátrico como problema de saúde pública, reforçando a necessidade de ações preventivas voltadas à educação, supervisão infantil e uso de equipamentos de proteção (Jeffery, et al.). Reitera-se o desenvolvimento de estratégias em ambientes escolares e domiciliares, visando a redução no número de casos e coincidentização dos adultos e dos responsáveis..

REFERÊNCIAS

JEFFERY, R. C. H.; DOBES, J.; CHEN, F. K. Eye injuries: understanding ocular trauma. *Australian Journal of General Practice*, v. 51, n. 7, p. 476-482, jul. 2022. DOI: 10.31128/AJGP-03-21-5921. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38773155/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [acesso em 10 mar. 2025]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>





POTENCIAL TERATOGÊNICO DOS ANTIDEPRESSIVOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA DO RISCO DE MALFORMAÇÕES CARDÍACAS CONGÊNITAS

Autores: Laisa Amabile Rezini; Laura Treichel Aldebrand; Yasmin Nicoletti Thuller; Gabriela Diegoli Gamba; Vitor Citroni Siqueira e Arthur Buschirolli.

Orientador: Alessandro Anversa
E-mail: Alessandro.anversa@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas compreende as malformações mais prevalentes e letais da infância, representando uma importante causa de morbimortalidade neonatal. Apesar da relevância dos fatores genéticos em sua etiologia, os fatores ambientais também exercem papel determinante, dentre esses, os antidepressivos assumem um destaque especial, visto que muitos deles são capazes de atravessar a barreira placentária e interferir diretamente nos processos de organogênese fetal[1]. Nesse contexto, o estudo do potencial teratogênico dos fármacos utilizados na gestação é de extrema importância tanto para a pesquisa científica quanto para a prática clínica. A identificação de substâncias associadas a maior risco de indução de malformações cardíacas possibilita a criação de protocolos terapêuticos mais seguros, bem como orientações de prescrição baseadas em evidências durante o pré-natal[2,3].

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão literária acerca da possível relação entre o uso de antidepressivos durante a gestação e o desenvolvimento de cardiopatias congênitas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida em bases de dados como SciELO e PubMed com ênfase em estudos publicados nos últimos dez anos, compreendendo o período de 2015 a 2025, a fim de assegurar a atualidade e a pertinência dos dados analisados. Os descritores utilizados incluíram termos controlados e combinados como: "cardiopatias congênitas", "teratogênicos" e "antidepressivos". Ao final da seleção, dez estudos foram incluídos na análise, priorizando revisões sistemáticas, revisões integrativas e artigos originais com delineamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as evidências analisadas, o uso de antidepressivos durante a gestação — em especial os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN) — tem sido associado a um risco aumentado de desenvolvimento de malformações cardíacas congênitas, particularmente defeitos nos septos atrial e ventricular[4,5]. Esses defeitos consistem em comunicações anômalas entre as câmaras cardíacas, o que pode comprometer significativamente a função cardiovascular do recém-nascido e exigir intervenções clínicas ou cirúrgicas precoces. O risco teratogênico associado a esses fármacos parece ser mais expressivo quando a exposição ocorre durante o primeiro trimestre da gestação, período crítico da organogênese, em que o sistema cardiovascular fetal está em formação. Algumas metanálises sugerem que a probabilidade de ocorrência dessas anomalias pode ser até duas a três vezes maior em gestantes que utilizam esses antidepressivos em comparação com aquelas que não os utilizam nesse período[6,7]. Contudo, apesar da associação observada, a literatura científica ainda não é unânime quanto à causalidade direta entre o uso de ISRS/IRSN e as cardiopatias congênitas. Muitos estudos apresentam heterogeneidade metodológica, com diferenças no desenho da pesquisa, critérios de inclusão, controle de variáveis de confusão e forma de avaliação dos desfechos. Isso contribui para resultados inconsistentes e dificulta a formulação de diretrizes universais sobre o uso seguro desses medicamentos na gestação[8].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário, conclui-se que a exposição a antidepressivos das classes ISRS e IRSN pode elevar moderadamente o risco de cardiopatias congênitas, sendo essencial o monitoramento gestacional individualizado e uma abordagem multidisciplinar no cuidado materno, levando em consideração o equilíbrio entre os potenciais riscos fetais da exposição ao medicamento e os prejuízos clínicos e psicossociais à gestante decorrentes da não condução adequada do transtorno psiquiátrico[9].

REFERÊNCIAS





IV SEMINÁRIO
DE MEDICINA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE
CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE FOMENTAR
EDUCACIONAL
DE BRUSQUE



PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PRECOCE

Autores: Camilly Schvetcher, Caroline Mondini Mitterstein, Ingrid Guimarães de Souza Braga de Albuquerque Brito, Keyla Lima Pellegrini, Letícia Pamela Mello de Quadros e Manuela Rickmann Mafra

Orientador: Bárbara Giordani Gamba
E-mail: barbara.gamba@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino: UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é uma importante causa de morbimortalidade materna e perinatal. Sua prevenção depende da triagem precoce de gestantes de risco, utilizando fatores clínicos, biomarcadores e imagem.

OBJETIVO

Identificar estratégias atuais de triagem precoce para prevenção da pré-eclâmpsia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de identificar estratégias utilizadas na triagem da pré-eclâmpsia. As fontes foram selecionadas por meio da busca na base de dados PubMed usando os termos pré-eclâmpsia, prevenção, triagem e rastreamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos artigos, diretrizes clínicas e publicações identificou que as estratégias de triagem para pré-eclâmpsia no primeiro trimestre combinam fatores maternos clínicos, a mensuração da pressão arterial média e exames de biomarcadores, como proteína plasmática associada à gestação (PAPP-A), e o fator de crescimento placentário (PIGF). A dopplerfluxometria das artérias uterinas também se mostrou relevante, ampliando a sensibilidade da predição. A utilização de modelos multivariados que associam essas variáveis aumenta significativamente a acurácia na identificação precoce das gestantes de risco, permitindo a implementação de intervenções antes da 16ª semana, que comprovadamente reduz incidência de pré-eclâmpsia precoce e suas complicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A triagem da pré-eclâmpsia no primeiro trimestre, por meio da combinação de fatores clínicos, biomarcadores e imagem, representa uma estratégia promissora para prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. Portanto, a padronização dos protocolos de triagem e a ampliação do acesso aos exames são desafios importantes para a efetiva implantação dessas estratégias em larga escala.

REFERÊNCIAS

ALIPOVA, G.; SHAKIROVA, A.; KOTLABY, M.; KOVALEVA, L.; TRUBIN, D. Prevention of pre-eclampsia: modern strategies and the role of early screening. *Journal of Clinical Medicine, Basel*, v. 14, n. 9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm14092970>. Acesso em: 4 ago. 2025.



UNIFEBE

MEDICINA



Síndrome de Treacher Collins: caracterização clínica e a importância da abordagem interdisciplinar no manejo clínico

Autores: Eduarda Amilíbia Braga, Guilherme José Rosa, João Vitor Bittencourt Venera, Maria Eduarda Gonçalves

Orientador: Dr. Altair Argentino Pereira Júnior

E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE.

Curso: Medicina

Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Treacher Collins (STC) é uma doença genética rara, caracterizada por malformações craniofaciais causadas por mutações no gene TCOF1, que comprometem o desenvolvimento dos primeiros arcos branquiais (Silva et al., 2021; Thorne, 2018). Essa condição apresenta alta variabilidade fenotípica, com manifestações que impactam a função respiratória, alimentação, audição e estética facial, afetando a qualidade de vida dos pacientes (Arch Health Invest, 2021; Barbosa et al., 2020).

O reconhecimento precoce e o manejo clínico interdisciplinar são essenciais para otimizar os resultados funcionais e psicossociais, envolvendo cirurgiões, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, psicólogos e outros profissionais (Santos et al., 2021). Este tema é relevante tanto academicamente, por contribuir para a compreensão clínica da síndrome, quanto profissionalmente, ao reforçar a importância da atuação integrada no tratamento de doenças craniofaciais complexas.

OBJETIVO

Caracterizar as principais manifestações clínicas da Síndrome de Treacher Collins, enfatizando a variabilidade fenotípica e a importância da abordagem interdisciplinar no manejo clínico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos científicos, capítulos de livros e relatos de caso publicados entre 2018 e 2025, disponíveis nas bases SciELO, PubMed e BVS.

A busca utilizou os descritores "Síndrome de Treacher Collins", "manifestação clínica", "abordagem interdisciplinar" e "manejo terapêutico". Foram incluídos textos que abordassem aspectos clínicos e terapêuticos da STC, excluindo-se publicações que não tratassem diretamente do tema.

Os dados foram organizados e analisados narrativamente, permitindo discutir a heterogeneidade fenotípica da STC e a contribuição da equipe multidisciplinar no cuidado dos pacientes.

Tabela 1 - Frequência das principais alterações clínicas observadas na STC

Alteração craniofacial	Frequência (%)
Oblíquidade antímongíolide das tissuras palpebrais	89%
Hipoplasia malar	81%
Malformação auriculares	77%
Coloboma palpebral inferior	69%
Hipoplasia mandibular	65%
Fenda palatina	33%

Fonte: Adaptado de Silva et al., 2021; Thorne, 2018.

Figura 1 - Sinais clínicos da Síndrome de Treacher Collins



Fonte: Silva et al., 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expressão clínica da STC é heterogênea, abrangendo desde alterações leves até deformidades que comprometem funções vitais (Silva et al., 2021). As principais manifestações estão detalhadas na tabela 1. Além dos impactos anatômicos, a síndrome pode causar obstrução respiratória, dificuldade na alimentação e comprometimento da fala, exigindo intervenções multidisciplinares para reabilitação funcional e suporte psicossocial (Barbosa et al., 2020; Santos et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Treacher Collins apresenta expressiva heterogeneidade clínica, o que dificulta o diagnóstico e exige manejo especializado. A identificação precoce das alterações craniofaciais e funcionais é fundamental para a implementação de um tratamento interdisciplinar eficaz.

A atuação integrada de diferentes profissionais promove a melhora da função respiratória, auditiva, da alimentação e da autostima, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, o manejo multidisciplinar é imprescindível para enfrentar as múltiplas demandas dessa condição genética rara.

REFERÊNCIAS

- ARCH HEALTH INVEST. Síndrome de Treacher Collins: aspectos clínicos e terapêuticos. *Arch Health Invest*, v. 10, n. 9, p. 1513-1517, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gonca/Downloads/Archi+v10+n9++28++Original+28.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- BARBOSA, N. S. C. et al. A importância do diagnóstico precoce na síndrome de Treacher Collins: relato de caso clínico. *Cadernos de Odontologia UNIFESO*, v. 19, n. 2, p. 80-87, 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/4328>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- SANTOS, R. M. A. et al. Trajetórias familiares e atenção em saúde a crianças com síndromes craniofaciais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 517-526, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/scmw4zmbT5yPM6LYmWxVvcC/?lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- SILVA, et al. Síndrome de Treacher Collins com atresia coanal: relato de caso e revisão de suas características. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrboto/a/XpDKSbLnw6L7zbMLw4cznz/>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- THORNE, Charles H. Grabb & Smith's: Cirurgia Plástica. 7. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. p. 303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650490/>. Acesso em: 19 jul. 2025.



Uso de Pele de Tilápia no Tratamento de Queimaduras: uma Revisão Narrativa

Autor: Guilherme José Rosa, João Vitor Bittencourt Venera e Maria Eduarda Gonçalves.
Orientador: Dr. Altair Argentino Pereira Júnior.
E-mail: altjunior@unifebe.edu.br.

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

As queimaduras, anualmente, são responsáveis por cerca de 180.000 óbitos. Além disso, interferem na atividade e labor diário, garantem longas hospitalizações e afastamento das atividades (Junior *et al.*, 2020). Quanto a profundidade, as queimaduras podem ser classificadas em primeiro, segundo ou terceiro grau, já em relação a extensão, considera-se como pequeno, médio ou grande queimado (Silva *et al.* 2020). A pele de tilápia é uma modalidade de tratamento de queimaduras promissora, carregando inúmeras vantagens por sua semelhança histológica com a pele humana, sua composição rica em colágeno tipo 1, fácil aplicação e acesso (Moraes *et al.* 2024).

OBJETIVO

Analisar referenciais teóricos que exponham acerca do uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo delineada a partir das pesquisas nas bases de dados BVS e PubMed utilizando da combinação dos seguintes DeCS: *tilapia skin* e *burn*. Em primeiro plano, foram encontrados os seguintes resultados: 35 artigos na PubMed e 21 na BVS. Após esse primeiro achado foi realizado uma triagem com critérios de inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos e somente disponíveis em texto completo gratuito, resultando em: 9 artigos na PubMed e 12 na BVS. Por fim, realizou-se um último refinamento com base nos critérios de exclusão, retirando artigos repetidos e aqueles que não condiziam com a temática, permanecendo: 4 artigos do PubMed e 2 da BVS. Com base nesses periódicos pôde-se fazer uma análise acerca do uso da pele de tilápia no tratamento de pacientes queimados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da minuciosa leitura dos artigos científicos selecionados, foi feita uma exploração acerca das principais características e resultados do tratamento de queimados com xenoinxerto de pele de tilápia nas pesquisas e, notada as principais considerações dignas de nota, retratadas na Tabela 1:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infer-se, portanto, que o uso de xenoinxertos – com destaque a pele de tilápia – são muito benéficos para o avanço da ciência e no que tange ao tratamento de pacientes queimados. A conduta deve ser pautada na evidência e no quadro clínico do paciente visando o melhor prognóstico e resolução do caso. Entre os artigos científicos analisados não foram encontrados malefícios ou desvantagens nesse tipo de tratamento, porém vale ressaltar a necessidade de maiores pesquisas nessa área para que assim consolide-se, de fato, com a maestria necessária essa terapêutica. Além disso, há a necessidade de maiores investigações para que seja combinado esse tipo de técnica com outras que possam potencializar o efeito curativo, tal qual células tronco.

REFERÊNCIAS

SILVA, Andréia Vieira da, *et al.*. Terapias aplicadas no tratamento das lesões por queimaduras de terceiro grau e extensão variável: revisão integrativa. *Revista de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 4, p. 456-463, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/imp/article/view/172357>. Acesso em: 19 jul. 2025.

JUNIOR, Edmar Maciel Lima, *et al.*. Tratamento de queimaduras de segundo grau profundo em abdômen, coxas e genitália: uso da pele de tilápia como um xenoinxerto. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 243-248, 2020. Disponível em: <https://rbcp.org.br/detalhe/2755-pt-br/tratamento-de-queimaduras-de-segundo-grau-profundo-em-abdomen-coxas-e-genitalia-uso-da-pele-de-tilapia-como-um-xenoinxerto>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MORAES, Francisco Cezar Aquino de, *et al.*. Nile Tilapia Skin Xenograft Versus Silver-Based Dressings in the Management of Partial-Thickness Burn Wounds: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Clinical Medicine*, Basileia, v. 13, n. 10, p. 1642, mar. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/13/10/1642>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Tabela 1 – Análise dos referenciais teóricos e principais considerações.

ANÁLISE DOS REFERENCIAIS E SUAS PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES			
TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	CONSIDERAÇÕES
Enxerto xenogênico de pele de tilápia do Nilo versus curativos à base de prata na gestão de queimaduras de espessura parcial: uma abordagem sistemática de revisão e Meta-Análise.	Moraes <i>et al.</i>	Journal of Clinical Medicine.	A pele de tilápia é eficaz como xenoinxerto em queimaduras de segundo grau para todas as idades. Reduz a dor, os dias de tratamento e hospitalização por acelerar a cicatrização e diminuir a necessidade de troca de curativos.
Estudo comparativo do peixe-gato listrado (<i>Pangasius pelle de hypophthalmus</i> , tilápia do nilo (<i>Oreochromis niloticus</i>) e pele suína como xenoinxerto material para queimadura.	Purnomo <i>et al.</i>	Annals of Burns and Fire Disasters.	A pele do peixe-gato listrado é comparável em características microscópicas à tilápia do Nilo, podendo ser candidato a material xenogênico, assim como a consolidada pele de tilápia.
Tratamento de queimaduras de pele de terceiro grau com pele de peixe tilápia em Modelo murino.	Garrity <i>et al.</i>	Journal of Functional Biomaterials.	A pele do tilápia no tratamento de queimadura é eficaz, dentre outros fatores, por aumentar a angiogênese local.
Enxertos de pele de peixe versus alternativas de curativos no Tratamento de Feridas: Uma Revisão Sistemática da Literatura.	Ibrahim <i>et al.</i>	Journal Cureus.	O uso de enxertos com pele de tilápia é superior a outros tratamentos de queimaduras, especialmente por suas propriedades bioquímicas.
Terapias aplicadas no tratamento das lesões por queimaduras de terceiro grau e extensão variável: revisão integrativa.	Silva <i>et al.</i>	Revista de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.	Conclui que o uso da pele de tilápia é muito promissor e de fácil acesso, mas deve ter atenta avaliação do profissional médico.
Tratamento de queimaduras de segundo grau profundo em abdômen, coxas e genitália: uso da pele de tilápia como um xenoinxerto	Junior <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.	O uso dos xenoinxertos são de fácil acesso e aplicação. Observou-se a redução de 30% no tempo de recuperação de pacientes queimados. Mesmo em pacientes que necessite de reposição de pele, há resultado eficaz.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

PURNOMO, Amila Tikayalla, *et al.* Comparative study of striped catfish (*Pangasius hypophthalmus*) skin, Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) skin, and porcine skin as a xenograft material for burn wound. *Annals of Burns and Fire Disasters*, Jacarta, v. 37, n. 3, p. 242-249, set. 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11372273/pdf/abfd-2024-03-242.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

GARRITY, Carlissa, *et al.* Tilapia Fish Skin Treatment of Third-Degree Skin Burns in Murine Model. *Journal of Functional Biomaterials*, v. 14, n. 512, p. 512-534, out. 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2079-4983/14/10/512>. Acesso em: 19 jul. 2025.

IBRAHIM, Mohamed, *et al.* Fish Skin Grafts Versus Alternative Wound Dressings in Wound Care: A Systematic Review of the Literature. *Cureus*, v. 15, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/231987-the-role-of-fish-skin-xenografts-in-healing-complex-wounds-a-brief-case-report/>. Acesso em: 19 jul. 2023.



A INOVAÇÃO ACADÊMICA QUE REVOLUCIONOU A PRÁTICA CLÍNICA NO CUIDADO À GESTANTE

Autores: Guilherme José Rosa, Maria Eduarda Gonçalves e João Vitor Bittencourt Venera.

Orientador: Dr. Altair Argentino Pereira Junior
E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Clínica Médica

INTRODUÇÃO

O momento do parto é ímpar na vida de uma gestante, para tal utiliza-se, frequentemente, a formulação de um documento intitulado Plano de Parto. Consiste na descrição dos desejos e preferências pessoais e clínicas da mãe para que haja melhor efetividade nos desfechos obstétricos (HIDALGO; et al., 2017). O acesso a instrumentos para planejar o fim da gestação fornece segurança e autonomia à gestante, além de levar maior assertividade a cada conduta e intervenção clínica a ser realizada (ANS, 2023). A construção e utilização dessa ferramenta no cotidiano partindo de uma iniciativa acadêmica merece a devida atenção e avaliação para direcionar ao melhor aproveitamento.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos clínicos da implementação de um Instrumento de Plano de Parto em uma Rede Municipal de Saúde do Médio Vale do Itajaí.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de avaliação dos impactos clínicos nos desfechos obstétricos gerados pela implementação de Instrumento para auxiliar no Plano de Parto em Protocolo de Assistência ao Pré-Natal de um município do Médio Vale do Itajaí desenvolvido por acadêmicos de Medicina de uma Universidade da mesma localidade. Utilizaram-se dados e relatos de profissionais e usuáries do Sistema de Saúde dos casos em que recorreram ao uso da ferramenta para formulação dos seguintes resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após incorporação do Instrumento de Plano de Parto no Protocolo de Assistência ao Pré-Natal do município, observou-se ganhos clínicos relevantes, de forma unânime foi mencionado: melhor controle das comorbidades como a hipertensão e diabetes gestacional, intervenções clínicas assertivas, redução de intercorrências durante o parto e aumento da segurança clínica da gestante. Houve ainda maior satisfação e envolvimento materno e fortalecimento da relação médico-paciente. Ademais, maior tranquilidade e ciência dos procedimentos a serem realizados foi percebido, trazendo consequências positivas no estado geral das pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inferi-se, portanto, que a adoção da ferramenta ao Protocolo resultou em avanços significativos não apenas na humanização do parto, mas principalmente nos indicadores clínicos. Destaca-se que ações de iniciativa e em parceria com instituições acadêmicas agregam nos serviços de saúde e devem ser impulsionadas.

REFERÊNCIAS

- ANS. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual de Certificação de Boas Práticas na Linha de Cuidado Materno e Neonatal**. Rio de Janeiro: Editora do Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/biblioteca/index.html>. Acesso em: 12 set. 2024.
- HIDALGO-LOPEZOSA, P.; HIDALGO-MAESTRE, M.; RODRIGUEZ-BORRERO, M.A. Birth plan compliance and its relation to maternal and neonatal outcomes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. [S.L.], v. 25, p. 2-2. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2007.2953>. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/lae/a/zKhxQq9z3Rjn3GPGkhZTp?lang=en>. Acesso em: 13 set. 2024.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE. **Protocolo de Assistência ao Pré-Natal**. Brusque: Secretaria Municipal de Saúde. 2024. 103 p. Disponível em: [file:///Users/guizosa/OneDrive/PROTOS/PROTOCOLO%20DE%20PN%202025%20\(1\).pdf](file:///Users/guizosa/OneDrive/PROTOS/PROTOCOLO%20DE%20PN%202025%20(1).pdf). Acesso em: 03 ago. 2025.

Figura 01 – Instrumento Norteador para Plano de Parto

 BRUSQUE SECRETARIA DE SAÚDE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - SANTA TEREZINHA PLANO DE PARTO Realizado em: / / NOME ACOMPANHANTE NOME BÊBÊ PARENTESCO LBS VIGILIA MATERNADE SIM ☐ NÃO ☐ EXAMES SIMPETIDORAS SIM ☐ NÃO ☐ SUS OPERA O PARTO NORMAL, A CESÁREA SERÁ REALIZADA SOMENTE QUANDO INDICADA PELO PROFISSIONAL PLANEJAMENTO ACOMPANHANTE PERMANECER TODO O TEMPO: SIM ☐ NÃO ☐ CORTAR CORDÃO UMBILICAL: SIM ☐ NÃO ☐ GOSTARIA: MASSOTERAPIA: SIM ☐ NÃO ☐ AROMATERAPIA: SIM ☐ NÃO ☐ LUZ: SUAVE ☐ NORMAL ☐ VONTADES: ME MOVIMENTAR: SIM ☐ NÃO ☐ USAR BOLA PILATES: SIM ☐ NÃO ☐ BANHO QUENTE: SIM ☐ NÃO ☐ ALIMENTAÇÃO: JEJUN ☐ NÃO ☐ FAZENDO HOSPITAL: ☐ VEGETARIANA ☐ VEGANA ☐ MASSAGEM: SIM ☐ NÃO ☐ MASSAGEM DEVERÁ SER FEITA PELO ACOMPANHANTE DOULA: TERNO: SIM ☐ NÃO ☐ NÃO TENHA ACOMPANHAMENTO DE DOULA A MENOS DEVE SER CADASTRADA NO HOSPITAL POSIÇÃO: DE COTOCA ☐ APOIO: ACOMPANHANTE ☐ SENTADA NA BOLA ☐ DE APOIOS ☐ SENTADA ☐ ANESTESIA: SIM ☐ NÃO ☐ CONTATO PELE A PELE ☐ SIM ☐ NÃO ☐ ARROVE DA VIDA: SIM ☐ NÃO ☐ MEDICAÇÃO PARA DOR: SIM ☐ NÃO ☐ FOTOGRAFIA: SIM ☐ NÃO ☐ O ACOMPANHANTE DEVERÁ REALIZAR O SEU EQUIPAMENTO PARA TIRAR FOTOS GOSTARIA MAIS DE: Em situações de urgência/emergência obstétrica o plano de parto poderá não ser executado com o objetivo de assegurar atendimento seguro ao binômio materno-fetal. ASSINATURA DO USUÁRIO ASSINATURA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	 BRUSQUE SECRETARIA DE SAÚDE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - SANTA TEREZINHA PLANO DE PARTO Realizado em: / / NOME ACOMPANHANTE NOME BÊBÊ PARENTESCO LBS VIGILIA MATERNADE SIM ☐ NÃO ☐ EXAMES SIMPETIDORAS SIM ☐ NÃO ☐ SUS OPERA O PARTO NORMAL, A CESÁREA SERÁ REALIZADA SOMENTE QUANDO INDICADA PELO PROFISSIONAL PLANEJAMENTO ACOMPANHANTE PERMANECER TODO O TEMPO: SIM ☐ NÃO ☐ CORTAR CORDÃO UMBILICAL: SIM ☐ NÃO ☐ GOSTARIA: MASSOTERAPIA: SIM ☐ NÃO ☐ AROMATERAPIA: SIM ☐ NÃO ☐ LUZ: SUAVE ☐ NORMAL ☐ VONTADES: ME MOVIMENTAR: SIM ☐ NÃO ☐ USAR BOLA PILATES: SIM ☐ NÃO ☐ BANHO QUENTE: SIM ☐ NÃO ☐ ALIMENTAÇÃO: JEJUN ☐ NÃO ☐ FAZENDO HOSPITAL: ☐ VEGETARIANA ☐ VEGANA ☐ MASSAGEM: SIM ☐ NÃO ☐ MASSAGEM DEVERÁ SER FEITA PELO ACOMPANHANTE DOULA: TERNO: SIM ☐ NÃO ☐ NÃO TENHA ACOMPANHAMENTO DE DOULA A MENOS DEVE SER CADASTRADA NO HOSPITAL POSIÇÃO: DE COTOCA ☐ APOIO: ACOMPANHANTE ☐ SENTADA NA BOLA ☐ DE APOIOS ☐ SENTADA ☐ ANESTESIA: SIM ☐ NÃO ☐ CONTATO PELE A PELE ☐ SIM ☐ NÃO ☐ ARROVE DA VIDA: SIM ☐ NÃO ☐ MEDICAÇÃO PARA DOR: SIM ☐ NÃO ☐ FOTOGRAFIA: SIM ☐ NÃO ☐ O ACOMPANHANTE DEVERÁ REALIZAR O SEU EQUIPAMENTO PARA TIRAR FOTOS GOSTARIA MAIS DE: Em situações de urgência/emergência obstétrica o plano de parto poderá não ser executado com o objetivo de assegurar atendimento seguro ao binômio materno-fetal. ASSINATURA DO USUÁRIO ASSINATURA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE
--	--

Fonte: Protocolo de Assistência ao Pré-Natal (2024).



SAÚDE MENTAL

ACUPUNTURA E AURICULUTERAPIA NO CUIDADO À GESTANTE: ESTRATÉGIAS INTEGRATIVAS PARA O ALÍVIO DE SINTOMAS FÍSICOS E PSICOEMOCIONAIS

Autor(es): Fabrine Dadam Ristow, Isabela Bett, Júlia Maryana Cella

Orientador(a): Leilane Marcos
E-mail: Leilane.marcos@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

De acordo com Silva et al. (2020), a gestação é um período de grandes transformações físicas e emocionais para a mulher, frequentemente acompanhado por níveis elevados de ansiedade e estresse, que podem afetar tanto a saúde materna quanto a fetal. Nesse contexto, práticas integrativas e complementares, como a acupuntura e a auriculoterapia, têm se mostrado eficazes no controle desses sintomas, proporcionando alívio e melhorando a qualidade de vida das gestantes. Essas abordagens não farmacológicas são cada vez mais aceitas no Sistema Único de Saúde (SUS), visando uma assistência mais holística e humanizada.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a eficácia da auriculoterapia e acupuntura na redução de ansiedade, estresse e desconfortos em gestantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

As pesquisas foram feitas na base de dados Google acadêmico, com o uso dos descritores: “anxiety”, “pregnancy” e “acupuncture”. Além disso, foram selecionados critérios de inclusão e exclusão, para limitar a pesquisa, como: disponibilidade de texto, sendo incluídos apenas aqueles completos e gratuitos; tipo de artigo, dentre os quais incluíam ensaios clínicos e ensaios controlados randomizados, foram excluídos revisões sistemáticas e data de publicação nos últimos quatro anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial identificou 348 referências, das quais 177 foram excluídas automaticamente por filtros. Após a triagem por título e resumo, 9 estudos foram selecionados para leitura completa e, ao final, 5 foram incluídos na análise. Os resultados apontam que a acupuntura e a auriculoterapia são práticas integrativas eficazes na promoção da saúde materno-infantil. A auriculoterapia demonstrou significativa redução da ansiedade em gestantes, enquanto a acupuntura contribuiu para o alívio de sintomas como estresse, insônia e dor, promovendo relaxamento e equilíbrio emocional. Durante o trabalho de parto, ambas mostraram eficácia no manejo da dor e da ansiedade, favorecendo uma experiência mais positiva. No período puerperal, embora os efeitos tenham sido mais discretos, observou-se melhora em aspectos físicos e sociais. Os estudos não identificaram efeitos adversos significativos, o que reforça a segurança dessas intervenções como estratégias complementares no cuidado à saúde mental da gestante, com potencial de serem integradas de forma eficaz e humanizada aos serviços públicos de saúde.

[illegible]

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos destaca que práticas integrativas, como acupuntura e auriculoterapia, contribuem para a redução de sintomas como estresse, ansiedade e dor, além de melhorar o relaxamento, o sono e o bem-estar geral de gestantes e puérperas, sem eventos adversos significativos. Apesar de algumas limitações e variações nos resultados, além da necessidade de estudos mais robustos, para confirmar sua eficácia e ampliar sua aplicabilidade clínica, essas intervenções mostram-se promissoras, especialmente no manejo da ansiedade e dor no trabalho de parto. Assim, são estratégias complementares de baixo custo e grande potencial para integrar os cuidados materno-infantis, justificando maior investigação e inclusão nas políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

Silva, H. L., Almeida, M. V. de S., Diniz, J. S. P. et al. *Effects of auriculotherapy on anxiety of pregnant women receiving low-risk prenatal care*. Acta Paulista de Enfermagem. 2020; 33:1-8. DOI: 10.37689/acta-ape/2020AO0016



Diagnóstico do transtorno depressivo maior: Principais sintomas e critérios

Autores: Guilherme José Rosa, João Vítor Bittencourt Venera, Maria Eduarda Gonçalves e Rodrigo Matheus Rotava.

Orientador: Altair Argentino Pereira.
E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina.
Eixo Temático: Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo maior é a doença psiquiátrica mais frequente do mundo, e a principal causa mundial de anos vividos com incapacidade (BONETTO et al., 2023). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 280 milhões de pessoas convivem com a depressão em nível global, já no Brasil cerca de 15,5% da população é acometida de acordo com o Ministério da Saúde. Entretanto, mesmo em países desenvolvidos, estima-se que apenas 20% dos indivíduos com a moléstia recebem tratamento adequado. Diante de tal problemática faz-se necessário direcionar avanços para atenuar os danos.

OBJETIVO

Analisar os principais sintomas e critérios relevantes para o diagnóstico de transtorno depressivo maior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa delineada a partir de pesquisas nas bases de dados PubMed e BVS utilizando do seguinte DECS: "Transtorno Depressivo Maior". Em primeiro plano foram encontrados 127 artigos no PubMed e 1837 na BVS. Após esse primeiro achado foi realizada uma triagem com critérios de inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos e somente disponíveis em texto completo gratuito, resultando em 60 artigos no PubMed e 493 na BVS. Ademais, foram utilizadas notícias publicadas no site do Ministério da Saúde Brasileiro e da Organização Mundial da Saúde acerca do tema. Com base nesses critérios pôde-se fazer uma análise acerca dos sintomas e critérios relevantes no diagnóstico de transtorno depressivo maior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Numerosos critérios foram identificados durante a análise dos periódicos, variando entre fatores históricos estáticos não modificáveis e fatores de risco dinâmicos e potencialmente modificáveis, os de maior relevância de acordo com o número de ocorrências como sexo, eventos traumáticos e transtornos de humor são apresentados na tabela (tabela 1).

Tabela 1- Exemplos de critérios de risco para Transtorno Depressivo Maior

Critérios de risco estático, não modificáveis	Critérios de risco dinâmico, potencialmente modificáveis
- Sexo feminino - Histórico familiar de transtornos de humor - Histórico de eventos adversos / maus tratos - Episódios de luto.	- Transtorno de ansiedade - Uso de álcool e drogas ilícitas - Insônia, trabalho noturno - Alterações hormonais (puberdade, gravidez) - Sedentarismo - Elevado tempo de uso de tela

Fonte: Adaptado de LAM, Raymond W. et al. 2024.

REFERÊNCIAS

- BONETTO, Garcia et al. **Transtorno depresivo mayor y depresión resistente al tratamiento: un análisis epidemiológico en Argentina del estudio de Depresión resistente al tratamiento en América Latina**. Vertex, Murceros Argentina, v. XXXIII, n. 155, p. 36–49, mar. 2022. DOI: 10.53680/vertex.v33i155.134. PMID: 35438684.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão. Saúde de A a Z**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- KRAUS, C.; KADRIU, B.; LANZENBERGER, R.; ZARATE JR., C. A.; KASPER, S. **Prognosis and improved outcomes in major depression: a review**. *Translational Psychiatry*, Londres, v. 9, n. 1, p. 1–17, abr. 2019. DOI: 10.1038/s41398-019-0460-3.
- LAM, Raymond W. et al. **Atualização de 2023 das diretrizes clínicas da Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) para o manejo do transtorno depressivo maior em adultos**. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 69, n. 9, p. 641–687, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/07067437241245384>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depressive disorder (depression)**. *Fact sheets*. Newsroom, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Estima-se que até 60% dos indivíduos com TDM não são diagnosticados de forma correta ou se quer são diagnosticados nos ambientes de atenção primária, sendo essa taxa ainda maior em países em desenvolvimento (LAM et al., 2024).

Sendo o TDM uma condição heterogênea e com abundância de sintomas e apresentações, faz-se necessário uma avaliação personalizada que permita explorar as diferenças individuais para o diagnóstico, como o (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) DSM-5 (BONETTO et al., 2023). De acordo com o DSM-5 é necessário que o indivíduo apresente pelo menos cinco dos seguintes sintomas, tais como humor deprimido, anedonia e insônia (tabela 2) na maior parte do dia, por um período de pelo menos duas semanas.

Tabela 2 - Sintomas diagnósticos com base no DSM-5

Sintomas principais do Transtorno Depressivo Maior	
1. Humor deprimido	5. Agitação ou atraso psicomotor
2. Perda de interesse ou prazer (anedonia)	6. Fadiga ou perda de energia
3. Alterações significativas no apetite e peso	7. Sentimento de culpa ou inutilidade
4. Insônia ou hipersonia	8. Dificuldade de concentração e tomada de decisões
	9. Ideação suicida

Fonte: Adaptado de LAM, Raymond W. et al. 2024.

Foram identificadas evidências claras que ressaltam a importância da intervenção precoce em indivíduos com TDM, o que denota a relevância da capacidade de rápido diagnóstico. Estudos retrospectivos replicáveis demonstraram que uma melhora precoce está positivamente associada ao resultado do tratamento antidepressivo e que a resposta precoce ao tratamento antidepressivo parece ocorrer independentemente da modalidade de tratamento utilizado (KRAUS, C.; KADRIU, B.; LANZENBERGER, R.; ZARATE JR., C. A.; KASPER, S., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de grandes progressos terem sido feitos no que tange a mensuração e diagnóstico, a depressão em suas diversas variantes como é caso do Transtorno Depressivo Maior (TDM) permanece sendo um moléstia que impõe um pesado fardo aos indivíduos e sistemas de saúde por todo o mundo. A revisão narrativa acima expõe que a agilidade no diagnóstico para início rápido do tratamento é fundamental para um melhor desfecho no que se refere à remissão dos sintomas e consequentemente uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.





DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL (2013-2023)

Autor(es): Eduarda Cerutti, João Vítor Bittencourt Venera e Vitoria Maria Tambosi

Orientador: Tabata Talita Hoffmann

E-mail: tabata.hoffmann@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

Curso: Medicina

Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

Os distúrbios mentais e comportamentais resultantes do uso de drogas psicoativas constituem um desafio importante para a saúde pública. O uso dessas substâncias pode provocar desde episódios agudos até síndromes crônicas e persistentes, frequentemente necessitando de internações hospitalares. Pesquisas indicam um crescimento na quantidade de indivíduos que utilizam psicotrópicos, especialmente entre os jovens adultos. O Brasil, em virtude de sua diversidade socioeconômica e geográfica, mostra um panorama variado de morbidade relacionada ao uso de substâncias. Compreender essa distribuição é fundamental para desenvolver políticas públicas regionais e mais eficientes (OPAS).

OBJETIVO

Analisar a distribuição regional e a variação temporal das internações hospitalares por transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, entre 2013 e 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico transversal e descritivo, com dados extraídos do DATASUS, abrangendo o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Foram analisadas as variáveis: região geográfica, sexo, faixa etária e ano da internação. A categorização seguiu a CID-10. As análises foram realizadas no Excel e os mapas, pelo MapChart. O estudo não exigiu parecer ético por utilizar dados secundários de domínio público.

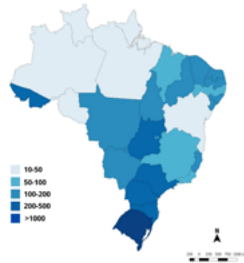
RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2013 a 2023, a média nacional de internações hospitalares por transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas foi de 227 a cada 100 mil habitantes. Observou-se ampla disparidade regional, com destaque para o Rio Grande do Sul, que apresentou a maior taxa do país, com 1051 internações por 100 mil habitantes. Em seguida, o Paraná registrou 470 internações por 100 mil habitantes. Em contraste, o Amapá, localizado na Região Norte, apresentou o menor índice, com apenas 13 por 100 mil habitantes.

Durante o período analisado, a Região Sul concentrou a maioria dos casos, mantendo os maiores índices de internações ao longo da década.

Essa mesma região atingiu seu pico em 2018, com mais de 20 mil internações naquele ano. Em sentido oposto, a Região Centro-Oeste demonstrou tendência de queda nas internações, com redução significativa dos números ao longo do tempo.

Figura 1 - Taxa de internações (por 100 mil hab.) por transtornos mentais devido ao uso de substâncias psicoativas - Unidades Federativas do Brasil (2013-2023).



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2023; IBGE, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As internações hospitalares por transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas revelam disparidades regionais expressivas. A elevada incidência no Sul destaca a influência de fatores geográficos, culturais e sociais. Já o declínio na Região Centro-Oeste pode estar associado à efetividade das políticas públicas locais. A análise evidencia a importância de ações integradas e regionalizadas em saúde mental, promovendo equidade e prevenção conforme os contextos locais.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE; 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Abuso de substâncias [Internet]. Washington, D.C.: OPAS; [data de publicação não informada]. [citado em 17 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>.





IMPACTO DA CARGA HORÁRIA NA VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Autor(es): João Artur Bortolini Pacheco, Julia Maryana Cella, Mariana Nicolodelli, Mirela da Cunha Pandini

Orientador: Julia Wakiuchi
E-mail: julia.wakiuchi@unifebe.edu.br

Unifebe
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

A formação em Medicina é marcada por alta complexidade e exigência, refletindo a responsabilidade na prática clínica e no cuidado com a saúde. A extensa carga horária e a intensidade das atividades acadêmicas afetam a rotina e o bem-estar dos estudantes, que precisam conciliar aulas teóricas, práticas, estágios e estudos individuais. Esse cenário gera impactos físicos e emocionais relevantes, desafiando os acadêmicos a buscar equilíbrio entre aprendizado e qualidade de vida. Compreender esses efeitos é essencial para propor melhorias no ambiente de ensino e na saúde mental dos futuros médicos.

OBJETIVO

Evidenciar os impactos negativos da carga horária na qualidade de vida dos estudantes de Medicina, avaliando suas repercussões físicas e emocionais, além de refletir sobre estratégias institucionais que promovam um ambiente acadêmico mais equilibrado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com base vivencial na trajetória acadêmica de estudantes do curso de Medicina. Foram observadas rotinas diárias, estratégias adotadas para enfrentamento do desgaste e os efeitos da sobrecarga na saúde e desempenho acadêmico, com base em vivências pessoais e de colegas durante o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde os primeiros semestres, observa-se uma rotina extenuante que inclui aulas teóricas, laboratórios, estágios supervisionados e estudos que se estendem aos fins de semana. Com o avanço do curso, a rotina acadêmica mostrou-se exaustiva desde os primeiros semestres, com jornadas que ultrapassam os turnos regulares, estendendo-se a plantões, estudo pessoal e atividades práticas. Essa sobrecarga tem sido associada à piora nos indicadores de saúde mental, com destaque para a queda na qualidade de vida relacionada ao domínio psicológico e físico (MIRANDA et al., 2020).

Entre os fatores agravantes estão o sono insuficiente, o uso frequente de estimulantes, a automedicação com ansiolíticos ou antidepressivos e o isolamento social (FERREIRA et al., 2023). Tais práticas refletem estratégias de enfrentamento ineficazes e preocupantes adotadas por estudantes frente à pressão acadêmica.

A literatura também sugere que há uma piora progressiva na saúde mental ao longo dos anos do curso, especialmente nos domínios de exaustão emocional e descrença (BARBOSA-MEDEIROS; CALDEIRA, 2021), o que reforça a necessidade de suporte contínuo e estruturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento das exigências da graduação médica requer organização pessoal, apoio emocional e suporte institucional contínuo. A partir da vivência relatada e dos dados discutidos na literatura, compreendemos que o bem-estar acadêmico deve ser valorizado ao longo da formação médica. Nesse sentido, estratégias institucionais como a inclusão de disciplinas voltadas ao autocuidado, ampliação do acesso ao apoio psicológico e espaços de escuta ativa com tutores e preceptores poderiam contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e saudável. Tais ações favorecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação de médicos mais empáticos, conscientes e preparados para lidar com os desafios da prática profissional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA-MEDEIROS, M. R.; CALDEIRA, A. P. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 3, e187, 2021.
- FERREIRA, R. R.; GOMES, T. M.; DIAS, C. P.; COSTA, N. S. C. P.; REBOUÇAS, R. C. C. P.; REIS, L. C. S.; CARVALHO, S. D. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e14912339975, 2023.
- MIRANDA, I. M. M.; TAVARES, H. H. F.; SILVA, H. R. S.; BRAGA, M. S.; SANTOS, R. O.; GUERRA, H. S. Qualidade de vida e graduação em Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, n. 3, e086, 2020.





IMPACTOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM IDOSOS: PRINCIPAIS EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Autor(es): Enzo Arthur Krieger, Guilherme José Rosa, João Vitor Bittencourt Venera, Maria Eduarda Gonçalves e Rodrigo Matheus Rotava

Orientador: Altair Argentino Pereira

E-mail: altjunior@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Saúde Mental

INTRODUÇÃO

O uso de antidepressivos em idosos constitui um desafio clínico relevante, considerando as alterações fisiológicas do envelhecimento e a alta prevalência de comorbidades. Essas condições aumentam o risco de efeitos adversos e interações medicamentosas, exigindo atenção na escolha e no monitoramento do tratamento. Este estudo tem como objetivo analisar esses riscos, com base em evidências da literatura científica. A pesquisa contribui para qualificar a prática profissional em saúde e reforça a importância do tema no campo acadêmico.

OBJETIVO

Analisar os principais efeitos adversos e interações medicamentosas associadas ao uso de antidepressivos em idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura narrativa, com objetivo de sintetizar evidências recentes sobre os efeitos adversos e as interações medicamentosas associadas ao uso de antidepressivos em idosos. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "antidepressivos", "idosos", "efeitos adversos" e "interações medicamentosas", sendo encontrados 16.000 publicações. Foram aplicados filtros para restringir os resultados às publicações dos últimos cinco anos, com texto completo disponível gratuitamente e com faixa etária ≥ 65 anos. Após a aplicação desses critérios, foram identificados 814 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados três artigos principais que abordavam diretamente a temática proposta, com ênfase na prática clínica geriátrica e na análise dos impactos envolvidos no uso desses fármacos em populações idosas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos recentes destaca que idosos estão mais propensos a eventos adversos durante o uso de antidepressivos devido às alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, como menor taxa de filtração glomerular e alterações no volume de distribuição dos fármacos. Entre os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), o citalopram e o escitalopram se destacaram por apresentarem riscos significativos de prolongamento do intervalo QTc, hiponatremia e sangramentos, especialmente quando utilizados em doses elevadas ou associados a anticoagulantes (BEHLKE et al., 2020).

No grupo dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (IRSN), a duloxetina demonstrou eficácia no manejo da depressão e da dor crônica em idosos. Contudo, observou-se uma taxa mais

elevada de descontinuação do tratamento nessa faixa etária em comparação a adultos mais jovens, atribuída principalmente a efeitos adversos como tontura, náusea e hipotensão postural (ROY et al., 2022). Apesar dessas reações, o benefício terapêutico foi considerado relevante, desde que haja monitoramento clínico rigoroso e ajuste individualizado das doses (NARAYAN et al., 2024). De modo geral, os principais efeitos adversos relacionados aos ISRS e IRSN identificados nos estudos analisados estão resumidos na Tabela 1, facilitando a comparação entre os grupos farmacológicos.

Tabela 1 – Principais efeitos adversos dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e Inibidores da Recaptação de Noradrenalina e Serotonina (IRSN)

ISRS	IRSN
Hiponatremia, risco de sangramentos gastrointestinais, prolongamento do intervalo QTc, náuseas, agitação	Hipertensão, hipotensão postural, náuseas, tonturas, boca seca

Fonte: Adaptado de NARAYAN, Sujita W. et al. 2024.

Além disso, as evidências reforçam que a polifarmácia, comum na população idosa, aumenta o risco de interações medicamentosas clinicamente relevantes. A duloxetina, por exemplo, pode elevar os níveis de outros fármacos metabolizados pelas mesmas vias hepáticas, exigindo atenção redobrada na prescrição (ROY et al., 2022). Portanto, a escolha do antidepressivo em idosos deve sempre considerar os efeitos adversos potenciais, o histórico clínico e a individualização da dose para garantir eficácia com segurança (NARAYAN et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de antidepressivos em idosos requer cautela redobrada, considerando as particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas do envelhecimento, além da alta prevalência de comorbidades e polifarmácia. Entre as opções terapêuticas, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), especialmente a sertralina, têm se mostrado uma alternativa mais segura quando comparados a antidepressivos tricíclicos ou inibidores com maior perfil anticolinérgico. Essa classe apresenta menor risco de sedação, efeitos cardiovasculares e comprometimento cognitivo, tornando-se a primeira escolha em muitos protocolos clínicos para essa faixa etária. Ainda assim, a seleção do fármaco deve ser individualizada, com início em doses baixas, titulação gradual e monitoramento rigoroso da resposta clínica e de possíveis efeitos adversos. A pesquisa reforça a importância de protocolos baseados em evidências e da integração entre profissionais de saúde para garantir um tratamento eficaz, seguro e centrado nas necessidades da população idosa.

REFERÊNCIAS

1. NARAYAN, Sujita W. et al. *Efficacy and safety of antidepressants for pain in older adults: A systematic review and meta-analysis*. British Journal of Clinical Pharmacology, 2024. DOI: 10.1111/bcp.16234. Disponível em: <https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/>. Acesso em: 26 jul. 2025.
2. ROY, Jean-Charles et al. *Tolerability of duloxetine in elderly and in non-elderly adults: a protocol of a systematic review and individual participant data meta-analysis of randomized placebo-controlled trials*. Systematic Reviews, v. 11, p. 1-6, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-022-01945-0>. Acesso em: 26 jul. 2025.
3. BEHLKE, Lauren M.; LENZE, Eric J.; CARNEY, Robert M. *The cardiovascular effects of newer antidepressants in older adults and those with or at high risk for cardiovascular diseases*. CNS Drugs, v. 34, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40263-020-00763-z>. Acesso em: 26 jul. 2025.





O IMPACTO DO CRONÓTIPO E DOS TRANSTORNOS DO RITMO CIRCADIANO NA SAÚDE MENTAL E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor(es): Gabriela Diegoli Gamba, Heloisa Gutierrez Molina, Julia David

Orientador(a): Tabata Talita Hoffman
E-mail: tabata.hoffman@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

A rotina de estudantes de medicina envolve jornadas extensas de estudo e elevado nível de exigência acadêmica, fatores que podem comprometer hábitos saudáveis de sono e autocuidado. Nessa perspectiva, o ciclo circadiano refere-se ao ritmo regulatório de funções fisiológicas essenciais, como sono, vigília e secreções hormonais. Já o cronótipo diz respeito às preferências individuais de horários para a realização das atividades diárias, estando intimamente relacionado à variação do ritmo circadiano entre os indivíduos.

OBJETIVO

Analisar a relação entre alterações no ciclo circadiano e no cronótipo com a saúde mental e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados PubMed e SciELO, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos que relacionavam ciclo circadiano, cronótipo e bem-estar de estudantes de medicina, com foco em desfechos relacionados à saúde psicoemocional e ao rendimento acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos analisados demonstraram que a desregulação do ciclo sono-vigília, aliada à necessidade de adaptação a horários que conflitam com o cronótipo natural (especialmente vespertino), está associada a redução da motivação, pior desempenho acadêmico e aumento de sintomas depressivos e ansiosos. O cronótipo vespertino, comum em jovens adultos, mostrou-se particularmente vulnerável às demandas inflexíveis do curso médico, levando a privação de sono crônica e comprometimento cognitivo.

Esses achados reforçam a importância de considerar ritmos biológicos individuais na organização das atividades acadêmicas. Estratégias como flexibilização de horários, educação sobre higiene do sono e suporte psicopedagógico podem contribuir para a promoção da saúde mental e melhora no desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidência científica aponta que a desregulação do ciclo circadiano e a incompatibilidade entre cronótipo e rotina acadêmica afetam negativamente a saúde mental e o desempenho dos estudantes de medicina. É necessário repensar práticas educacionais e desenvolver estratégias institucionais que promovam o bem-estar psicoemocional dessa população.

REFERÊNCIAS

- NIROUMAND SARVANDANI, M. et al. Impact of Circadian Rhythm Disturbance and Chronotype on Medical Students' Mental State. Basic and clinical neuroscience, v. 16, n. Spec Issue, p. 219–232, 2025.
- KATARZYNA NOWAKOWSKA-DOMAGAŁA et al. The relationship between chronotype, dispositional mindfulness and suicidal ideation among medical students: mediating role of anxiety, insomnia and social dysfunction. Journal of Sleep Research, v. 32, n. 4, 22 jan. 2023.
- HAKIMI, H. et al. Association between chronotype, social jetlag, sleep quality, and academic burnout among nursing students: A cross-sectional study. Chronobiology International, p. 1–12, 3 set. 2024.





O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS

Autores: Caroline Mondini Mitterstein, Maria Clara Spanholi da Rosa, Marina Rodrigues Goedert, Natália Schead Teotônio da Silva

Orientador: Ana Elisa Buzetti
E-mail: ana.buzetti@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino: UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o uso de dispositivos eletrônicos se ampliou esporadicamente na população em geral e dentre as crianças, é utilizado como forma de divertimento e distração fácil. O uso excessivo de telas por crianças tem se mostrado um fator preocupante na atualidade, uma vez que está associado a impactos negativos no desenvolvimento infantil, no comportamento, aprendizado, sono e desenvolvimento emocional e cognitivo infantil.

OBJETIVO

Analisar as principais consequências do tempo prolongado de exposição às telas durante a infância, com ênfase nos distúrbios emocionais e comportamentais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com o objetivo de analisar os impactos da exposição excessiva de telas na saúde emocional e comportamental de crianças. Trata-se de uma pesquisa baseada na análise de artigos e publicações sobre o tema. As fontes foram selecionadas por meio da busca nas bases como Scielo usando os termos saúde mental, pediatria, acesso a telas e desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise literária revelou que o uso excessivo de telas pelo público infantil está relacionado a diversas alterações no comportamento e na saúde mental. Dentre os impactos mais frequentes estão agitação, irritabilidade e retraimento social, distúrbios do sono, atraso na linguagem e dificuldade de concentração. Crianças expostas à telas por longos períodos apresentam maior propensão a dificuldade na regulação emocional, com surgimento de sintomas depressivos, ansiosos e de hiperatividade. Além disso, quando a tela substitui momentos de interação com outras crianças e adultos, ocorre prejuízo direto no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e a capacidade de resolução de conflitos, fundamentais para a construção de um emocional inteligente e saudável. A literatura também evidencia que o uso desregulado de telas pode atuar como um fator de risco para o isolamento social sobretudo como escape emocional a ausência de vínculos afetivos reais, contribuindo para o surgimento de comportamentos compulsivos, de irritabilidade e baixa intolerância ao tédio. Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda limites de tempo de tela conforme a faixa etária: nenhum uso para menores de 2 anos, até 1 hora por para crianças de 2 a 5 anos, 2 horas para 6 a 10 anos e até 3 horas para maiores de 11 anos. O desrespeito a essas orientações pode intensificar os impactos negativos, reforçando a importância da mediação adulta e do incentivo a interações presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição excessiva às telas na infância está diretamente associada a prejuízos no desenvolvimento emocional e comportamental e traz prejuízos como irritabilidade, distúrbios de sono, atraso no desenvolvimento motor, de linguagem e de concentração. A falta de interação social reflete em atraso de habilidades importantes para a criança. Diante disso, é fundamental que os responsáveis adotem limites recomendados por especialistas, promovendo o uso consciente de telas, promovendo o convívio social e o brincar ativo.

REFERÊNCIAS

- NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al.** Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n3/1127-1136/pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- ABUD, Ana Beatriz de Carvalho et al.** Os impactos do uso de telas na primeira infância. In: *Congresso Médico Acadêmico UNIFOA 2024*. Volta Redonda, RJ: UnifOA, 2024. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/1559/1467>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- OLIVEIRA, Anna Laura Silva et al.** Os impactos do uso de telas no neurodesenvolvimento infantil. *Revista Educação em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsauade/article/view/6088/4195>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- SOUSA, Lucas Lopes; CARVALHO, José Bêque Moreira de.** Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 16, n. 4, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/sauade/article/view/11594/7066>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- MARTINS, Bárbara Karaoglan Leite et al.** Os impactos do uso de telas no neurodesenvolvimento infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 10, n. 5, p. 1-7, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15385/8136>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- VASCONCELOS, Yana Lara Cavalcante et al.** O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática. *Revista Foco*, v. 16, n. 11, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3308/2457>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- Sociedade Brasileira de Pediatria.** Menos Telas #Mais Saúde – Atualização 2024. Rio de Janeiro: SBP, 2024. Guia do Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. Disponível em: site da SBP. Acesso em: 02 ago. 2025.





PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR EMOCIONAL: DINÂMICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E APOIO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Autor(es): Alana De Assis Prazeres; Camylle Hawerth Henrique; Emylen de Brito Martins; Fabrine Dadam Ristow, Isabela Bett, Júlia Maryana Cella, Paula Muller Gottardi; Sophia Helfenstein

Orientador(a): Josely Cristiane Rosa.

E-mail: jo.rosa@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

Curso: Medicina

Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente preocupação com a saúde mental entre jovens têm destacado a importância de abordagens educativas que promovam o bem-estar emocional. Neste contexto, a dinâmica desenvolvida com os alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Universitário de Brusque, a qual simula um escape room em três salas temáticas — comunicação, ansiedade e autoestima — busca não apenas entreter, mas também educar e conscientizar os estudantes sobre a relevância do autocuidado e do apoio mútuo em um momento crítico de transição em suas vidas. A pesquisa se delonga sobre o impacto de atividades lúdicas na promoção da saúde mental e do desenvolvimento de competências socioemocionais. Segundo a literatura, intervenções desse tipo podem ser efetivas para reduzir a ansiedade e aumentar a autoestima entre adolescentes, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e colaborativo (Santos et al., 2020; Oliveira & Silva, 2021). Além disso, ao estimular a comunicação aberta sobre temas delicados, como a saúde mental, cria-se um espaço seguro que favorece a empatia e a solidariedade entre os alunos (Barros & Almeida, 2019). As discussões sobre bem-estar emocional não são apenas relevantes no âmbito acadêmico, mas também têm implicações diretas na formação profissional dos estudantes, visto que habilidades como a resiliência e a inteligência emocional são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo (Goleman, 2018).

OBJETIVO

Promover a conscientização sobre o bem-estar emocional, criando um espaço seguro para a troca de experiências, aprendizado sobre autocuidado e desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, focando na dinâmica realizada com cerca de 80 alunos do terceiro ano do ensino médio do Centro Universitário de Brusque. A amostragem foi intencional, selecionando estudantes interessados nas atividades temáticas sobre comunicação, ansiedade e autoestima. Para a coleta de dados, foram utilizados grupos focais que capturaram reflexões dos alunos. A análise incluiu dados qualitativos das discussões, buscando identificar padrões e insights. A premissa é que essas dinâmicas podem melhorar a comunicação, reduzir a ansiedade e fortalecer a autoestima dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados qualitativos da pesquisa indicam mudanças significativas nas percepções dos alunos acerca da saúde mental após a realização das dinâmicas. As discussões em grupos focais evidenciaram a relevância do espaço seguro proporcionado pelas atividades para a troca de experiências sobre emoções e desafios. Além disso, os alunos demonstraram uma maior compreensão sobre a importância da comunicação aberta e do apoio emocional entre colegas. Esses achados corroboram a eficácia de intervenções educativas em contextos escolares, sugerindo que abordagens semelhantes podem ser valiosas para promover o bem-estar emocional dos estudantes, reforçando a importância da pesquisa desta pesquisa se estende além das paredes da escola, alcançando os contextos sociais e profissionais dos futuros graduandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam que a dinâmica promovida foi eficaz na conscientização sobre saúde mental entre os alunos. O espaço seguro criado facilitou a troca de experiências e a comunicação sobre emoções, reduzindo o estigma relacionado à saúde mental. As atividades lúdicas demonstraram contribuir para uma maior empatia e compreensão entre os estudantes. Assim, as intervenções educativas se mostram como uma estratégia valiosa para promover o bem-estar emocional nas instituições educacionais.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. C.; ALMEIDA, P. R. **Comunicação e empatia: desmistificando tabus sobre saúde mental**. Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2019.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: por que ela pode ser mais importante que o QI**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
- OLIVEIRA, J. F.; SILVA, R. P. **Autoestima e ansiedade entre estudantes do ensino médio: um olhar sobre a importância do autocuidado**. Journal of Adolescent Health, v. 28, n. 3, p. 200-210, 2021.
- SANTOS, R. A.; SILVA, M. D.; LIMA, T. A. **Intervenções lúdicas e saúde mental: um estudo com adolescentes**. Revista Brasileira de Psicologia, v. 11, n. 2, p. 123-134, 2020.





RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E DEPRESSÃO EM CRIANÇAS

Autores: Amanda Vitoria Avancini, Mariana Del Matto, Vitória Passaglia Dittadi

Orientador: Ana Elisa Buzetti Nves
E-mail: ana.neves@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde mental

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica autoimune, predominante na infância e adolescência, caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas e consequente insuficiência de insulina, resultando em hiperglicemia persistente (Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP, 2022). O tratamento requer monitoramento contínuo da glicemia, múltiplas aplicações de insulina e adesão a uma dieta restritiva, o que altera profundamente o estilo de vida e as interações sociais desses jovens (SBP, 2018). Tais exigências podem interferir na socialização e na percepção de autonomia, gerando ansiedade, isolamento emocional e, em alguns casos, predisposição a sintomas depressivos, ainda que a associação direta com diagnóstico formal de depressão não esteja claramente estabelecida (Andrade et al., 2024). Diante desse cenário, essa revisão de literatura se dedica a examinar a possível relação entre DM1 e sintomas depressivos em crianças e adolescentes, contribuindo ao debate acadêmico e clínico ao enfatizar a necessidade de modelos de cuidado multidisciplinares que integrem o suporte psicológico ao controle metabólico. A relevância do estudo se manifesta tanto no aprimoramento das práticas profissionais quanto na construção de conhecimento acadêmico que subsidie intervenções mais humanas e eficazes na promoção da qualidade de vida para essa população.

OBJETIVO

Analisar o desenvolvimento de sintomas depressivos na população pediátrica e a possível ligação com DM1.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, PsycInfo e SciELO, seguida de uma revisão de literatura sobre o tema. Foram inicialmente selecionados 18 artigos científicos que abordavam depressão, sintomas depressivos e diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em crianças e adolescentes. Após a aplicação dos critérios de inclusão (estudos que relacionavam DM1 e sintomas depressivos) e exclusão (artigos que não tratavam simultaneamente das duas temáticas), apenas 11 artigos foram considerados elegíveis para análise, interpretação e discussão. Todos os estudos selecionados foram publicados nos últimos cinco anos, com textos completos em inglês ou português, e foram incluídos por abordarem a possível relação entre sintomas depressivos e a DM1 na infância e adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos artigos, conclui-se que não há evidências de uma relação direta entre o diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e sintomas depressivos em crianças e adolescentes. No entanto, os estudos indicam que a condição exerce um impacto significativo na qualidade de vida desses jovens. Entre os principais fatores que contribuem para esse cenário estão as restrições alimentares, que dificultam a participação em atividades sociais; o monitoramento constante da glicemia, que pode gerar ansiedade; o estigma social associado à condição; e a dependência contínua de cuidadores. Embora tais aspectos não sejam causadores diretos de depressão, eles influenciam negativamente o bem-estar emocional e social dos indivíduos com DM1. Esses achados ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar no cuidado a crianças e adolescentes com diabetes tipo 1, que leve em consideração não apenas o controle glicêmico, mas também o suporte psicológico e social necessário para minimizar os impactos emocionais da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com base na revisão de literatura, que não há comprovação sobre a relação direta entre sintomas depressivos em crianças e adolescentes e diabetes mellitus tipo 1. Sendo a depressão multifatorial e não diretamente ligada à fisiopatologia da DM1.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. F. de et al. Diabetes Mellitus tipo 1 e sintomas depressivos em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Integrated Health Sciences*, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2538>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Diabetes Mellitus tipo 1 e qualidade de vida relacionada à saúde: temas de Documento Científico do DC de Endocrinologia da SBP*. 2018. Disponível em: <https://wordpress.sbp.com.br/diabetes-mellitus-tipo-1-e-qualidade-de-vida-relacionada-a-saude-temas-de-documento-do-dc-de-endocrinologia-da-sbp/>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Diabetes Mellito tipo 1 na criança e no adolescente: orientações para o pediatra*. 2022. Disponível em: <https://wordpress.sbp.com.br/diabetes-mellito-tipo-1-na-crianca-e-no-adolescente-orientacoes-para-o-pediatra/>. Acesso em: 3 ago. 2025.



INTERVENÇÕES E AÇÕES DE SAÚDE NA COMUNIDADE



A INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA NO CUIDADO INFANTIL: USO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Autor(es): Ana Paula Fugazza; Emylen de Brito Martins; Larissa Teixeira
Rocha; Maria Eduarda Sabin; Nicolas Pereira; Paulo Ricardo Silveira.

Orientador: Camila Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e ações de saúde na comunidade

INTRODUÇÃO

Este projeto utiliza tecnologias digitais, como QR Codes com vídeos educativos, para fortalecer a educação em saúde voltada ao cuidado de crianças de 0 a 1 ano nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Ao abordar temas como aleitamento, desenvolvimento infantil, vacinação e prevenção de acidentes, busca-se ampliar o acesso a informações qualificadas, fundamentais na redução da morbimortalidade infantil. A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha papel central nesse processo, sendo potencializada pelo uso de recursos digitais. A iniciativa contribui academicamente ao discutir inovações na educação em saúde e, na prática, oferece uma ferramenta acessível de apoio contínuo às famílias e às equipes da Atenção Primária.

OBJETIVO

Promover a educação em saúde de crianças de 0 a 1 ano, por meio da elaboração e disponibilização de conteúdos audiovisuais educativos, com foco na orientação sobre práticas essenciais de cuidado infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência desenvolvido em UBS urbana, localizada em região com elevada demanda materno-infantil, conforme dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019). A intervenção foi direcionada a responsáveis por crianças de 0 a 12 meses, selecionados intencionalmente. Produziram-se vídeos educativos curtos, elaborados por profissionais da UBS e estudantes de medicina, com base em materiais do MS e OMS, abordando amamentação, alimentação, vacinação e prevenção de acidentes. Os conteúdos foram distribuídos via QR Codes e WhatsApp. A análise baseou-se na observação dos efeitos na autonomia e autocuidado dos responsáveis (SCHECHTMAN et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi bem recebida pelos responsáveis por crianças de 0 a 12 meses, com retorno verbal espontâneo indicando compreensão e valorização do material. A equipe da UBS também reconheceu a utilidade prática dos vídeos na qualificação da puericultura. Os conteúdos, organizados por faixa etária e temas prioritários (ex.: aleitamento materno, introdução alimentar e marcos do desenvolvimento), facilitaram o acesso à informação mesmo entre cuidadores com baixa escolaridade, evidenciando a eficácia das mídias digitais na promoção do autocuidado (SCHECHTMAN et al., 2023). A observação qualitativa mostrou fortalecimento do vínculo entre usuários e UBS, além de maior autonomia no cuidado infantil. A ação demonstrou viabilidade técnica e potencial de replicabilidade em outras unidades.

Tabela 1 – Organização dos vídeos por faixa etária

Faixa etária	Principais temas abordados
0 a 1 mês	Aleitamento, vacinação e cuidados
2 a 5 meses	Marcos do desenvolvimento e sono
6 a 12 meses	Alimentação e avanços motores
Geral	Perguntas frequentes e plataforma

Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção alcançou o objetivo de promover o autocuidado por meio da educação em saúde, utilizando mídias digitais acessíveis a responsáveis por crianças de até 12 meses. Os retornos espontâneos evidenciam contribuições positivas na rotina dos cuidadores e da UBS. A experiência demonstrou potencial de replicabilidade, reforçando a efetividade do uso de tecnologias no fortalecimento das práticas em saúde na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC): nascidos vivos por município de residência, 2019. Brasília: DATASUS, 2019. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def>.
SCHECHTMAN, L. M. et al. Saberes e estratégias preventivas de mães e cuidadoras sobre injúrias não intencionais na primeira infância. Journal of Nursing and Health, v. 13, n. 1, e1316363, 2023.





APLICAÇÃO DA LEI LUCAS EM UNIDADES ESCOLARES.

Autor(es): Carolina Adamek Fontana, Natasha Vignatti, Raphael Monteiro de Sousa, Rosimere Maria Siqueira e Samael Souza Conceição

Orientador: Prof. Fernanda Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário De Brusque - Unifebe
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS), oficializada pela Constituição de 1988, tem papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo porta de entrada do SUS. Pensando nesse papel, o projeto de intervenção foi elaborado com base no contexto da UBS local e na capacitação dos estudantes de medicina para atuarem na comunidade. Um dos objetivos centrais foi fortalecer o vínculo entre as escolas e a UBS, promovendo o entendimento da população jovem sobre a importância da unidade além do tratamento de doenças. A intervenção foi baseada na Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), que torna obrigatória a capacitação em primeiros socorros nas instituições de ensino. A lei surgiu após a morte de Lucas Begalli, de 10 anos, por engasgo, sem atendimento adequado. O projeto buscou prevenir acidentes escolares por meio da capacitação e conscientização. Escolas da região não estavam preparadas para situações de emergência, reforçando a importância da ação.

OBJETIVO

Instrumentalizar alunos do ensino fundamental e seus respectivos professores sobre procedimentos de primeiros socorros como: parada cardiopulmonar, engasgo e convulsão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto integrador teve início a partir da identificação de uma demanda na UBS local relacionada à necessidade de capacitação em suporte básico de vida, em conformidade com a Lei Lucas. A discussão prévia sobre mortalidade infantil na unidade curricular reforçou a relevância do tema. O projeto, em formato de relato de experiência, consistiu em uma oficina prática voltada a alunos do 4º ao 6º ano, professores e monitores de uma escola da região. Os conteúdos abordaram situações como engasgo, parada cardiopulmonar e convulsões, além de biossegurança, uso de EPIs, distinção entre urgência e emergência, e qual serviço acionar. A oficina foi conduzida com o apoio de slides, materiais práticos e modelos de simulação fornecidos pelo laboratório da universidade. As atividades foram interativas e incentivaram a participação dos alunos por meio de dinâmicas e simulações. Ao final, foi realizada uma gincana lúdica para fixação do conteúdo, seguida por uma roda de conversa para avaliar o aprendizado e o engajamento. Essa escuta ativa foi essencial para refletir sobre a eficácia da ação e nortear futuras intervenções em educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina de primeiros socorros realizada com alunos e profissionais escolares demonstrou resultados positivos na assimilação de técnicas básicas para situações de emergência, como engasgo, parada cardíaca e convulsões. As atividades interativas e a gincana final promoveram um ambiente participativo e facilitaram o aprendizado prático. A ação reforçou o papel da UBS como promotora da saúde preventiva e fortaleceu o vínculo com a comunidade escolar, alinhando-se à Lei Lucas. A receptividade da escola mostrou a importância de expandir ações similares. Contudo, identificou-se a necessidade de adaptar a metodologia para diferentes faixas etárias, visando maior compreensão. Sugere-se, em futuras intervenções, incluir também pais e responsáveis, ampliando o alcance preventivo. A escola, como ambiente propício a acidentes, deve estar preparada para agir prontamente, destacando a importância da capacitação em primeiros socorros (GRIMALDI, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esse trabalho foi de suma importância, pois ajudou na aplicabilidade e conhecimento acerca da Lei Lucas. Assim, professores responsáveis receberam a capacitação para eventuais emergências e as crianças além de terem aprendido a aplicar, saberiam instruir em caso de emergência para algum adulto responsável. Além disso, foi focado no objetivo de crianças chamarem ajuda, pois muitas manobras precisam de força, com isso elas aprenderam e entenderam a importância de ligar para bombeiro/samu em casos de emergência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em primeiros socorros nas escolas. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Disponível em: [link]. Acesso em: 01 out. 2024.
- OLIVEIRA, A. R. et al. A Lei Lucas e a importância da capacitação em primeiros socorros nas escolas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 1, p. 67-75, 2019. DOI: 10.1590/1981-6324.2019v33n1a10.
- SILVA, T. A.; COSTA, M. M. A história das Unidades Básicas de Saúde e sua relevância na atenção primária. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 98-110, 2019. DOI: 10.1590/0103-110420191054.
- Grimaldi MRM, Gonçalves LMS, Melo ACOS, Melo FI, Aguiar ASC, Lima MMN. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm. UFSM. 2020 [Acesso em: Anos Mês Dia]; vol.10 e: 1-15. DOI:https://doi.org/10.5902/2179769236176





ATENÇÃO PRIMÁRIA INTELIGENTE: O PAPEL DO MAPEAMENTO DIGITAL NO CUIDADO COM GESTANTES E CRIANÇAS

Autores: Ana Carolina Ogliari, Karolliny de Medeiros Gabriel, Luis Otávio Bertolini Paim, Matheus Henrique Cardoso e Henrique Pavesi

Orientador: Camila Gularte Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A organização das informações do território é de fundamental importância para a vigilância em saúde, planejamento, execução e acompanhamento das atividades na comunidade. Sob essa ótica, cabe ressaltar a estratégia do mapa inteligente como um instrumento para a territorialização e planejamento dos serviços de saúde de uma região. Nesse viés, enfatiza-se a importância da demarcação de mulheres grávidas e de crianças menores de dois anos de idade no território, haja vista que esses indivíduos se constituem em grupos de risco e maior atenção. Nesse viés, salienta-se que ações em saúde para a qualificação da atenção à mulher e a criança reduzem a taxa de mortalidade desses indivíduos. O presente artigo tem como objetivo principal, portanto, fomentar, por meio do mapa digital, maior cuidado e atenção às gestantes e crianças de até dois anos, uma vez que consistem em grupos de vulnerabilidade. O estudo justifica-se por se tratar de uma problemática contemporânea e extremamente relevante para a comunidade da Unidade Básica de Saúde do território.

OBJETIVO

Construir um mapa inteligente, na modalidade digital, da região que agrega a UBS, que identifique as gestantes e crianças de até dois anos de idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em um município do Médio Vale do Itajaí de Santa Catarina, através do estabelecimento de ações que visam a melhor gestão da equipe de saúde. O plano da territorialização digital foi realizado com a equipe da atenção primária e, principalmente, com o auxílio da preceptora local. A princípio, para a realização do trabalho foi utilizado técnicas como a cartografia manual, a fim de estudar as ruas da região que estão sob cobertura da UBS. Além disso, foi utilizado o Google Earth para embasar o mapa digital. Com o suporte e autorização da preceptora, foi visualizado o cadastro das gestantes, bem como a idade gestacional. Também foi visto a instalação das crianças de até dois anos do território, para localizá-las eficientemente no mapa. Com o objetivo de apresentar o mapa inteligente à equipe da UBS, foi executado um treinamento, por meio da apresentação do instrumento com um manual de instruções, tanto físico, quanto online, disponibilizado para os indivíduos da equipe, com o objetivo do melhor aproveitamento do mapa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A política de territorialização da atenção primária à saúde no Brasil consiste em uma proposta para a organização e gestão de ações. Nesse sentido, a facilidade e agilidade promovida por meio do acesso rápido e inteligente às informações contidas no mapa inteligente melhora o desempenho nas políticas de saúde, uma vez que facilita o trabalho da equipe da atenção primária. A partir dessa conjuntura, cabe ressaltar que o mapa é moldável, ou seja, a equipe pode mudar as informações de acordo com a evolução do quadro clínico e idade gestacional. Sob essa ótica, o uso desse mapa inteligente possibilita a identificação de agravos, populações expostas, dados epidemiológicos e destino para investimentos financeiros, além de proporcionar impacto direto e significativo na tomada de decisão da gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho buscou descrever a construção de um novo modelo de mapa inteligente, com o intuito de que sua aplicação beneficie tanto os indivíduos da região da UBS, quanto os membros que compõem a equipe da atenção primária à saúde, sob a ótica da integralidade, além de fomentar o contínuo desenvolvimento de instrumentos eficientes para a Unidade de Saúde. Diante disso, é válido ressaltar que, por meio desse mapeamento digital, promove-se um acompanhamento próximo e humanizado às gestantes e crianças de até dois anos, os quais se constituem em grupos de risco à saúde, devido às suas fragilidades. Nesse sentido, é notório que essa intervenção promove saúde e previne doenças, por meio do contato próximo com os pacientes da Unidade Básica de Saúde, assim como proposto pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

Budal AMB, Mazza VA, Buffon MCM, Ditterich RG, Joczowski M, Plucheg V. CONSTRUÇÃO DE NOVO MODELO DE MAPA INTELIGENTE COMO INSTRUMENTO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Revista Baiana de Saúde Pública v. 42, n. 4, p. 727-740 out./dez. 2018. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2503/2581>. Acesso em: 29 abril 2025. DOI: 10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2503

Territorialização na atenção básica e o pensar estratégico na prevenção e promoção de saúde. Revista PPR março 2023. Disponível em: <https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-a-territorializacao-na-atencao-basica-e-o-pensar-estrategico-na-prevencao-e-promocao-a-saude.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025

Mai, S., Guimarães, C. F., Silva, J. M., & Hinkel, J. H. S. (2017). O Uso das Tecnologias na Democratização da Informação em Saúde. Revista De Gestão Em Sistemas De Saúde, 6(3), 210–218. <https://doi.org/10.5585/rgss.v6i3.287>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12784>. Acessado em: 20 maio 2025.





ATENÇÃO QUE ACOLHE: A PÁSCOA COMO PORTA DE ENTRADA PARA O CUIDADO INFANTIL

Autores: Danielli Olivo Zanelato, João Canella da Silva, Mariana Nicolodelli, Mirela da Cunha Pandini e Sabrinna Vedani Piccoli

Orientadora: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.pereira@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A puericultura é um eixo essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), pois permite o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil. Contudo, a ausência das famílias nas consultas agendadas tem comprometido a eficácia do cuidado contínuo (SANTOS et al., 2020). Nesse contexto, estratégias de busca ativa e atualização cadastral são fundamentais para retomar o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde (LIMA; SOUZA, 2019). A integração de ações educativas com temáticas culturais, como a Páscoa, favorece um ambiente acolhedor e lúdico, promovendo maior adesão ao cuidado infantil (COSTA; SOUSA, 2022). Esta intervenção buscou unir aspectos técnicos e simbólicos do cuidado, a fim de promover o fortalecimento de vínculos, ampliar o acesso e humanizar o atendimento à população infantil.

OBJETIVO

Promover a atualização cadastral e a busca ativa de crianças com consultas de puericultura em atraso, utilizando uma ação lúdica com temática de Páscoa como estratégia de mobilização comunitária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma intervenção de caráter educativo e assistencial, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Rita, no município de Brusque (SC), no dia 17 de abril de 2025. A ação contou com a participação da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, agentes comunitários de saúde, acadêmicos da terceira fase do curso de Medicina e voluntários da comunidade.

O planejamento iniciou-se com a identificação de crianças com consultas de puericultura em atraso, por meio da análise de prontuários eletrônicos e relatórios do e-SUS. As famílias foram convidadas por visitas domiciliares, ligações telefônicas e mensagens via WhatsApp. A estrutura do evento foi organizada com decoração temática de Páscoa e produção de materiais educativos sobre saúde infantil.

Durante a execução, as crianças e seus responsáveis foram acolhidos em ambiente lúdico. Realizaram-se triagens com conferência de dados cadastrais e das cadernetas de vacinação, atualização no sistema da unidade, consultas de puericultura conduzidas por acadêmicos sob supervisão docente, aplicação de vacinas pendentes e orientações coletivas sobre crescimento, alimentação e imunização. Atividades recreativas ocorreram simultaneamente, promovendo o engajamento das crianças.

Para avaliação, foram coletados dados quantitativos sobre atendimentos realizados, cadastros atualizados, vacinas aplicadas e consultas reagendadas. As informações foram sistematizadas em planilhas para análise dos resultados e planejamento de ações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção resultou na atualização cadastral de 11 crianças, das quais aproximadamente 70% tiveram consultas de puericultura realizadas ou reagendadas durante o evento. Também foram aplicadas vacinas pendentes conforme o calendário vacinal, contribuindo para a regularização do esquema vacinal das crianças atendidas. Esses indicadores refletem impacto direto nas metas estabelecidas pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), demonstrando a efetividade da ação.

Para além dos dados quantitativos, a atividade promoveu ganhos qualitativos significativos, como o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe da UBS. O ambiente acolhedor e lúdico favoreceu o engajamento das famílias e facilitou a abordagem de temas relacionados ao cuidado infantil, como nutrição, desenvolvimento neuropsicomotor e prevenção de agravos.

A literatura respalda o uso de estratégias culturais e educativas como facilitadoras da adesão ao cuidado contínuo (COSTA; SOUSA, 2022; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2019). O brincar, nesse contexto, não apenas entretém, mas comunica, aproxima e transforma. A participação ativa dos agentes comunitários de saúde foi fundamental para mobilização das famílias, reafirmando seu papel estratégico na execução de ações territoriais (LIMA; SOUZA, 2019).

A proposta também se alinha aos princípios do Sistema Único de Saúde, como equidade, integralidade e participação comunitária (FONSECA; MENDES, 2020), ao incorporar elementos do cotidiano da população para promover acesso ampliado e humanizado aos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção demonstrou que ações temáticas com abordagem lúdica podem fortalecer o vínculo com a comunidade e incentivar a continuidade do cuidado infantil. A integração entre práticas técnicas e culturais favoreceu um ambiente acolhedor e ampliou o acesso aos serviços de saúde. O êxito da proposta reforça a importância de institucionalizar eventos desse tipo no calendário da APS, promovendo o cuidado centrado na infância, na escuta qualificada e na humanização do atendimento (COSTA; SOUSA, 2022). Investir em estratégias como essa é fortalecer as bases de uma atenção primária resolutiva, equitativa e afetiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. R.; VASCONCELOS, A. C. O brincar como linguagem do cuidado na infância: possibilidades na atenção básica à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 19, n. 3, p. 719-728, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Caderno de atenção domiciliar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- COSTA, M. L.; SOUSA, J. P. A ludicidade como estratégia de cuidado na saúde da criança: experiências na atenção básica. *Revista de Saúde Coletiva da UFBA*, Salvador, v. 32, n. 2, p. 150-161, 2022.
- FONSECA, A. F.; MENDES, E. V. Participação comunitária e integralidade do cuidado na atenção básica: desafios e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1283-1292, 2020.
- LIMA, M. C.; SOUZA, A. N. A atuação do agente comunitário de saúde na busca ativa: entre desafios e potências. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-10, 2019.
- SANTOS, L. M. P. et al. A importância da puericultura para a vigilância da saúde infantil: desafios para a atenção primária. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 313-321, 2020.





Atualização dos Agentes Comunitários de Saúde para o Atendimento de Pacientes com Transtornos Mentais

Autor(es): Daniella Leticia Jacomossi, Giovana Oliveira de Freitas, Julia Barreiros Bonilha, Kauane de Melo, Maria Eduarda Palamar, Otto Spigariol

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais impactam significativamente a qualidade de vida e representam um dos maiores desafios para a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em comunidades vulneráveis. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por atuarem diretamente nos territórios, exercem papel essencial na identificação precoce e no encaminhamento de pessoas com sofrimento psíquico. No entanto, muitos desses profissionais enfrentam dificuldades como insegurança, falta de capacitação e limitações na articulação com os serviços especializados. Diante desse cenário, faz-se necessário investir na formação continuada dos ACS como estratégia para fortalecer a saúde mental na comunidade e qualificar o atendimento prestado na rede básica. Este projeto busca preencher essa lacuna, propondo uma intervenção educativa voltada à capacitação prática e reflexiva dos ACS em uma Unidade Básica de Saúde de Brusque, SC.

OBJETIVO

Atualizar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para reconhecer, acolher e encaminhar adequadamente pacientes com transtornos mentais, promovendo cuidado humanizado e fortalecimento da rede de atenção psicossocial na comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos da primeira fase do curso de Medicina da UNIFEBE, no contexto da Unidade Curricular Interação em Saúde na Comunidade (IESC). A intervenção ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Brusque, SC. Os participantes foram ACS atuantes na unidade, selecionados por conveniência. A coleta de dados incluiu entrevistas com perguntas guiadas para identificação de dificuldades enfrentadas no manejo da saúde mental e uma roda de conversa conduzida pelos acadêmicos. Durante o encontro, utilizaram-se dinâmicas de grupo e estudo de casos para estimular a troca de experiências e reflexões sobre acolhimento e sinais de alerta em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A roda de conversa evidenciou lacunas importantes no preparo dos ACS para lidar com pacientes em sofrimento psíquico. Foram relatadas dificuldades em reconhecer sinais de alerta, conduzir o acolhimento e orientar as famílias. A atividade formativa permitiu a construção coletiva de estratégias práticas e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais. As dinâmicas e os estudos de caso possibilitaram reflexões sobre a escuta qualificada, empatia e importância da rede de apoio. Os participantes demonstraram grande interesse em repetir atividades semelhantes, reconhecendo a importância da capacitação contínua. A iniciativa também destacou lideranças locais entre os ACS, que se mostraram aptas a multiplicar o conhecimento adquirido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção alcançou o objetivo de promover a qualificação dos ACS quanto ao atendimento em saúde mental na APS. A experiência revelou que espaços educativos colaborativos podem transformar práticas profissionais e fortalecer a rede de cuidado. A escuta ativa, a troca de vivências e o acolhimento institucional demonstraram ser elementos-chave para o enfrentamento das demandas em saúde mental. É recomendável que atividades de capacitação em saúde mental se tornem rotineiras nas UBS, com apoio técnico e valorização dos profissionais de base.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde Mental. Brasília, 2013.
- MORAES, R. L. O agente comunitário de saúde no cuidado à saúde mental. *Physis*, v. 24, n. 1, p. 177-197, 2014.
- OMS. World Mental Health Report: transforming mental health for all. Genebra: WHO, 2022.
- HAFELE, V. et al. Prevalência de transtornos mentais e fatores associados em usuários da atenção primária. *Cad. Saúde Coletiva*, v. 31, n. 3, 2023.





AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Autor(es): Ana Luiza Chitz, Júlia Gabrielli Tumelero, Laura Pieta Sperotto, Melissa Letuinski Kot, Guilherme José Rosa, Maria Eduarda Gonçalves e Tayna Bergamaschi

Orientador: Fernanda Pereira
E-mail: Fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos de vida, é um processo dinâmico e multidimensional que envolve aspectos neurológicos, motores, cognitivos e socioafetivos (VITALE et al., 2020). Nessa fase, estímulos adequados são fundamentais para o crescimento saudável e o aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas, sendo essencial a atuação dos profissionais de saúde na orientação e implementação de atividades que promovam esse desenvolvimento (FALBO, 2012).

Nesse sentido, instrumentos específicos para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, como materiais estruturados, têm papel fundamental na observação e estímulo das habilidades motoras e cognitivas das crianças, além de contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento emocional e social (VITALE et al., 2020). Diante disso, o projeto propõe o uso de instrumentos padronizados dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) como estratégia para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, ao mesmo tempo em que se fortalece a humanização do atendimento (BARROS et al., 2020). A proposta visa não apenas favorecer a avaliação do desenvolvimento durante os atendimentos, mas também conscientizar familiares e profissionais de saúde sobre a importância da estimulação precoce, segundo o Ministério da Saúde.

OBJETIVO

Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças durante as consultas na Unidade Básica de Saúde Bateas, por meio da utilização de instrumentos específicos que favoreçam a identificação de possíveis atrasos ou avanços, além de fornecer orientações aos pais ou responsáveis para que possam estimular adequadamente o desenvolvimento infantil no ambiente domiciliar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do projeto é voltada à avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor infantil na Atenção Primária à Saúde, utilizando brinquedos como instrumentos práticos e acessíveis para observar marcos do desenvolvimento. Esses brinquedos, como blocos de montar e peças de encaixar, permitem que os profissionais de saúde, junto com os alunos, observem de forma espontânea e lúdica aspectos importantes do crescimento infantil. A proposta busca ser integrada ao atendimento regular das Unidades de Saúde, promovendo a saúde infantil e o acompanhamento contínuo das crianças e suas famílias. Durante as consultas, são analisados cinco domínios do desenvolvimento: motor, cognitivo, social, emocional e de linguagem. A observação do comportamento das crianças com os brinquedos permite uma avaliação prática e individualizada. O projeto também prevê recursos educativos, como panfletos e pôsteres informativos nas salas de consulta, para auxiliar no acompanhamento e na orientação às famílias, fortalecendo o cuidado na puericultura e a promoção do desenvolvimento saudável na primeira infância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do projeto de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças mostrou-se viável e positiva. As famílias demonstraram receptividade e valorização pelas ideias apresentadas, enquanto a equipe se empenhou para participar do processo. Entretanto, alguns desafios foram identificados durante a execução do projeto. Entre eles, destacam-se a limitação de tempo disponível para a realização das avaliações de forma mais abrangente e detalhada. Por fim, ressalta-se que o projeto contemplou um total de treze crianças, das quais duas tinham idade superior a dois anos e foram incluídas na intervenção já como parte da ampliação das ações da Unidade de Saúde. A distribuição etária dos participantes foi a seguinte: quatro crianças na faixa etária de 0 a 3 meses, uma entre 3 e 6 meses, duas entre 13 e 18 meses, e quatro entre 19 e 24 meses. Dos participantes avaliados, dez apresentaram resultados compatíveis com os parâmetros esperados para os indicadores de desenvolvimento motor, cognitivo, social e de linguagem. Por outro lado, três crianças demonstraram alterações em pelo menos um desses domínios. Contudo, todas já se encontravam em acompanhamento com profissionais especializados.

ETAPAS	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Publicização e escolha do Tema	X				
Construção do Projeto de Intervenção		X	X		
Aplicação da Intervenção			X		
Resultados e Discussões			X	X	
Considerações finais			X	X	
Seminário de Integração				X	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que essa abordagem favorece a melhoria dos processos assistenciais e promove maior articulação entre profissionais, famílias e comunidade. Além dos aprimoramentos técnicos e assistenciais, a experiência também demonstrou impactos positivos nas relações estabelecidas no contexto do cuidado infantil.

REFERÊNCIAS

FALBO, B. C. P. et al. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, n. 1, p. 148-154, fev. 2012.
VITALE, M. A. et al. Brinquedos terapêuticos e o cuidado à criança: contribuições para a prática em saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 5, p. 1907-1916, 2020.
BARROS, R. S. de et al. Principais instrumentos para avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças no Brasil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 60393-60406, ago. 2020.





BLITZ INFORMATIVA FORTALECENDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MANEJO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO INTEGRADA

Autor(es): Carolina Adamek Fontana, Raphael Monteiro de Sousa, Rosimere Maria Siqueira e Samael Souza Conceição

Orientador: Prof. Fernanda Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário De Brusque - Unifebe
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica é uma das doenças crônicas mais prevalentes no Brasil e no mundo, sendo fator de risco para diversas complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Diante de sua crescente incidência, o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), assume papel essencial na prevenção, controle e acompanhamento dos pacientes hipertensos. A APS atua não apenas no tratamento medicamentoso, mas também em ações educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática de atividades físicas e redução do estresse. Este projeto de intervenção tem como objetivo fortalecer o papel da APS no manejo da hipertensão e no rastreamento de indivíduos com fatores de risco, promovendo ações educativas com uso de folders explicativos e rodas de conversa. A proposta visa reduzir complicações em pacientes diagnosticados e prevenir novos casos. Assim, contribui-se para a melhoria dos indicadores de saúde e para uma atenção mais efetiva, acessível e equitativa, conforme os princípios do SUS.

OBJETIVO

Rastrear e sensibilizar os usuários sobre os riscos da hipertensão.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Catarina, com foco na identificação precoce de fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS). Foram incluídos usuários com idade ≥ 55 anos (homens), ≥ 65 anos (mulheres), ou ≥ 18 anos com fatores de risco como histórico familiar, obesidade e sedentarismo. Excluíram-se os já diagnosticados com HAS. A sensibilização foi realizada por meio de uma blitz informativa, utilizando o espaço da sala de espera e recepção da UBS, com distribuição de folders explicativos sobre hipertensão e os serviços disponíveis na unidade. Os participantes foram convidados a preencher uma ficha de identificação de fatores de risco, abordando hábitos de vida e histórico pessoal. Aqueles com riscos significativos foram encaminhados para consultas de rastreamento e acompanhamento. A proposta inclui avaliação contínua do impacto da intervenção, com base no número de casos diagnosticados e acompanhados ao longo do tempo. O objetivo é ajustar estratégias para garantir maior eficácia e ampliar o alcance da prevenção, promovendo a saúde cardiovascular e o fortalecimento do papel da APS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma ação de saúde comunitária em formato de blitz informativa, com foco na prevenção da hipertensão arterial. A atividade teve como objetivo conscientizar a população sobre os fatores de risco e orientar sobre formas de prevenção e controle da doença. Participaram da ação alunos da segunda fase do curso de medicina, que abordaram os usuários com base em critérios como histórico familiar e hábitos de vida. No total, foram realizadas 31 entrevistas, das quais 16 pessoas apresentaram fatores de risco para doenças crônicas. Cinco dessas foram encaminhadas para consultas médicas na UBS, garantindo acompanhamento adequado. Também foram distribuídos 50 folders educativos com informações sobre prevenção e manejo de doenças crônicas, promovendo educação em saúde e reforçando o papel da Atenção Primária na vigilância ativa e no cuidado integral da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A receptividade à campanha foi amplamente positiva. A maioria dos entrevistados demonstrou um interesse genuíno em cuidar da própria saúde e conhecer algumas atividades de prevenção oferecidas pela UBS. No entanto, a campanha também identificou desafios significativos. A falta de tempo foi um obstáculo recorrente mencionado pelos participantes, visto que muitos trabalham em turnos extensos, dificultando o engajamento efetivo nas ações de prevenção.

Em resumo, a campanha alcançou importantes progressos na identificação de fatores de risco e na promoção da saúde, mas também destacou áreas onde melhorias são necessárias para aumentar a eficácia e a participação. Continuar a abordar esses desafios será essencial para o sucesso contínuo das ações de prevenção de doenças crônicas. Para enfrentar esses desafios e aumentar a eficácia das ações de prevenção, sugerimos várias medidas. Flexibilizar os horários de atendimento médico, adaptando a agenda da unidade de saúde para atender às necessidades dos pacientes com restrições de tempo. Isso pode incluir horários estendidos ou consultas durante fins de semana, facilitando o acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- Whelton PK, Carey RM, Aronow WS, et al. 2017 ACC/AHA/AAPA/ABC/ACPM/AGS/APhA/ASH/ASPC/NMA/PCNA Guideline for the Prevention, Detection, Evaluation, and Management of High Blood Pressure in Adults: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. Hypertension. 2018;71(6):e13-e115.
- Ministério da Saúde (BR). Vigitel Brasil 2019: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
- Malachias MVB, Souza WKS, Plavnik FL, et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol. 2016;107(3 Suppl.3):1-83.





CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PREVENIR E LIDAR COM ACIDENTES DOMÉSTICOS EM CRIANÇAS

Autores: Isabelle Cerutti, Joana Melo Cardoso, Luana Scarelli Mendes, Maria Eduarda Gonçalves

Orientadora: Érika Rodrigues Freire
E-mail: erika.rfreire@gmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

Acidentes domésticos representam uma das principais causas de morbimortalidade infantil em todo o mundo, sendo frequentemente evitáveis com medidas simples de prevenção e resposta adequada. Crianças, por suas características físicas e comportamentais, estão especialmente vulneráveis a quedas, queimaduras, intoxicações e engasgos dentro do ambiente domiciliar e escolar. Diante desse cenário, a capacitação de adultos responsáveis, como pais e professores, em primeiros socorros torna-se essencial para garantir a segurança e o pronto atendimento em situações emergenciais.

Estudos demonstram que a maioria dos acidentes pode ser evitada com orientação adequada e que o atendimento imediato prestado por leigos treinados aumenta significativamente as chances de recuperação da criança (SILVA et al., 2019; FERREIRA & COSTA, 2021). No entanto, ainda é comum a falta de preparo entre adultos que convivem com crianças, o que reforça a necessidade de programas educativos voltados a esse público. Assim, este projeto visa contribuir com a formação desses agentes, unindo conhecimentos teóricos e habilidades práticas em primeiros socorros.

OBJETIVO

Capacitar pais e professores para atuarem de forma preventiva e eficaz diante de acidentes domésticos comuns na infância, por meio da educação em primeiros socorros, abordando técnicas específicas e práticas de atendimento inicial em situações de urgência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa e caráter interventivo, realizada por meio de oficinas educativas. O público-alvo foi composto por pais e professores de crianças em idade pré-escolar e escolar, vinculados a uma instituição de ensino do município de Brusque (SC).

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros fotográficos (com autorização) e aplicação de formulários antes e depois das atividades, com o intuito de avaliar a assimilação dos conteúdos. As oficinas foram conduzidas pelas autoras do projeto, com uso de materiais didáticos, vídeos demonstrativos e simulações práticas envolvendo situações comuns de emergência, como engasgos, quedas, queimaduras e intoxicações.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, considerando a participação dos envolvidos, a compreensão demonstrada durante as simulações e os relatos espontâneos registrados durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A capacitação foi aplicada a 30 participantes (pais e professores), com pré e pós-testes para avaliar a autoconfiança em situações de emergência: engasgo, fratura, intoxicação e queimadura. Após a intervenção, observou-se aumento expressivo na segurança dos participantes, conforme a Tabela 1.

As questões objetivas mostraram melhora discreta no reconhecimento da conduta correta para engasgo (+3%), mas queda em fratura (-30%). Em intoxicação e queimadura, a pontuação manteve-se estável, com erros comuns relacionados a práticas inadequadas como a indução do vômito. Os resultados reforçam a importância da educação continuada em primeiros socorros, especialmente para desmistificar condutas incorretas ainda enraizadas culturalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação em primeiros socorros para pais e professores demonstrou-se eficaz para aumentar a autoconfiança dos participantes em atuar diante de acidentes domésticos comuns na infância. Os resultados confirmam a importância de ações educativas que abordem tanto o conhecimento teórico quanto a prática, contribuindo para a prevenção e o manejo adequado das situações emergenciais.

A intervenção cumpriu seu objetivo geral ao promover melhorias significativas na percepção de preparo, destacando-se como estratégia válida para fortalecer a segurança no ambiente infantil. Ressalta-se a necessidade de programas contínuos para consolidar o aprendizado e corrigir dúvidas persistentes identificadas durante o projeto.

Tabela 1 - Autopercepção de confiança antes e depois da capacitação

SITUAÇÃO	PRÉ-TESTE (n)	PÓS-TESTE (n)	AUMENTO (%)
ENGASGO	13	22	+ 30%
FRATURA	12	23	+ 36,6%
INTOXICAÇÃO	4	22	+ 60%
QUEIMADURA	13	25	+ 40%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

REFERÊNCIAS

SILVA, Kelly Karine Lima da et al.. **Revisão integrativa: educação em saúde e a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes domésticos infantis.**. In: Anais do Encontro de Iniciação Científica e Extensão da Estácio Amazônia. Anais. Boa Vista(RR) Centro Universitário Estácio da Amazônia, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/eicea2022/573365-REVISAO-INTEGRATIVA-EDUCACAO-EM-SAUDE-E-A-ATUACAO-DO-ENFERMEIRO-NA-PREVENCAO-DE-ACIDENTES-DOMESTICOS-INFANTIS>. Acesso em: 17 de abril de 2024.

SALES, Camila Cristiane Formaggi et al.. **INTOXICAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SOCORROS DOMICILIARES REALIZADOS POR ADULTOS.** *Rev. baiana enferm.*, Salvador , v. 31, n. 4, e23766, 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000400318&lng=pt&nrm=iso. acessos em 11 jun. 2024. Epub 22-Mar-2017. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i4.23766>.





CUIDADO É SE CONECTAR: O PROJETO BUSCA ATIVA PARA RETIRADA DO EXAME PREVENTIVO, FORTALECENDO O VÍNCULO ENTRE A MULHER E A UBS.

Autor(es): Carolina Adamek Fontana, Francine Da Silva Belli, Natasha Vignatti, Raphael Monteiro De Sousa, Rosimere Maria Siqueira e Samael Souza Conceição

Orientador: Prof^º Dra Camila Gularte Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho na Unidade Básica de Saúde (UBS) evidenciou a importância da comunicação ativa como ferramenta essencial para fortalecer o vínculo entre a população e os serviços de saúde. As mensagens e ligações foram estratégias utilizadas para lembrar os pacientes sobre a retirada dos resultados dos exames preventivos, promovendo o cuidado contínuo. Apesar disso, a baixa adesão mostrou os desafios de engajar a comunidade e reforçou a necessidade de ações mais eficazes de sensibilização. A experiência demonstrou que a busca ativa deve ser constante, abrangendo todos os pacientes, e não apenas aqueles com alterações nos exames. Considerar as resistências culturais e sociais da população é fundamental para melhorar o alcance das ações. O contato frequente contribui para criar uma cultura de prevenção e cuidado. Assim, a presença ativa dos profissionais de saúde na comunidade se mostra essencial para um sistema de saúde mais acessível, acolhedor e resolutivo.

OBJETIVO

Realizar busca ativa no intuito de restabelecer vínculo com a UBS e prevenir possíveis agravos na saúde da mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Médio Vale do Itajaí, com o objetivo de restabelecer o vínculo com pacientes que realizaram exames preventivos entre 2022 e 2024, mas não retornaram para retirar os resultados. A ação envolveu a revisão e catalogação dos exames, seguida da identificação das pacientes que não haviam buscado seus laudos. Para otimizar a comunicação, foi utilizada uma planilha já existente na gestão da UBS, na qual foi inserido um link funcional integrado ao WhatsApp. Com apenas um clique, era possível enviar uma mensagem padronizada às pacientes, informando sobre a disponibilidade do resultado na unidade. Essa automatização tornou o processo mais ágil, eficiente e de fácil replicação. A ação ocorreu em etapas: triagem, contato e registro das respostas. A experiência evidenciou a importância de ferramentas simples, como a planilha com link direto, para melhorar a comunicação com os usuários. Além disso, reforçou a relevância do retorno para exames preventivos como etapa essencial do cuidado. O relato também aponta desafios na adesão das pacientes, evidenciando a necessidade de estratégias contínuas de engajamento e educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação evidenciou o papel da UBS na promoção da saúde da mulher, especialmente na prevenção do câncer de colo do útero. Apesar da eficácia e simplicidade do exame de Papanicolau, fatores como desinformação e barreiras culturais comprometem sua adesão e efetividade. Para enfrentar esse desafio, alunos de medicina realizaram uma busca ativa por pacientes que não retornaram para buscar seus resultados, utilizando contatos registrados nos exames. Inicialmente, mensagens e ligações foram feitas sem sucesso. Diante disso, foi implementada uma funcionalidade na planilha da UBS que integrou o envio automático de mensagens via WhatsApp, otimizando o processo e fortalecendo o vínculo das mulheres com a unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho na UBS evidenciou a importância da comunicação ativa como estratégia para fortalecer o vínculo entre pacientes e os serviços de saúde. As mensagens e ligações foram planejadas para lembrar sobre a retirada dos resultados de exames preventivos e promover o cuidado contínuo. Contudo, a baixa adesão revelou desafios na mobilização e conscientização da população. A experiência destacou a necessidade de estratégias mais eficazes de engajamento, respeitando as particularidades locais. Defende-se que a busca ativa seja contínua e voltada a todos os pacientes, e não apenas aos casos com alterações. A atuação próxima dos profissionais de saúde é essencial para consolidar uma cultura de prevenção e acesso efetivo ao SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes, 2019.
SILVA, João; FERREIRA, Maria. Saúde pública no Brasil: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2010.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer de colo de útero. 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/assuntos/cancer-de-colo-de-uterio>. Acesso em: 24 abr. 2025.





CUIDAR, PROTEGER E PREVENIR: SAÚDE E SEGURANÇA PARA TODAS AS MULHERES

Autores: Isabelle Cerutti, Joana Melo Cardoso, Luana Scarelli Mendes e Maria Eduarda Gonçalves

Orientadora: En^{fa} Érika Rodrigues Freire
E-mail: erika.rfreire@gmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel essencial na articulação do cuidado. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis por promover o cuidado contínuo e acessível à população. As mulheres, principais usuárias do SUS, enfrentam desafios específicos relacionados a gênero, como a violência doméstica e condições de vulnerabilidade. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) propõe uma abordagem ampla, que considera o contexto social das mulheres para garantir equidade nos cuidados em saúde. Inspirado na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), o projeto "Cuidar, Proteger e Prevenir: Saúde e Segurança para Todas as Mulheres" busca promover ações educativas e preventivas sobre saúde feminina e violência de gênero. Com base em literatura relevante (BRASIL, 2004; FACCHINI, 2018; CUNHA, 2014), o projeto visa empoderar as mulheres, promovendo conhecimento sobre saúde, direitos e autocuidado.

OBJETIVO

Conscientizar as mulheres sobre seus direitos e oferecer suporte em temas como violência de gênero e saúde preventiva, alinhando-se às diretrizes da Lei Maria da Penha e da Lei do Câncer de Mama e de Colo do Útero, com o objetivo de garantir o acesso integral aos cuidados com a saúde feminina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vinculado à disciplina "Integração Ensino, Serviço e Comunidade", realizado em uma UBS de Brusque (SC). A intervenção foi planejada com base nas demandas identificadas junto à equipe da unidade e teve caráter educativo e preventivo, com enfoque na saúde da mulher e no enfrentamento à violência de gênero. A ação central foi uma palestra com advogada em assistência jurídica às mulheres, abordando os tipos de violência, direitos legais e formas de denúncia. Também foram organizadas campanhas para realização de exames preventivos (Papanicolau e avaliação das mamas), com orientações sobre autocuidado e saúde reprodutiva. Para divulgação, foram utilizados materiais informativos com linguagem acessível, distribuídos em canais digitais e presenciais. As atividades ocorreram em um sábado, facilitando a adesão das usuárias. A metodologia buscou integrar educação em saúde, acolhimento e acesso a serviços, promovendo empoderamento feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi realizada ao longo de um dia, em dois turnos, na UBS Santa Rita, com participação de 14 mulheres da comunidade. A faixa etária das participantes foi variada, o que evidencia o interesse pelo tema em diferentes fases da vida. As atividades incluíram uma palestra sobre violência de gênero e atendimentos individuais voltados à saúde preventiva. A palestra, ministrada por uma advogada especialista em assistência jurídica às mulheres, abordou as múltiplas formas de violência, os impactos na saúde física e mental e os canais de denúncia disponíveis. A escuta ativa e o espaço acolhedor possibilitaram que algumas participantes compartilhassem experiências pessoais de violência, demonstrando a importância de promover ambientes seguros para o diálogo e a conscientização. Em seguida, foram realizados exames preventivos, como o Papanicolau e a avaliação física das mamas. Todas as participantes passaram pelos dois procedimentos, o que representa 100% de adesão durante a ação. A elevada taxa de realização dos exames demonstra a efetividade da estratégia utilizada para mobilização e acolhimento das mulheres, bem como a confiança estabelecida com a equipe da UBS. A distribuição de materiais educativos complementou a intervenção, reforçando os conteúdos abordados na palestra e facilitando o acesso posterior à informação. A ação, portanto, não apenas promoveu a detecção precoce de possíveis agravos, como também contribuiu para o empoderamento das mulheres por meio do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto evidenciou a eficácia de ações intersetoriais na promoção da saúde e prevenção da violência de gênero. As atividades promoveram empoderamento feminino, fortalecimento do vínculo com a APS e maior conscientização sobre direitos e serviços disponíveis. Os resultados mostram a importância da continuidade de ações educativas e preventivas em saúde da mulher. A elevada cobertura dos exames preventivos, com 93% para câncer de colo do útero e 70% para câncer de mama (FACCHINI, 2018), reforça a relevância da iniciativa. Destaca-se a necessidade de uma abordagem integral e multiprofissional, com o envolvimento de diferentes setores da sociedade para assegurar o acesso das mulheres a serviços de saúde de qualidade e a ambientes livres de violência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção de Belém do Pará. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 05 set. 2024
- BRASIL. Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008. Dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino e de mama no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 abr. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11664.htm. Acesso em: 5 set. 2024.
- CUNHA, Barbara Madruga. Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate contra violência de gênero. **XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito Ufpr**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 1-22, 01 out. 2014. Disponível em: <http://www.direito.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/12/Artigo-B%C3%A1rbara-Cunha-classificado-em-7%C2%BA-lugar.pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.





CULTIVANDO SAÚDE

Autor(es): Maria Eduarda Torquato Basilio, Beatriz Luana Baratter do Carmo; Joana Spengler Beduschi; Laura Treichel Aldebrand; Maria Fernanda Rossatto da Fonseca.

Orientador: Enfª Preceptor Aline Sturmer

E-mail: aline.sturmer@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - Unifebe

Curso: Medicina

Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A fitoterapia, prática tradicional que utiliza plantas medicinais para prevenir e tratar doenças, tem sido redescoberta e valorizada diante da busca por alternativas mais naturais e sustentáveis de cuidado à saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância dessas práticas, especialmente em países em desenvolvimento, onde entre 70% e 90% da população depende das plantas medicinais para atender às necessidades de cuidados primários.

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) reconhece e incorpora saberes populares, pautando-se por princípios como integralidade, equidade e respeito às singularidades culturais. Com base nesse cenário, este trabalho propôs a promoção da saúde e o incentivo ao uso consciente de medicamentos a partir da valorização dos chás medicinais. A iniciativa aconteceu em uma Unidade Básica de Saúde do Alto Vale do Itajaí, com a restauração e ampliação de uma horta comunitária como ponto central da intervenção, buscando integrar práticas tradicionais ao cotidiano da APS, fortalecendo vínculos entre equipe de saúde e comunidade, além de oferecer alternativas acessíveis para o cuidado cotidiano.

OBJETIVO

Este projeto de intervenção teve como objetivo promover a criação de uma horta com plantas fitoterápicas em uma comunidade urbana, visando não apenas à produção de plantas medicinais, mas também à promoção do bem-estar comunitário, ao acesso a cuidados baseados na natureza e à construção de conhecimento sobre o uso seguro e racional dessas espécies, funcionando como ferramenta auxiliar no combate à automedicação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica adotada caracterizou-se como um relato de experiência, baseado na vivência prática dos acadêmicos durante o estágio na Unidade Básica de Saúde do Alto Vale do Itajaí. As atividades envolveram a restauração e ampliação da horta com a participação da equipe de saúde e do agente comunitário, além da mobilização da comunidade por meio de doações e da elaboração de cartaz informativo sobre as ervas e seus benefícios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados finais do projeto foram inconclusivos devido à não finalização das atividades, motivada por condições climáticas desfavoráveis e alteração da localidade de estágio do grupo acadêmico. As mudanças esperadas com a implantação da horta incluem a adesão da população ao uso dos chás e ervas medicinais, promovendo seus inúmeros benefícios, bem como o fortalecimento do conhecimento seguro sobre essas práticas, reduzindo a propagação de informações equivocadas e o uso inadequado das plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma horta de plantas fitoterápicas em uma comunidade urbana representa não apenas uma estratégia de promoção da saúde, mas também um resgate do saber popular e da valorização das práticas naturais de cuidado. Apesar das limitações encontradas durante a execução do projeto — como as condições climáticas adversas e a mudança da localidade de estágio —, a proposta demonstrou grande potencial educativo, preventivo e integrador entre os profissionais de saúde e a comunidade.

A vivência proporcionou aos acadêmicos uma experiência significativa, evidenciando a importância do trabalho intersetorial e da participação ativa da população nas ações de saúde. Mesmo com os resultados inconclusivos, o projeto aponta caminhos promissores para o fortalecimento do uso seguro e racional da fitoterapia, contribuindo para a redução da automedicação, o incentivo ao autocuidado e o empoderamento comunitário.

Espera-se que iniciativas como essa possam ser retomadas, ampliadas e replicadas, promovendo não só o cultivo das plantas medicinais, mas também o florescimento do conhecimento coletivo, da autonomia e de práticas sustentáveis em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. 2012. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantasmedicinalis_cab31.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.
- BRASIL. 2017. **O SUS das Práticas Integrativas: Fitoterapia**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2372>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- COSTA, C. G. A. et al. 2015. **Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JPY6yTpKQXj7x4qF5wrk5Xk>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- FIOCRUZ. **Hortas comunitárias na ampliação do cuidado em saúde**. Disponível em: <https://portfoliodepraticas.epsjv.fiocruz.br/pratica/hortas-comunitarias-na-ampliao-do-cuidado-em-saude>. Acesso em: 07 nov. 2023.
- ARGENTA, S. C. et al. 2011. **Plantas medicinais: cultura popular versus ciência**. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nephf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinalis-cultural-popular-versus-ciencia.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.





DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICOS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Autores: Geane da Cruz Silva, Isadora Aglimone Alessio, Raíssa Alves de Toledo, Amanda Padilha da Rosa, Débora Helena Jung e Elisa de Almeida

Orientador: Juliana Diniz Barbieri
E-mail: julianadinizbarbieri@gmail.com

UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O uso prolongado e indiscriminado de benzodiazepínicos entre idosos representa um desafio relevante para a Atenção Primária à Saúde, devido aos efeitos adversos associados, como dependência, sonolência excessiva, prejuízo cognitivo e risco de quedas. Este projeto de intervenção educativa foi realizado com o objetivo de promover a conscientização sobre os riscos do uso contínuo desses medicamentos e incentivar práticas seguras entre idosos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Imigrantes, em Guabiruba (SC).

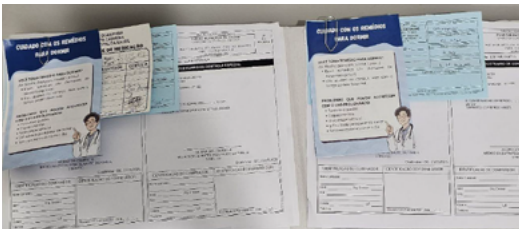
OBJETIVO

Promover a conscientização sobre os riscos do uso contínuo desses medicamentos e incentivar práticas seguras entre idosos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Imigrantes, em Guabiruba (SC).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A população alvo foi Idosos em uso contínuo de benzodiazepínicos vinculados à UBS Imigrantes; amostragem não probabilística por conveniência. Como instrumento foi realizado uma roda de conversa com linguagem acessível no qual foi realizado a coleta de dados por meio da observação e registro das percepções dos participantes durante a roda de conversa. Em um segundo momento foi entregue folders informativos anexados às receitas médicas. A análise do conteúdo deu-se com base nas falas e comportamentos observados, visando identificar compreensão dos riscos e motivação para o desmame medicamentoso.

Registro da entrega dos folders informativos



Fonte: Elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

TANNENBAUM, Cara et al. Reduction of inappropriate benzodiazepine prescriptions among older adults through direct patient education: The EMPOWER cluster randomized trial. *JAMA Internal Medicine*, [S.l.], v. 174, n. 6, p. 890–898.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A roda de conversa contou com boa adesão dos idosos convidados, que relataram dúvidas frequentes sobre os efeitos dos benzodiazepínicos e demonstraram interesse em alternativas não medicamentosas para ansiedade e insônia. A dinâmica “mitos e verdades” facilitou a identificação de práticas inseguras. A inserção de folders informativos nas receitas gerou impacto positivo, sendo mencionada por pacientes durante atendimentos subsequentes. Profissionais de saúde relataram aumento na procura por informações sobre desmame gradual, o que sugere efetividade da intervenção educativa como estratégia de promoção do uso racional de psicotrópicos. Esses achados corroboram a literatura, que aponta a educação em saúde como ferramenta eficaz na APS.

Tabela 1 – Grau de conhecimento dos participantes sobre os riscos do uso de benzodiazepínicos

Grau de conhecimento	Quantidade (n)	Porcentagem (%)
Conhecimento adequado	18	60,0%
Conhecimento parcial	10	33,3%
Desconhecimento dos riscos	2	6,7%
Total	30	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Registro da ação em conjunto com o CAPS



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa mostrou-se uma estratégia viável, acessível e eficaz na sensibilização dos idosos quanto ao uso seguro de benzodiazepínicos. A ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe de saúde, além de estimular práticas integrativas no cuidado à saúde mental. Recomenda-se a incorporação rotineira de atividades educativas nas UBS, em articulação com os serviços de saúde mental.





DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ORIENTAÇÃO À COMUNIDADE

Autor(es): Davi Machado Euzébio de Souza, Iasmim Fernanda Hart, João Vitor Pinheiro Gomes, Leonardo Berwig, Leticia Cristine Lazzarine

Orientador: Camila Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - Unifebe
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e ações de saúde na comunidade

INTRODUÇÃO

A elevada prevalência de diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) nas populações brasileiras, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, exige abordagens efetivas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). As Unidades Básicas de Saúde (UBS), como porta de entrada do SUS, são espaços estratégicos para ações educativas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos (ROMAN, 2022; CASTRO et al., 2019). Este projeto teve como objeto a realização de uma intervenção comunitária com foco na educação em saúde, desenvolvida por acadêmicos de Medicina em duas UBS do Vale do Itajaí. As ações consistiram em rodas de conversa e atendimentos individualizados, com linguagem acessível e conteúdos adaptados à realidade dos participantes. A relevância do tema se justifica pela necessidade de estratégias que aproximem o conhecimento científico das práticas cotidianas de cuidado, sobretudo em populações com baixa escolaridade e acesso restrito à informação em saúde (BARKLEY et al., 2020; SILVA et al., 2021).

OBJETIVO

Desenvolver atividades de promoção em saúde e conscientização, orientando a comunidade da UBS sobre os hábitos de vida que podem influenciar no surgimento e/ou descompensação da diabetes e hipertensão arterial, além de favorecer diagnósticos precoces.

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de Medicina em duas UBS no Vale do Itajaí. Participaram usuários do SUS, com ou sem diagnóstico de diabetes e hipertensão, abordados por conveniência durante 13 encontros. As atividades incluíram rodas de conversa e atendimentos individuais com aferição de sinais vitais e orientações sobre hábitos saudáveis. A coleta foi feita por observação direta, uso de linguagem acessível e materiais visuais. A análise foi descritiva, considerando a participação, dúvidas e reações dos pacientes. Não houve hipótese formal, por se tratar de uma intervenção comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi realizada ao longo de 13 encontros em duas UBS do Vale do Itajaí, com mais de 150 atendimentos entre rodas de conversa e orientações individuais. Observou-se boa receptividade dos participantes, que demonstraram interesse e engajamento ao discutirem hábitos saudáveis, valores pressóricos e glicêmicos. A linguagem acessível favoreceu a compreensão, especialmente entre usuários com baixa escolaridade, permitindo desmistificar crenças e reforçar práticas de autocuidado. A troca ativa com os pacientes mostrou-se eficaz na promoção da saúde e alinhada às diretrizes da APS. Apesar de limitações como tempo reduzido e recursos simples, a ação teve impacto positivo na motivação e autonomia dos usuários, reforçando o valor da educação em saúde na prevenção de doenças crônicas, conforme descrito na literatura (BARKLEY et al., 2020; SILVA et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção cumpriu seu objetivo ao promover educação em saúde voltada à prevenção e controle da diabetes mellitus e hipertensão arterial, alinhando-se à realidade da população atendida. As rodas de conversa e os atendimentos individualizados favoreceram a adesão e compreensão dos participantes, especialmente ao desmistificar conceitos e incentivar mudanças graduais nos hábitos de vida. A experiência demonstrou que ações educativas simples, acessíveis e contínuas fortalecem a atenção primária e contribuem para a autonomia dos usuários do SUS, evidenciando a importância de estratégias pedagógicas bem estruturadas no cuidado de pessoas com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, A.; HENDERSON, T.; LEE, S. Educação em saúde e acompanhamento de pacientes com comorbidades crônicas. *Journal of Public Health*, v. 48, n. 2, p. 200-208, 2020.
- CASTRO, M. C. et al. Sistema Único de Saúde do Brasil: os primeiros 30 anos e perspectivas para o futuro. *The Lancet*, v. 394, n. 10195, p. 345-356, 2019.
- ROMAN, R. Qualidade do cuidado de adultos portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária brasileira. 2022. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SILVA, J.; PEREIRA, M.; SANTOS, C. Orientação em grupo para promoção da saúde em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 3, p. 150-159, 2021.





DIÁRIO GLICÊMICO E ACOMPANHAMENTO DE INSULINO DEPENDENTES: DIABETES SOB CONTROLE - MEU INSUNOTE

Autor: Pedro Lorenzo Neto

Orientador: En^{ft} Fernanda Oliveira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

UNIFEBE - Centro Universitário de Brusque
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção “*Diabetes Sob Controle – Meu InsuNote*” tem como finalidade principal aprimorar o acompanhamento clínico de pacientes insulino-dependentes, com foco naqueles diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 1. A proposta busca fortalecer a adesão ao tratamento e reduzir complicações associadas à condição, por meio da educação em saúde, através da distribuição de um material para registro glicêmico, o qual é o enfoque da elaboração, e do acompanhamento multiprofissional.

OBJETIVO

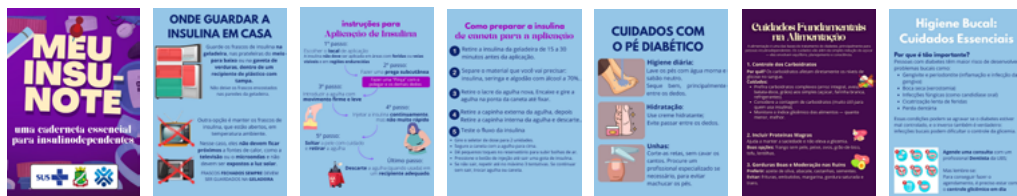
Melhorar o monitoramento e adesão ao tratamento dos pacientes insulino-dependentes atendidos na UBS, promovendo educação em saúde e incentivando o uso adequado do “Meu InsuNote”.

MATERIAIS E MÉTODOS

O material elaborado e utilizado é uma caderneta física, a qual conta com uma abordagem clara e simplificada sobre principais temas e cuidados relacionados ao insulino-dependente, dentre os quais pode-se citar a importância do controle glicêmico, instruções para aferição de glicemia capilar, bem como para autoaplicação de insulina, além dos cuidados com o pé diabético, cuidados com a alimentação e com a saúde bucal, dentre diversos outros aspectos abordados no diário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os tópicos selecionados para o diário glicêmico personalizado “Meu InsuNote” foram cuidadosamente escolhidos com base em evidências científicas e diretrizes nacionais, visando promover o autocuidado e prevenir complicações associadas ao Diabetes Mellitus (DM). A educação em diabetes é reconhecida como parte integrante do tratamento, capacitando pacientes a gerenciar sua condição e melhorar sua qualidade de vida. Especificamente, cuidados com os pés são essenciais, pois o pé diabético é uma das complicações mais frequentes do DM, podendo levar a amputações se não houver prevenção adequada. Além disso, a alimentação saudável e a higiene bucal são fundamentais, pois contribuem para o controle glicêmico e reduzem o risco de complicações associadas ao DM. Portanto, os temas abordados no “Meu InsuNote” alinham-se às melhores práticas recomendadas para o manejo do diabetes, promovendo a autonomia dos pacientes e a eficácia do cuidado na Atenção Primária à Saúde. (Sociedade Brasileira de Endocrinologia, 2020) (ALMEIDA; SANTOS; SANTOS, 2023).



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeto “Diabetes Sob Controle - Meu InsuNote” se configura como uma estratégia viável, acessível e de grande impacto na vida dos pacientes insulino-dependentes. Com uma abordagem educativa e o uso de ferramentas simples, espera-se proporcionar maior autonomia aos pacientes e facilitar o trabalho das equipes de saúde, promovendo um cuidado mais efetivo e humanizado.

REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). **Diabetes Mellitus: diretrizes da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia**. Rio de Janeiro: SBEM, 2020.

ALMEIDA, Darlene Vieira de; SANTOS, Juliana Carvalho dos; SANTOS, Walquiria Lene dos. A importância da educação em diabetes para o autocuidado do paciente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/775>.





DOR CRÔNICA NO AMBIENTE DE TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DO MANEJO DA DOR EM JOVENS EXPOSTOS A MOVIMENTOS REPETITIVOS

Autor(es): Autores: Emily Garcéz Darós, Mariana Faro Del Matto, Nazanin Honarkar Mirasadi, Taís Regina Picolotto, Vitória Kovari Carmona Chiaratti

Orientadora: Profª Débora Aguiar
E-mail: debora.aguiar@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino: Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO

A dor é definida pela IASP como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, à lesão tecidual real ou potencial. Quando crônica (≥ 3 meses), representa um relevante problema de saúde pública. Dentre suas causas, destacam-se as Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

Por se tratarem de doenças com alto impacto não apenas na saúde física, mas também mental dos trabalhadores, além de gerarem custos socioeconômicos importantes, a abordagem multidisciplinar e preventiva é considerada mais eficaz para o controle do desenvolvimento da dor crônica, sendo necessária para ampliar a qualidade de vida e funcionalidade desta população.

Observou-se na Unidade Básica de Saúde Guabiruba Centro uma elevada prevalência de tais queixas, principalmente em jovens trabalhadores, o que motivou a realização deste projeto com foco em prevenção e manejo da dor, por meio de estratégias educativas e práticas.

OBJETIVO

Elaborar e realizar medidas preventivas, por meio de uma oficina prática e roda de conversa, com funcionários de uma empresa particular no município de Guabiruba.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de intervenção com abordagem qualitativa, baseado na metodologia da problematização, realizado por acadêmicas do curso de Medicina da UNIFEBE durante a disciplina Interação em Saúde na Comunidade (5ª fase).

O projeto foi aplicado na empresa Daros Confecções com a participação de 16 colaboradores. Foram produzidos dois cartazes explicativos sobre ginástica laboral, que serviram para embasar as orientações e as atividades práticas aplicadas de forma educativas, envolvendo alongamentos e orientação postural. Os materiais permaneceram expostos no local de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a roda de conversa, os participantes relataram dores em coluna, ombros e membros superiores, associadas à postura e repetitividade laboral. A maioria revelou sedentarismo, e nenhum realizava pausas para alongamento no expediente.

Na parte prática da apresentação, apenas 6 colaboradores participaram da demonstração dos exercícios sentados devido ao espaço físico do local, mas todos aderiram aos exercícios em pé.

O material visual (cartazes) foi bem aceito e considerado útil como lembrete contínuo. O projeto motivou reflexões sobre qualidade de vida, e a equipe relatou intenção de incorporar hábitos mais saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os movimentos repetitivos e a má postura são fatores significativos para dor crônica no ambiente laboral. A intervenção reforçou a importância da educação em saúde como estratégia preventiva, incluindo a população jovem que também está exposta a riscos ocupacionais.

A replicação deste tipo de atividade em outras empresas e Unidades Básicas de Saúde é recomendada, visando promover bem-estar e reduzir agravos musculoesqueléticos entre trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D. P. et al. Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review. BrJP, v. 4, n. 3, p. 257–267, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de LER/DORT. Brasília: MS, 2012.
- DE SOUZA, J. A. et al. Manejo clínico da dor crônica: uma revisão atualizada. Brazilian Journal of Health Review, 2023.
- LOPES, C. R.; FERRARI, V.; JORGE, C. C. Dor crônica sob a ótica comportamental. Rev. Psicol. Saúde, 2019.
- MENDONÇA, J. C. et al. Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica. Brazilian Journal of Implantology and Health Science, 2023.





EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Autores: Danielli Olivo Zanelato, João Canella da Silva, Mariana Nicolodelli, Mirela da Cunha Pandini, Sabrina Vedani Piccoli e Sheron Borre

Orientadora: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para o SUS, oferecendo cuidados essenciais e contínuos, como consultas, vacinação e acompanhamento de doenças crônicas. Além disso, promove ações preventivas e de promoção da saúde, com foco na qualidade de vida. No cuidado à mulher, a APS atua também no enfrentamento da violência física e psicológica, criando ambientes de acolhimento nas UBS, onde se reconhecem sinais de violência e se fortalecem redes de apoio.

A UBS Santa Rita, em Brusque-SC, foi o cenário escolhido para um projeto voltado à saúde mental e emocional de mulheres, com ações que promovem autoestima e autonomia, fortalecendo sua capacidade de identificar situações abusivas.

OBJETIVO

Promover a conscientização e autoestima entre mulheres em situação de violência, fortalecendo sua autonomia e desenvolvimento pessoal, por meio de dinâmicas de grupo e criação de núcleos de apoio na UBS Santa Rita, que permitam a identificação precoce de sinais de violência e o envolvimento de familiares e amigos na rede de suporte.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos para a identificação e prevenção da violência contra a mulher envolveram ações estruturadas para conscientização e fortalecimento emocional das participantes. Como primeiro passo, foram organizadas palestras educativas voltadas a públicos diversificados, incluindo profissionais de saúde, educadores e a comunidade em geral, com o intuito de alertar sobre os sinais iniciais de violência. Comportamentos como controle excessivo, manipulação emocional, ciúmes exacerbados e isolamento social foram abordados como indicadores potenciais de um ciclo abusivo, frequentemente subestimados. Ao capacitar os participantes a identificar esses sinais precocemente, as palestras buscaram promover uma resposta mais rápida e assertiva, aumentando a possibilidade de intervenção antes que as agressões se agravem. Este processo de conscientização também reforçou a importância da sociedade como um todo se posicionar contra a violência, promovendo uma cultura de proteção e apoio às vítimas.

No evento realizado na UBS Santa Rita, a aplicação do "Violentômetro" – uma escala que categoriza diferentes níveis de violência, como Alerta, Risco e Crítico – possibilitou que as participantes reconhecessem de forma clara e acessível os comportamentos abusivos, compreendendo melhor os sinais iniciais e os estágios de progressão da violência. Dividido em zonas de cores, o Violentômetro ajudou a ilustrar situações que muitas vezes passam despercebidas, como brincadeiras ofensivas e chantagens emocionais, categorizadas na Zona Amarela, até os estágios mais críticos de violência física ou sexual, presentes na Zona Vermelha. Essa classificação facilitou a assimilação das informações, permitindo que as mulheres refletissem sobre suas próprias vivências e identificassem com mais clareza o que constitui violência, ampliando sua percepção e consciência sobre o problema. Durante a apresentação com o intuito de direcionadas às experiências pessoais das participantes incentivaram o diálogo e a autorreflexão, gerando um espaço seguro para que elas pudessem compartilhar e reconhecer situações potencialmente abusivas, as seguintes perguntas foram feitas:

- Houve momentos em que você se sentiu desrespeitada ou desvalorizada por comentários, gestos ou atitudes?
- Você já sentiu medo de expressar sua opinião ou discordar de alguém próximo por receio de uma reação negativa ou agressiva?
- Em algum momento, você se isolou de amigos ou familiares a pedido de outra pessoa?
- Já aconteceu de alguém te culpar por suas próprias ações violentas ou por comportamentos agressivos?
- Alguma vez você se sentiu obrigada a aceitar algo contra a sua vontade por medo de retaliação ou por pressão emocional?
- Você já ouviu que suas escolhas pessoais, como o que vestir ou com quem falar, eram criticadas ou controladas por outra pessoa?
- Houve ocasiões em que alguém próximo minimizou ou fez você duvidar de seus sentimentos, dizendo que você estava exagerando ou sendo sensível demais?

Para fortalecer a autoestima e o bem-estar emocional, foram realizadas dinâmicas práticas. Em uma delas, as participantes escreveram palavras ofensivas que ouviram ao longo da vida, amassaram o papel para representar os danos causados e o rasgaram, rejeitando simbolicamente essas ofensas como parte da sua identidade. Outra atividade envolveu uma "caixa do espelho", com a frase: "Dentro desta caixa encontra-se a verdadeira beleza", incentivando cada mulher a refletir sobre sua beleza e valor interior.

Por fim, foi realizado um coffee break, criando um espaço de acolhimento, troca e apoio mútuo. Esse momento de convivência fortaleceu os laços entre as participantes e a equipe da UBS, colaborando para a construção de uma rede de apoio confiável e acolhedora, fundamental para que essas mulheres se sintam seguras, amparadas e encorajadas a romper o ciclo de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção realizada na UBS Santa Rita focou em práticas de conscientização sobre os sinais de violência e no fortalecimento da autoestima de mulheres em situação de vulnerabilidade. Com a participação ativa de 12 mulheres, foram realizadas dinâmicas de grupo, como o exercício do papel amassado e a caixa com espelho, que se mostraram impactantes para sensibilizar as participantes sobre os danos emocionais causados por atitudes agressivas. Essas atividades criaram um ambiente de acolhimento, onde as mulheres puderam compartilhar experiências e repensar suas percepções, fortalecendo sua autoestima e incentivando um rompimento simbólico com experiências de desvalorização e opressão. O envolvimento de uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, enfermeiros, agentes de saúde e acadêmicos, foi essencial para o atendimento humanizado e acolhedor. Essa integração profissional contribuiu para fortalecer uma rede de apoio emocional para as mulheres, como destaca Pedrosa (2009) sobre a importância de profissionais capacitados para acolher casos de violência de gênero. A utilização do "Violentômetro" auxiliou as participantes a compreenderem os níveis de violência, ajudando a reconhecer sinais que poderiam ser ignorados. Essa ferramenta foi eficaz para criar uma conscientização necessária ao reconhecimento e interrupção precoce do ciclo de violência (Souza e Farias, 2022).

Os resultados obtidos indicam a importância de fortalecer as redes de apoio locais. Estudos como o de Facchini et al. (2018) sugerem que a educação em saúde e a capacitação contínua dos profissionais são fundamentais para garantir que as UBS funcionem como espaços seguros e acolhedores. Embora as atividades realizadas tenham sido passos iniciais importantes, fica evidente a necessidade de continuidade e expansão, com a formação de grupos de apoio regulares e reuniões de autoestima, que possam consolidar uma rede de suporte emocional para as mulheres ao longo do processo de superação.

Além disso, a inclusão de familiares e amigos é crucial para ampliar a rede de segurança e apoio às mulheres. A literatura indica que um círculo de apoio com pessoas próximas favorece a recuperação e o empoderamento das vítimas (Malta et al., 2018). A intervenção na UBS Santa Rita mostrou que uma abordagem integrada e sensível às questões de gênero pode não apenas conscientizar e educar, mas também restaurar a autonomia das mulheres, estabelecendo um ambiente de confiança e suporte que facilita o rompimento do ciclo de violência. Esses resultados reforçam a importância de práticas de saúde pública humanizadas, que promovam uma recuperação emocional sólida e sustentável para mulheres em situação de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada na UBS Santa Rita destacou a eficácia de estratégias de conscientização e fortalecimento da autoestima para mulheres em situação de vulnerabilidade. Atividades como as dinâmicas do papel amassado e da caixa com espelho sensibilizaram as participantes sobre os impactos emocionais de palavras e atitudes agressivas, promovendo o rompimento com experiências de opressão. O uso do "Violentômetro" ajudou as mulheres a identificar comportamentos abusivos nos estágios iniciais, criando um ambiente de acolhimento e expressão. A atuação integrada e humanizada dos profissionais de saúde reforçou a importância de uma rede de apoio robusta e contínua, capaz de oferecer suporte emocional e fomentar a criação de vínculos de confiança. A experiência mostrou o potencial da UBS como espaço seguro e acessível, indicando que ações contínuas e grupos de apoio regulares são necessários para resultados sustentáveis na recuperação e empoderamento das participantes, promovendo, assim, uma saúde pública sensível às questões de gênero.

REFERÊNCIAS

- FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; VASCONCELOS, M. R.; NUNES, B. P. Educação em saúde e formação contínua dos profissionais na atenção primária. In: BEZERRA, C. P.; MEDEIROS, M. A. (Org.). *Atenção primária à saúde: desafios e perspectivas*. São Paulo: Hucitec, 2018.
- MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ANDRADE, S. S. C. A.; CARDOSO, L. S.; SOUZA, M. A. Rede de apoio familiar e social e o impacto na recuperação de mulheres vítimas de violência. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 21, 2018.
- PEDROSA, A. H. A importância de uma equipe multidisciplinar capacitada no acolhimento de mulheres em situação de violência. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 3, p. 454-461, 2009.
- SOUZA, M. A.; FARIAS, M. C. Educação em saúde e violência contra a mulher: estratégias e desafios. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 133, p. 349-362, 2022.





Elaboração de cartão de acompanhamento de saúde do usuário do Sistema Único de Saúde

Autores: Guilherme José Rosa, Johnston Thompson Lemer, Bruno Costa Fortunato, Lucas Pereira Braga, Rodrigo Matheus Rotava.

Orientadora: Débora Assunção Aguiar

E-mail: debora.aguiar@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade.

INTRODUÇÃO

A dificuldade do usuário em ter ciência do próprio quadro e lembrar de informações primordiais do seu histórico de saúde é um grande empecilho para a prática médica de excelência (SILVA et al., 2020; LIMA et al., 2021). De outro lado, há a ausência de um sistema integrado para que os profissionais detalhem, individualmente, os cuidados dos seus pacientes, para que assim haja condutas de diferentes profissionais seguindo o mesmo objetivo, além de favorecer fracassos em distintas intervenções e trazer malefícios ao paciente (PFEIFER; SANTOS, 2013; MORAES et al., 2022). Diante desse horizonte nas ações clínicas é imprescindível que movam-se forças para a criação de modelos que busquem solucionar a problemática, tal qual a criação de um documento que carregue a identidade do paciente no que tange ao seu estado pregresso de saúde, contemplando características ímpares.

OBJETIVO

Elaborar um documento que contemple o histórico de saúde do usuário do Sistema Único de Saúde e capacitar a equipe a utilizá-lo na prática diária.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um Relato de Experiência desenvolvido a partir do Projeto de Intervenção realizado no âmbito da Unidade Curricular "Interação em Saúde na Comunidade" de uma Universidade localizada no Médio Vale do Itajaí. A finalidade maior da pesquisa desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina é elevar o nível de atendimento e melhorar a entrega do Sistema aos usuários, por justa causa partiu de uma escuta da equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da mesma região, queixam-se os profissionais sobre a dificuldade de um acompanhamento pleno pelas lacunas encontradas no perfil dos pacientes. Diante desse encargo, uniram os relatos aos referenciais teóricos para que pudesse ser construído o Cartão de Acompanhamento de Saúde do Usuário, que contempla informações gerais, comorbidades, medicações em uso, cirurgias submetidas, alergias e histórico familiar. Por fim, foi socializado junto da equipe a criação, onde foram instruídos acerca de como deveria ser a implementação, entrega e atualização do Cartão. Os resultados foram obtidos a partir de depoimentos dos profissionais que aplicaram em eus pacientes com base em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As três equipes que compõem a UBS objeto de estudo aderiram ao proposto, afirmando que em todos os casos que incentivaram o uso do Cartão de Acompanhamento obtiveram sucesso, com destaque a população idosa. Além disso, asseguram que a acessibilidade que o instrumento garante, tamanho compacto, fácil manuseio e estar independente de um sistema de dados digital restrito a somente uma gama de profissionais foram os pontos mais fortes da implementação do documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e aplicação do Cartão de Acompanhamento de Saúde do Usuário mostraram-se eficazes na UBS objeto de estudo, tendo apenas retorno positivo dos profissionais que o utilizaram. Os relatos e opiniões colhidos pelos acadêmicos revelaram maior facilidade no prosseguimento de condutas e do acompanhamento do paciente. É um instrumento que, rotineiramente, luta contra a desinformação e possíveis atos que possam trazer consequências a diversos quadros encontrados na rotina do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

CAPRARA, Andrea; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. **A relação paciente-médico: para uma humanização da prática médica.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 647-654, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4DbnYJBfQm3XV5N5pX9JL5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 abr. 2025.

ONCOGUIA. **A importância de manter seu histórico médico.** 2018. Disponível em: <https://www.oncoGUIA.org.br/conteudo/a-importancia-de-manter-seu-historico-medico/4445/697/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

WOLTERS KLUWER. **Why patient-centered care is so important.** 2022. Disponível em: <https://www.wolterskluwer.com/en/expert-insights/why-patientcentered-care-is-so-important>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Anexo 01 - Cartão de Acompanhamento de Saúde do Usuário.

CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE DO USUÁRIO		DOENÇAS, COMORBIDADES E CONDIÇÕES								
		ANSIEDADE ☐	DEPRESSÃO ☐	CÂNCER ☐	QUAL:					
NOME:		OBESIDADE ☐				DISLIPIDEMIA ☐	DOENÇA RENAL CRÔNICA ☐			
SEXO: MASCULINO ☐ FEMININO ☐		DATA NASCIMENTO: / /		DIABETES ☐		HIPERTENSÃO ☐		CARDÍACA ☐	QUAL:	
UBS:		CARTÃO SUS:		ASMA ☐		DPOC ☐		PARKINSON ☐	ALZHEIMER ☐	
ENDEREÇO:		AVC ☐		HIV ☐		HIPOTIREOIDISMO ☐		HIPERTIREOIDISMO ☐		
		HEPATITE B ☐		HEPATITE C ☐		HEPÁTICA ☐		QUAL:		
TIPO SANGÜÍNEO:		RG:		ENDOMETRIOSE ☐		OSTEOPOROSE ☐		DEFICIÊNCIA ☐		QUAL:
DATA PREENCHIMENTO DO CARTÃO: / /				REUMATISMO ☐		QUAL:		NEUROPATIA ☐		FIBROMIALGIA ☐
CONTATO SEGURANÇA: () -				OUTRA DOENÇA:						

CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO		CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO	
MEDICAÇÕES USO CONTÍNUO		CIRURGIA JÁ SUBMETIDAS	
MEDICAMENTO	POSOLOGIA	1:	DATA: / /
1:		2:	DATA: / /
2:		ALERGIAS	
3:		1:	
4:		2:	
5:		HISTÓRICO FAMILIAR	
6:		1:	
7:		2:	

Fonte: Elaborado pelos Autores.





EXPANSÃO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE: AMPLIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA IST's NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor(es): Catarina Vandresen Baron, Leandro Dos Anjos Feliciano, Liege Eduarda Silva De Paula, Matheus Corrêa Zaguini e Thainá Oldenburg Silva

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino
Curso: UNIFEBE – MEDICINA
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e, em sua maioria, transmitidas por relações sexuais sem proteção. Também podem ser passadas da mãe para o bebê ou por contato com secreções infectadas. O diagnóstico precoce é essencial, e os testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C representam um avanço importante, por serem acessíveis, eficazes e permitirem o início imediato do tratamento. Na UBS analisada, observou-se queda na realização desses testes desde 2021, com redução acentuada no primeiro semestre de 2024, destacando a necessidade de estratégias para aumentar a oferta e adesão, conforme metas estabelecidas para o segundo semestre.

OBJETIVO

Ampliar a realização de testes rápidos, em conjunto com a equipe de Estratégia de Saúde da Família da UBS, promovendo o acesso facilitado e a conscientização da população e garantindo um diagnóstico mais ágil e eficaz.

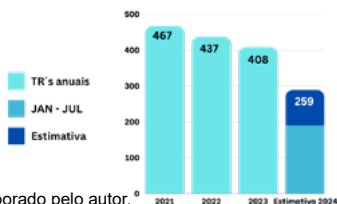
MATERIAIS E MÉTODOS

No projeto de intervenção foi utilizado o método de relato de experiência, com abordagem quantitativa e qualitativa. A intervenção foi iniciada com uma reunião na UBS com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), visando discutir estratégias para ampliar a oferta e adesão aos testes rápidos de IST's. Foram definidas responsabilidades e estratégias, como a organização de um cronograma para oferta dos testes rápidos por toda a equipe da unidade e a elaboração de banners educativos, sobre o Teste Rápido e suas ISTs detectadas (sífilis, hepatite B, hepatite C e HIV), afixados na UBS para promover conscientização, prevenção e diagnóstico precoce. A avaliação da intervenção baseou-se na coleta e análise de dados das equipes da unidade, permitindo mensurar seus impactos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

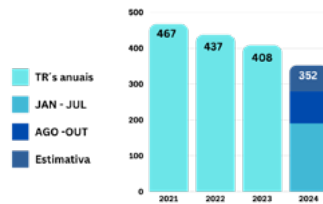
Em 2021, foram realizados 467 testes rápidos (TRs) em uma Unidade Básica de Saúde em Brusque. Contudo, entre janeiro e julho de 2024, foi visto que esse número caiu para 190 (média de 27,1/mês), com projeção de queda ainda maior no segundo semestre (média de 14 testes/mês), totalizando aproximadamente 260 no ano. Diante desse cenário, foram adotadas ações educativas e estratégias de incentivo à testagem, e como resultado, entre agosto e outubro, o número de TRs aumentou para 90 (média de 30/mês), revertendo parcialmente a tendência de queda. A Equipe da manhã, por exemplo, ampliou as testagens de 7 (julho) para 28 (outubro), com detecção de dois novos casos (HIV e sífilis gestacional), evidenciando a importância do diagnóstico precoce. Ao término do projeto, concluído em outubro de 2024, haviam sido realizados 280 testes, superando a previsão inicial. Porém, estima-se ainda, a realização de mais 72 testes rápidos até o final do ano.

Gráfico 1– Estimativa de Testes Rápidos sem a intervenção



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Número realizado e estimado com a intervenção



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conseguiu, de forma bastante positiva, alcançar seu objetivo de ampliar a realização de testes rápidos na UBS, em parceria com a Estratégia de Saúde da Família, promovendo um atendimento mais acessível e consciente para a população. Entre agosto e outubro, foram realizados 90 testes, refletindo um aumento significativo em comparação aos meses anteriores. A instalação dos banners educativos teve um impacto importante, estimulando a procura espontânea pelos exames e contribuindo para o diagnóstico precoce das ISTs. Mesmo com algumas limitações, como a falta de tempo para atualizar o sistema de monitoramento, as ações realizadas mostraram resultados concretos, fortalecendo o controle da disseminação dessas infecções e incentivando a participação de todas as equipes da UBS nas diferentes etapas do processo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos: Módulo 1: Tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.





INTEGRAÇÃO DE MEDICINA TRADICIONAL E POPULAR: Implementando a prática do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde

Autores: Felipe José Cavichioli, Gabriela Paim, Janaína Souza Trevisan,
Maria Eduarda de Matos Bittencourt, Pedro Henrique Comandolli.

Orientador: Lorena Tavares da Silva
E-mail: lore_tavares@hotmail.com

UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais integra a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), reconhecidas pela OMS como parte da Medicina Tradicional. Essas práticas ampliam o cuidado e promovem o autocuidado seguro. Na APS, são valorizadas pelos usuários, no entanto muitos profissionais se sentem inseguros por falta de formação. A capacitação e a integração efetiva dessas práticas são essenciais para uma assistência mais completa e culturalmente sensível.

OBJETIVO

Integrar o uso de plantas medicinais à prática da medicina tradicional na Atenção Básica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado em uma UBS como parte do curso de Medicina da UNIFEBE. Inicialmente, aplicou-se um questionário sobre o uso de plantas medicinais entre os usuários. Com base nas queixas mais comuns e na literatura científica, foram selecionadas plantas para elaboração de um material informativo. A equipe promoveu rodas de conversa com os pacientes e distribuiu o material para uso clínico pelos profissionais da UBS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os profissionais demonstraram interesse nas PICS, mas relataram desconhecimento técnico e ausência de formação específica. Um deles comentou: "Eu só conheço plantas medicinais de ouvir minha mãe falar sobre o que ela usava em casa." Apesar da carência de formação, reconhecem seu valor terapêutico e cultural. "Falta suporte para orientar com mais propriedade", afirmou outro profissional. Os usuários relataram uso frequente, como o chá de gengibre e camomila, baseado no saber popular, sem orientação formal. Um usuário disse: "Uso erva-cidreira para dormir, mas não sei se tem riscos." Profissionais apontam que as práticas podem ser complementares, mas ainda há obstáculos como falta de tempo e capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fitoterapia é amplamente utilizada pela população, mas ainda pouco incorporada na rotina profissional. A valorização do saber popular deve vir acompanhada de educação permanente, com base científica, para garantir segurança e efetividade no cuidado. Investir em capacitação é essencial para integrar essas práticas ao SUS, respeitando a cultura local e promovendo um cuidado mais humano e integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 maio 2006.





INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM AMBIENTE PRÉ-ESCOLAR

Autor(es): Gabriela Hort, Giovanna Marchetti, Juliane Moschetta, Maria Luísa de Oliveira Nunes, Sophia Helfenstein e Enfª Carla Peixer Krieger

Orientador: Profª Drª Camila Gularte Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que podem comprometer o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A partir da premissa de que a escola é um espaço privilegiado para práticas de promoção da saúde, este projeto surge como uma intervenção educativa para atender a demanda de uma creche em conscientizar cuidadores e auxiliares sobre a importância da higiene e da prevenção de doenças na primeira infância.

OBJETIVO

Realizar educação em saúde no ambiente pré-escolar, orientando sobre práticas de higiene e cuidados infantis, com o propósito de estabelecer uma cultura preventiva e promover o bem-estar e a qualidade de vida das crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de projeto de intervenção. A abordagem educativa foi realizada com profissionais de uma creche, por acadêmicas do 3º semestre de Medicina da UNIFEBE. A intervenção ocorreu em formato de palestra dinâmica, oportunizando trocas de experiência e saberes com educadores e auxiliares, focando em temas propostos pela creche com base nas demandas locais e esclarecimento de dúvidas. Além disso, foram entregues materiais informativos contendo os conteúdos de referência abordados no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade teve uma grande participação e troca de experiências dos presentes, que interagiram ativamente e fizeram diversas perguntas, indicando curiosidade e disposição para aprender. Apesar de uma dificuldade inicial de adaptação do projeto devido à mudança da equipe de saúde para um novo local, os objetivos de educar e sanar as dúvidas levantadas foram atingidos, reforçando a importância da escola como um ambiente ideal para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção educativa na escola foi exitosa, proporcionando uma troca significativa entre as acadêmicas e os profissionais da educação. A escolha dos temas foi baseada nas necessidades da própria instituição, o que estimulou a participação ativa dos funcionários e transformou a apresentação em uma roda de conversa produtiva. Além de sanar dúvidas do dia a dia escolar, a entrega de panfletos informativos garantiu que as informações pudessem ser consultadas posteriormente, evidenciando a efetividade do projeto e a importância de ações que promovem conhecimento de forma interativa, aproximando a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Dermatoviroses*. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Tratado de Pediatria*. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2023. v. 1, cap. 6, p. 1163.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual para adesão ao Programa Saúde na Escola: PSE – 2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/pse/public/file/manual_adesao_pse2022.pdf. Acesso em: 21 maio. 2025.





INTERVENÇÃO ESTUDANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL

Autores: Yasmin Nicoletti Thuller, Sofia Moscardi Benvenuti, Mary Angela Pamplona Ponte, Jairo Hassmann Formiga, Leandro Almeida Marques, Emanuelly Mees Küster

Orientadora: Camila Gularte Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Unifebe
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A busca ativa no acompanhamento pré-natal é uma estratégia essencial para garantir a saúde da gestante e do bebê, especialmente no contexto da atenção básica, como reforça o Ministério da Saúde. Segundo o Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde, “a atenção ao pré-natal na APS deve garantir o acolhimento e início precoce do acompanhamento, assegurando o bem-estar materno, paterno e infantil e favorecer a interação com a equipe, contribuindo para estabelecimento do vínculo com o serviço de saúde.” (2024 p. 11).

Entretanto, numerosos desafios ainda dificultam a adesão ao pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. Durante a experiência dos estudantes na UBS, foi possível notar que algumas gestantes tinham dificuldades em manter o acompanhamento regular. Por isso, tornou-se essencial pensar em uma abordagem mais acolhedora e integrada, com o envolvimento da equipe multiprofissional para melhorar o acesso e a participação no pré-natal.

OBJETIVO

Promover a criação de um instrumento de monitoramento acerca do cuidado periódico no pré natal, compreendendo as necessidades da unidade básica de saúde proposta, na tentativa de obter maior adesão, acompanhamento e garantia nas consultas obrigatórias ao longo dos nove meses de gestação

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse é um projeto de intervenção realizado pelos alunos de medicina na quarta fase que tem como objetivo promover uma maior adesão das gestantes ao acompanhamento pré-natal através da criação e implantação de uma planilha no Excel que serve para otimizar o processo de busca ativa realizado pela unidade básica de saúde.

Uma vez pronta, a equipe multiprofissional da unidade básica de saúde terá acesso ao novo mecanismo de rastreio e controle das consultas de pré-natal das gestantes, de forma que possam visualizar de maneira mais efetiva o acompanhamento gestacional. É importante ressaltar a importância da colaboração e a relação entre os funcionários da unidade. Ao ser detectado um problema na família, por exemplo, a equipe deve atuar de maneira integrada para fazer uma busca e solucionar o entrave. Para aplicação da intervenção, a enfermeira da unidade será capacitada e deverá utilizar a planilha em sua rotina para que se mantenha sempre atualizada, tendo como avaliação dos resultados a facilidade no uso e a aplicabilidade no dia-a-dia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ferramenta trouxe uma maneira mais prática e organizada de registrar informações essenciais sobre a saúde das grávidas, como vacinas, peso, altura, vulnerabilidades (infecções sexualmente transmitidas, por exemplo) e frequência de consultas. No geral, o projeto alcançou os objetivos propostos de melhorar a qualidade do atendimento, trazendo mais eficiência e organização ao processo. A implementação da planilha não só contribuiu para um acompanhamento mais rigoroso, mas também fortaleceu a relação entre a equipe de saúde e as famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe ficou satisfeita com a praticidade da planilha, que otimizou o trabalho e a melhorar a qualidade do atendimento. Para as gestantes, o acompanhamento mais preciso e contínuo contribuiu para identificar precocemente quaisquer problemas de saúde, garantindo um cuidado mais eficaz. No final, o projeto não só cumpriu seus objetivos, mas também fortaleceu a relação entre profissionais e famílias, criando um ambiente mais organizado e acolhedor no cuidado. A expansão dessa ferramenta pode, sem dúvida, beneficiar ainda mais outros grupos que necessitam de atenção (como puericultura), trazendo mais eficiência e humanização ao atendimento.

REFERÊNCIAS

Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (p11, 2024) RS -
<https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf>





MAPEANDO A SAÚDE: A TERRITORIALIZAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BATEAS

Autor(es): Ana Luiza Chitz, Júlia Gabrielli Tumelero, Melissa Letuinski Kot, Laura Pieta Sperotto, Tayna Bergamaschi, Guilherme José Rosa e Maria Eduarda Gonçalves.

Orientador: Camila Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

No município catarinense de Brusque a UBS Bateas desempenha um papel crucial com a população local que gira em torno de 6 mil pessoas. Atualmente, a Unidade Básica é composta por duas equipes da estratégia saúde e família que juntas contam com a ajuda de 5 agentes comunitárias de saúde (ACS). Apesar de as ACS fazerem um trabalho de muita importância, ainda assim há entraves, como a carência de mapeamento devido a desorganização do território e o afastamento de uma das ACS, o que causou o esquecimento da área em que a mesma era responsável. Sendo assim, a escolha do problema foi baseada na observação do território do bairro da UBS Bateas. É notória a evasão entre os moradores do bairro, causada pela mudança constante de residência, muitas vezes sem um aviso prévio. Ao final da intervenção, pretende-se estimular a importância do cadastramento e da divisão correta das microrregiões designadas para cada uma das ACS's da unidade.

OBJETIVO

A redistribuição do território procura organizar toda a área da Unidade de Saúde Bateas, facilitando o trabalho de toda a equipe e promovendo o atendimento a todos

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência referente ao projeto de intervenção na Unidade de Saúde Bateas. foi usado como referência um mapa contendo toda a área do bairro e também o número de habitantes da região, juntamente com análise da forma que era distribuída a área para cada ACS, uma vez que houve necessidade de alterar as microrregiões em decorrência da ausência de uma agente.

Portanto, essa nova distribuição permitirá, de forma mais igualitária, uma melhoria na ação e no trabalho de cada ACS, sendo uma intervenção que será desenvolvida e aplicada a longo prazo, com o objetivo de compreender e abranger todas as pessoas da área, promovendo a integralidade do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o projeto de redistribuição de território no bairro Bateas foi possível visualizar uma melhora na cobertura e na qualidade dos serviços prestados aos usuários pela Unidade Básica de Saúde (UBS), pois, através do novo mapeamento, todas as microáreas estão sendo assistidas pelas agentes comunitárias de saúde (ACS). conduzimos uma análise geográfica abrangente utilizando mapas atualizados da região. Esta análise permitiu identificar áreas que estavam sem acompanhamento pela Agente Comunitária de Saúde que encontra-se afastada e as áreas acompanhadas pelas de mais agentes. Com base nesses dados, foi possível delinear novas divisões territoriais que visavam equilibrar a carga de trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e garantir uma cobertura mais eficiente. A partir dessa colaboração interdisciplinar, foi elaborado um novo mapa territorial que refletia uma distribuição mais equitativa dos recursos e das responsabilidades das ACS. Esse novo mapeamento foi apresentado às agentes para validação e ajustes, garantindo assim que as mudanças fossem compreendidas e aceitas pelas profissionais.

ETAPAS	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Predefinição e escolha do Tema		X				
Construção do Projeto de Intervenção			X	X		
Aplicação da Intervenção				X	X	
Resultados e Discussões					X	
Considerações finais					X	
Seminário de Integração					X	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, observa-se que o trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) é de suma importância para o funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e para a integração da comunidade. As ACS representam a conexão entre a população e a unidade, promovendo e ampliando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) ao realizar este trabalho imensamente significativo. Isso evidencia a necessidade de uma organização adequada para a execução desse trabalho de grande relevância.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>>.

O TERRITÓRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/TEXTOS_CURSO_VIGILANCIA/20.pdf>.





IV SEMINÁRIO
DE MEDICINA
DE FAMÍLIA E
COMUNIDADE

SAMOQS
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO
EDUCACIONAL DE BRUSQUE

O ENVELHECIMENTO E A SAÚDE FÍSICA: ESTRATÉGIAS PARA O BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE

Autores: Ana Luisa de Oliveira, Isabelle Cerutti, Joana Melo Cardoso, Luana Scarelli Mendes, Maria Eduarda Gonçalves

Orientadora: Juliana Diniz Barbieri
E-mail: julianabarbieri@gmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil tem crescido rapidamente, passando de 8,7% em 2000 para 15,6% em 2023, e podendo alcançar 37,8% até 2070 (AGÊNCIA GOV, 2024). Esse envelhecimento traz desafios para o sistema de saúde, que deve ir além do tratamento, promovendo qualidade de vida e autonomia. O envelhecimento envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que impactam a saúde e independência dos idosos, tornando essenciais estratégias como atividade física, educação em saúde e fortalecimento dos vínculos sociais (CAMARGOS; NERI, 2019). Estudos indicam que exercícios regulares e atividades culturais previnem doenças, melhoram o bem-estar e reduzem o isolamento social (LEÓN-MUÑOZ et al., 2013; SANTOS; COSTA; NASCIMENTO, 2023). A Atenção Primária à Saúde é fundamental para promover um cuidado interdisciplinar e humanizado

OBJETIVO

Promover o bem-estar físico, emocional e social da população idosa cadastrada na Unidade Básica de Saúde, por meio de uma intervenção interdisciplinar que envolva avaliação clínica, educação em saúde, atividade física e estímulo cultural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência descritivo vinculado ao componente curricular "Integração Ensino, Serviço e Comunidade" do curso de Medicina. A intervenção foi realizada com 18 idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde do Vale do Itajaí, em parceria com a equipe multiprofissional da UBS, no SESC. Os participantes passaram por triagem clínica (pressão arterial, glicemia capilar, peso e altura) e participaram de alongamento adaptado para promover mobilidade e integração social. Em seguida, houve roda de conversa educativa sobre hipertensão, diabetes e alimentação saudável, com dinâmicas participativas. Após um momento de socialização com coffee break, o grupo musical da comunidade realizou apresentação cultural. Os dados da triagem subsidiaram orientações individuais e discussões coletivas, reforçando a importância do cuidado interdisciplinar na promoção da saúde do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção contou com 18 participantes, predominando o sexo feminino em relação ao masculino, com faixa etária entre 60 e 75 anos. A triagem clínica evidenciou que a maioria dos indivíduos apresentava excesso de peso, incluindo casos de obesidade e sobrepeso, conforme detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil clínico dos idosos participantes da intervenção:

INDICADOR	PERCENTUAL
IMC > 25 (SOBREPESO/OBESIDADE)	77,7%
HAS	55,5%
DM	38,8%
HAS + DM	27,7%
GLICEMIA > 200 mg/dL	16,6%

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Observou-se prevalência de hipertensão e diabetes entre os participantes, com casos concomitantes e episódios de glicemia elevada, além de relatos de insuficiência cardíaca e infarto. Esses achados refletem o perfil nacional de alta incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e excesso de peso entre idosos, fatores de risco cardiovascular e funcional (BRASIL, 2022; BARBOSA et al., 2020). As rodas de conversa e atividades culturais promoveram autoestima e vínculos sociais, essenciais à saúde mental (SANTOS; COSTA; NASCIMENTO, 2023). Dinâmicas como "mito ou verdade" e alongamentos incentivaram o autocuidado e combateram o isolamento, em conformidade com a Atenção Primária (MEDEIROS et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção destacou a importância de abordagens integradas para identificar riscos clínicos e promover a saúde física e mental dos idosos. Atividades culturais e educativas fortaleceram a autoestima e o autocuidado, contribuindo para o envelhecimento saudável. Reforça-se a necessidade de incorporar essas práticas na atenção primária para melhorar a qualidade de vida da população idosa.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA GOV. Projeção do IBGE mostra que população do país vai parar de crescer em 2041. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202408/populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- BRASIL. Nota Informativa nº 5: Diagnóstico sobre envelhecimento e direito ao cuidado. Ministério do Desenvolvimento Social, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-contenudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.
- CAMARGOS, M. C. S.; NERI, A. L. Envelhecimento populacional: cenário atual e desafios para a política de saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbpg>. Acesso em: 19 maio 2025.



UNIFEBE

MEDICINA



O IMPACTO DE QUADROS DE VERMINOSES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Autores: Isadora Aglimone Alessio, Geane da Cruz Silva, Raíssa Alves de Toledo, Amanda Padilha da Rosa, Débora Helena Jung e Elisa de Almeida

Orientadora: Débora Assunção Aguiar
E-mail: debora.aguiar@unifebe.edu.br

UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

As verminoses representam um importante problema de saúde pública, afetando principalmente crianças em comunidades com condições sanitárias precárias. Essas infecções parasitárias interferem diretamente no crescimento, desenvolvimento e desempenho escolar infantil. A literatura destaca que a falta de saneamento básico e o desconhecimento sobre hábitos de higiene pessoal e ambiental são fatores determinantes para a perpetuação dessas doenças. Diante disso, torna-se fundamental a implementação de estratégias educativas voltadas à prevenção. Este projeto de intervenção foi desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina da UNIFEBE com foco na promoção da saúde e na redução da incidência de verminoses em uma comunidade vulnerável do município de Guabiruba (SC).

OBJETIVO

Identificar fatores associados à prevalência de verminoses em crianças e implementar ações educativas para promover hábitos de higiene e prevenir essas infecções parasitárias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um projeto de intervenção educativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados incluiu levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas com profissionais da saúde, agentes comunitários e usuários da Unidade Básica de Saúde local. A ação foi realizada na Escola de Educação Infantil Luiza Peterman Westarb, em Guabiruba (SC), e contou com a participação de crianças, professores e familiares. A intervenção foi dividida em três etapas: 1) entrega de sabonetes artesanais produzidos pelo laboratório de Química da UNIFEBE; 2) dinâmica educativa com prática de lavagem correta das mãos; 3) distribuição de folders informativos sobre higiene e prevenção de verminoses.



REFERÊNCIAS

TRONCHA, C. R. B. de S. et al. Relação de parasitose em crianças e o consumo de água não tratada. *Revista Acadêmica de Medicina*, Brasília, ed. RaMED, p. -, 15 dez. 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das entrevistas e observações revelou que a falta de saneamento básico e o conhecimento limitado sobre medidas de higiene ainda são desafios enfrentados pela comunidade. A intervenção permitiu não apenas sensibilizar as crianças sobre a importância da higiene, mas também promover o engajamento de professores e famílias. Foi observado aumento da adesão a práticas preventivas no ambiente escolar, como a lavagem correta das mãos antes das refeições e após o uso do banheiro. O uso de materiais lúdicos e envolvimento ativo das crianças potencializou o impacto da ação. A estratégia mostrou-se eficaz na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre a escola e os serviços de atenção primária.

Registros feitos no dia da intervenção



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou que intervenções educativas bem estruturadas são ferramentas eficazes na prevenção de verminoses e promoção da saúde infantil. A participação ativa da comunidade escolar foi essencial para o sucesso da proposta. Ações como essa contribuem para a melhoria da qualidade de vida e devem ser incentivadas no âmbito da atenção primária e da educação em saúde.





PARCERIA ENTRE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA: USO DE TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA A MONITORIZAÇÃO DOS CASOS DE DIARREIA E DA QUALIDADE DE ÁGUA

Autores: Ana Carolina Wainer Borges, Ana Luiza Schaefer Sartori, Anna Clara Jacobi Thome,
Beatriz Heusi Zanelato, Mariana Vieira Zanatta
Orientadora: Suzane de Souza
E-mail: suzane.souza@unifebe.edu.br

UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e ações de saúde na comunidade

INTRODUÇÃO

A falta de saneamento básico em áreas rurais favorece doenças como a diarreia, frequentemente associadas ao consumo de água de fontes não tratadas, como poços e nascentes (COSTA, 2017). No Município de Botuverá, 28,55% da população depende de Soluções Alternativas Individuais (SAI) com água de poços e nascentes, muitas vezes sem tratamento adequado, enquanto o restante é abastecido pelo SAA (31,92%) e SAC (37,37%), que passam por controle de qualidade (VIGIAGUA; MUNICÍPIO DE BOTUVERÁ, 2011). A ingestão de água contaminada está associada à ocorrência de doenças gastrointestinais e a prejuízos sociais e econômicos, reforçando a necessidade de monitoramento e prevenção (ATTEM, 2022; STECHER, 2017). Durante atendimentos na Unidade Básica de Saúde (UBS), identificou-se associação entre queixas gastrointestinais e o uso de fontes alternativas de água, motivando a criação de uma intervenção em parceria com a Vigilância Sanitária. O projeto visa aprimorar o monitoramento de casos de diarreia e da qualidade da água, fortalecendo a vigilância em saúde e promovendo ações preventivas que contribuam para a detecção precoce de riscos e a conscientização da comunidade.

OBJETIVO

Implementar ações para melhorar o monitoramento da água consumida por SAI e promover a conscientização da população sobre o impacto da água contaminada na saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, baseado em um projeto de intervenção realizado na UBS, no contexto da Unidade Curricular de Interação em Saúde na Comunidade do 6º período do curso de Medicina. O projeto original foi organizado a partir das etapas de problematização do Arco de Maguerez. Na etapa de observação da realidade, foi identificada, durante atendimentos médicos, a possível relação entre queixas gastrointestinais e o consumo de água de SAI. Na teorização, foi realizada revisão de dados secundários no SISAGUA (2024) e DATASUS, além de literatura científica e diretrizes do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água (VIGIAGUA). Para as hipóteses de solução, foi proposto o incentivo ao uso do serviço gratuito de análise de água e implantação de triagem para notificação de casos de diarreia na UBS. Na aplicação à realidade, foram desenvolvidos pôster educativo, fluxograma de triagem e formulário digital integrado entre UBS e Vigilância Sanitária, permitindo cruzamento automatizado de dados e busca ativa de casos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao serem apresentados ao fluxograma de triagem, tanto a equipe de enfermagem quanto a Vigilância Sanitária demonstraram interesse em adotar o formulário digital integrado. O formulário de notificação dos casos de diarreia foi implementado com sucesso, no entanto, no período analisado (novembro de 2024) foram registrados apenas dois casos na planilha, o que levou a duas hipóteses prováveis: a falta de adesão por meio da equipe da UBS e da Vigilância Sanitária, ou a baixa frequência de casos de diarreia durante o período. Quanto ao pôster educativo, seis cópias foram distribuídas pelas paredes da UBS e Vigilância Sanitária, além de serem enviadas no formato digital para os usuários da UBS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção favoreceu o fortalecimento da articulação entre UBS e Vigilância Sanitária, permitiu o início da organização de dados locais sobre diarreia sobre casos de diarreia associados ao consumo de água de SAI e contribuiu para a conscientização da população. A implementação do formulário digital e do material educativo contribuiu para o monitoramento e a conscientização da população, ainda que o número de registros no período analisado tenha sido reduzido. Os resultados reforçam a importância da atualização das bases de dados oficiais e evidenciam o potencial da tecnologia como ferramenta de apoio às ações de vigilância em saúde.

REFERÊNCIAS

- Costa Oliveira, J. de S., Medeiros, A. de M., Castor, L. G., Carmo, R. F., & Bevilacqua, P. D. (2017). **Soluções individuais de abastecimento de água para consumo humano**: questões para a vigilância em saúde ambiental. Cadernos de Saúde Coletiva, 25(2), 217-224. scielo.br/j/cadsc/a/dmzQCMGvmCzPFd8cF3DzQMn/?format=pdf
- Prefeitura Municipal de Botuverá. **Plano Municipal de Saneamento Básico**. Disponível em: https://www.botuvera.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/saneamento_basico.pdf.
- Vigilância Sanitária de Santa Catarina. **Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano**. Disponível em: <https://www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br/index.php/servicos/profissionais-ses/saude-ambiental/vigiagua.html>
- ATTEM, M. S. et al. **Correlação entre enteroparasitoses, estado nutricional e desempenho cognitivo de escolares**. Revista de pediatria SOPERJ, v. 22, n. 3, p. 125-134, 2022. Disponível em: http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1215
- STECHER, C. W. et al. **Anemia and growth retardation associated with Schistosoma haematobium infection in Mali: a possible subtle impact of a neglected tropical disease**. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v. 111, n. 4, p. 144-153, 1 abr. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27444441/>





PLANEJAMENTO DIGITAL PARA O CUIDADO INFANTIL: AMPLIANDO A ADEÇÃO À PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es): Ana Júlia Graf, Manuela Castilho Costa, Maria Luiza Caregnato Rui, Martina Werner Siebert, Raíssa Martinelli Bulau
Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A puericultura consiste no acompanhamento contínuo do crescimento e desenvolvimento da criança, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças desde os primeiros anos de vida. Por meio de consultas regulares na Unidade Básica de Saúde (UBS), os profissionais de saúde orientam a família, fortalecem vínculos e identificam precocemente possíveis alterações. A participação ativa dos responsáveis é essencial para garantir o desenvolvimento integral da criança. No entanto, a baixa adesão a esse acompanhamento representa uma problemática relevante no território, comprometendo ações preventivas e a detecção precoce de agravos. Diante disso, tornou-se necessário o mapeamento das faltas e a realização de busca ativa, a fim de garantir o acesso e a continuidade do cuidado infantil.

OBJETIVO

Aumentar a adesão às consultas puericultura em uma UBS da região do baixo Vale do Itajaí

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto de intervenção do curso de Medicina, com o objetivo de aumentar a adesão às consultas de puericultura na UBS. O público-alvo são famílias com crianças de 0 a 5 anos vinculadas ao território da Estratégia Saúde da Família (ESF), especialmente aquelas com baixa frequência às consultas. Foi criada uma planilha eletrônica atualizada pelos profissionais da unidade, com registros de agendamento, presença ou ausência nas consultas e observações relevantes. O recurso permitiu mapear as faltas e acionar as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) para a busca ativa. Os materiais utilizados incluíram apenas um computador com acesso à internet e a planilha estruturada, cedida pela professora e orientadora, utilizada coletivamente pela equipe da UBS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação da planilha aos profissionais da UBS gerou interesse imediato, sendo reconhecida como uma ferramenta útil para organizar o fluxo das consultas de puericultura e identificar faltas, atrasos vacinais e condições clínicas específicas. A estrutura clara da planilha foi elogiada por facilitar o preenchimento de dados essenciais. No entanto, observou-se baixa adesão ao seu uso contínuo por parte da ESF, mesmo após orientação individualizada, sem que fossem relatadas dificuldades técnicas. Isso indica que a resistência não está relacionada à falta de capacitação, mas possivelmente à sobrecarga ou à priorização de outras demandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção teve como foco principal aumentar a adesão às consultas de puericultura, por meio da criação de um instrumento que permite maior controle e monitoramento da frequência das famílias, além de facilitar o trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) na identificação rápida das faltas. Apesar dos desafios enfrentados, especialmente pela baixa adesão dos profissionais da UBS, a planilha desenvolvida demonstrou ser uma ferramenta útil para reduzir o absenteísmo das famílias nas consultas de puericultura da unidade.

TABELA PUERICULTURA UBS CEDRINHO

Número de crianças	15	ACS 1	3	ACS 4	
Consulta em atraso	5	ACS 2	2	ACS 5	2
Vinculadas em atraso		ACS 3	4	ACS 6	
Número de faltas	4				

Nome Paciente	Alerta	Data nascim.	Idade (meses)	Sexo	ACS	Consulta 1 sem. Controle tempo	Companheiro	Próx. con.
Helaine	Não	18/01/2025	24m00d	XXXXXX	ACS 1	11/01/2025	Sim	10/02/25
Caílla	Não	13/04/2025	04m16d	XXXXXX	ACS 2	21/04/2025	Sim	13/05/25
Mábil	Sim	28/03/2025	04m12d	XXXXXX	ACS 3	04/04/2025	Não	28/04/25
Luane	Não	12/03/2025	04m06d	XXXXXX	ACS 1	19/03/2025	Sim	11/04/25
Alina	Não	27/08/2024	04m04d	XXXXXX	ACS 5	03/09/2024	Sim	26/09/24
Isabelle	Sim	01/04/2025	04m02d	XXXXXX	ACS 4	08/04/2025	Não	01/05/25
Sophia	Não	02/01/2024	14m19d	XXXXXX	ACS 2	09/01/2024	Sim	01/02/25
Amara	Não	09/05/2023	14m12d	XXXXXX	ACS 3	16/05/2023	Sim	09/06/23
Ayla	Não	18/03/2024	14m03d	XXXXXX	ACS 3	25/03/2024	Sim	17/04/25
Helizela	Não	20/11/2023	14m01d	XXXXXX	ACS 1	27/11/2023	Sim	20/12/23
Elisk	Sim	17/02/2024	14m01d	XXXXXX	ACS 5	24/02/2024	Sim	19/03/24
Luísa	Não	09/01/2025	04m01d	XXXXXX	ACS 6	16/01/2025	Não	10/02/25
Manuela	Não	15/05/2025	04m00d	XXXXXX	ACS 6	22/05/2025	Sim	16/06/25
Lia	Sim	27/07/2023	14m04d	XXXXXX	ACS 3	03/08/2023	Sim	26/08/23
Antonella	Não	07/09/2023	14m04d	XXXXXX	ACS 4	14/09/2023	Sim	08/10/23

REFERÊNCIAS

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Leda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.30. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369/>. Acesso em: 09 abr. 2025.

SOUSA, C. J. A.; SCHMALTZ, V. D. R.; DE MENEZES, D. A.; FOLINI, N. T.; DE SOUZA, J. F.; DE LIMA, L. C. F.; BORGES, L. C. F.; TEIXEIRA, G. W. A puericultura como estratégia para promoção da saúde da criança na atenção primária / Childcare as a strategy to promote child health in primary care. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 60604-60625, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-440. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31546>. Acesso em: 9 apr. 2025.



PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOVER A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO HAITIANA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autor(es): José Henrique Silveira Fritzke, André Petri Praxedes de Paiva, George Bernardo Issa, Eduardo Zimmermann Negromonte Filho, Enrico Turri Paschoa

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

O terremoto de magnitude 7,0 no Haiti em 12 de janeiro de 2010 intensificou a imigração haitiana para o Brasil (Barros, 2018). Até 2018, mais de 100 mil haitianos migraram para o país, predominantemente adultos entre 25 e 40 anos (Cavalcanti et al., 2020; Pizzinato et al., 2022). Esse fluxo migratório é considerado o segundo maior deslocamento populacional ao Brasil na última década (IMDH et al., 2019).

A Constituição Federal de 1988 assegura o acesso universal aos direitos sociais, incluindo a saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, a efetivação desses direitos para imigrantes ainda enfrenta barreiras significativas, como a vulnerabilidade social e a dificuldade de comunicação (Oviedo e Czeresnia, 2015). Tais obstáculos promovem graves desigualdades socioeconômicas aos imigrantes haitianos em comparação aos brasileiros (Souza et al., 2021).

O presente projeto tem como objetivo propor uma intervenção por meio da criação de um folder bilingue (Português-Crioulo Haitiano), a fim de facilitar a comunicação entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a população haitiana atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A proposta parte da necessidade de estabelecer estratégias comunicacionais mais eficazes, propondo uma solução adaptável e replicável ao seu trabalho.

OBJETIVO

Elaborar e distribuir um folder bilingue informativo para a comunidade haitiana residente em Brusque, no estado de Santa Catarina (SC), a fim de ampliar o acesso às UBS e promover a inclusão desses imigrantes no SUS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada com a comunidade haitiana residente em Brusque, SC. A amostragem foi intencional e incluiu uma entrevista aberta em uma residência precária, visando compreender barreiras linguísticas e necessidades de acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). O projeto foi desenvolvido entre abril e junho de 2025, com distribuição inicial de 60 unidades, subsidiando a criação de um material adaptado às necessidades da comunidade e dos ACS. A coleta de dados foi complementada por observações diretas e pesquisa informal com profissionais da UBS, que relataram a necessidade de adaptações linguísticas e culturais nos materiais informativos.

A elaboração do folder bilingue contou com a colaboração desses profissionais, priorizando orientações sobre recepção, acolhimento, principais sintomas e expressões úteis para o cadastramento e comunicação com os ACS. Utilizou-se linguagem simples, recursos visuais e tradução integral para o crioulo haitiano, diferenciando os idiomas por cores e elementos gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do folder bilingue gerou desdobramentos significativos no contexto da UBS. Após a finalização do material, foram distribuídas cópias iniciais à equipe da unidade e aos ACS, com o objetivo de facilitar o processo de acolhimento, a recepção dos usuários e o cadastramento de informações essenciais, como as condições de moradia.

Durante a aplicação inicial, a equipe de APS demonstrou elevado interesse e engajamento, contribuindo ativamente para adaptar o material à realidade local e às especificidades socioculturais dos imigrantes haitianos. Apesar do curto período, que impediu a mensuração quantitativa dos impactos, observaram-se mudanças qualitativas no ambiente da unidade, destacando que a efetividade do material depende de acompanhamento contínuo, com escuta ativa da comunidade e fornecimento de subsídios para futuras reformulações. Seguem os resultados obtidos na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados qualitativos observados na aplicação inicial do folder bilingue, segundo relatos dos profissionais da UBS

Eixo de Observação	Descrição das Mudanças Percebidas
Engajamento da equipe	Participação ativa desde a elaboração até a aplicação; sugestões para adaptação do conteúdo à realidade local.
Comunicação com usuários	Melhoria na clareza das orientações; uso do folder como apoio visual e linguístico nos atendimentos.
Acolhimento e sensibilidade	Aumento da escuta ativa e abordagem mais humanizada no atendimento à comunidade haitiana.
Adaptação cultural	Inclusão de termos, expressões e elementos visuais adequados às especificidades socioculturais.
Integração ACS e comunidade	Maior interação dos ACS com os usuários durante visitas domiciliares.

Fonte: Elaborado por Fritzke et al.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta alcançou seu objetivo ao desenvolver e iniciar a distribuição de um folder bilingue (Português-Crioulo Haitiano) voltado à integração da comunidade haitiana aos serviços da UBS. Em um contexto de vulnerabilidade social e diversidade cultural, o material mostrou-se uma estratégia relevante para reduzir barreiras linguísticas e ampliar o acesso à APS. Os resultados iniciais indicaram maior engajamento dos profissionais da UBS, adaptação das práticas de acolhimento e fortalecimento do vínculo com os usuários haitianos. Essas contribuições reforçam o potencial do folder como ferramenta de apoio educativo e comunicacional no cotidiano das ações de saúde.

A continuidade e expansão da iniciativa dependem de acompanhamento sistemático e da manutenção do diálogo entre ACS, profissionais de saúde e comunidade, permitindo ajustes conforme o surgimento de novas demandas. Essa cooperação mútua é essencial para fortalecer a rede de apoio e consolidar um acolhimento mais equitativo e culturalmente sensível.

REFERÊNCIAS

ASSIS, N.M.; MARTINS, L.L.; SOUZA, L.M.M.; NICOLAO, I.A.; SOUZA, N.M. Acolhimento de imigrantes haitianos via integração ensino-serviço-pesquisa na atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**. Rio de Janeiro n. 12, v.39, p. 1-9. 2017.

BARROS, A. F. O.; MARTINS-BORGES, L. Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 157–171, mar. 2018.

GIL, P. H. C.; PIZZINATO, A. Análise psicossocial do processo migratório de haitianos(as) ao Brasil: uma perspectiva interseccional de raça-etnia, gênero e idade. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 31, p. 165–183, 4 set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/ftM6V4gF9NQ4kbTjTxVMfP/?lang=pt>



PROMOÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS DO SONO À POPULAÇÃO DE UM BAIRRO.

Autor(es): Alana De Assis Prazeres; Camylle Hawerroth Henrique; Eduarda Munhoz Koerich; Isadora Rampeloti Buttendorf; Natsumi Tamo.

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A qualidade do sono possui impacto direto na saúde física, mental e emocional, sendo especialmente significativa em populações com doenças crônicas, como idosos, hipertensos e diabéticos. Um estudo publicado em 2022 com base na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do Ministério da Saúde mostrou que a prevalência de doenças crônicas foi significativamente maior entre quem relata problemas de sono (BRASIL, 2022). Apesar de sua importância, o tema é frequentemente negligenciado nas rotinas das unidades de saúde, visto que 65% dos brasileiros não têm boas noites de descanso, de acordo com estudo publicado na *Sleep Epidemiology* (INSTITUTO DO SONO, 2022). A literatura evidencia que ações educativas voltadas à higiene do sono podem promover mudanças positivas no comportamento e fortalecer o autocuidado (MEDEIROS et al., 2010; INSTITUTO DO SONO, 2022). Considerando esse contexto, foi realizada uma intervenção educativa com o grupo de Pilates da Academia da Saúde de um bairro, a fim de fomentar hábitos saudáveis relacionados ao sono, promovendo maior integralidade no cuidado à saúde. A execução do projeto mostrou-se relevante não somente no âmbito profissional, como proporcionou aos estudantes aprendizado prático e experiência no campo da promoção da saúde.

OBJETIVO

Promover a melhoria da qualidade do sono em participantes do grupo de Pilates da Academia da Saúde, por meio de uma intervenção educativa baseada na higiene do sono e em práticas de autocuidado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A intervenção foi realizada com cerca de 20 idosos na Academia da Saúde de um bairro, por meio de cinco encontros semanais de aproximadamente 30 minutos. No primeiro encontro (19/09/2024), foi traçado o perfil dos participantes, revelando altas prevalências de ansiedade (84%), distúrbios do sono (40%) e comorbidades como diabetes e hipertensão (40% cada). Nos encontros seguintes, abordaram-se os impactos de fatores físicos e emocionais no sono (26/09), o conceito e as práticas da higiene do sono (03/10) e o acompanhamento do desafio de 21 dias com material de apoio (folders e calendários). No retorno (24/10), discutiram-se as experiências e dificuldades dos participantes. O encerramento (31/10) incluiu técnicas de respiração e a entrega de chás calmantes como suporte para a continuidade dos hábitos saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi realizada com um grupo de idosos por meio de um Desafio de Higiene do Sono de 21 dias. Dos cerca de 20 participantes, 11 devolveram os materiais preenchidos. As principais dificuldades relatadas foram: evitar cochilos diurnos, uso de telas à noite e manter o ambiente escuro para dormir — fatores conhecidos por impactarem negativamente o sono. Apesar disso, cerca de 85% dos participantes adotaram as práticas ensinadas, demonstrando boa adesão. Alguns que não participaram ativamente relataram não ter dificuldades com o sono, mas repassaram as informações a outras pessoas. A linguagem acessível foi essencial para o engajamento do público, que demonstrou interesse, entusiasmo e participação ativa, evidenciando a relevância da temática e a efetividade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou seu objetivo ao conscientizar sobre a importância do sono saudável e incentivar hábitos que promovem o bem-estar físico e mental dos participantes da Academia da Saúde. Através de rodas de conversa, atividades interativas e materiais informativos, os participantes compreenderam os benefícios do sono e sua relação com comorbidades, alimentação, atividade física e saúde emocional. Os resultados apontaram melhorias na qualidade do sono e no rendimento diário com mudanças simples na rotina dos participantes. Conclui-se que a educação sobre o sono é eficaz para promover o autocuidado e a qualidade de vida da população, sendo essencial sua continuidade nas ações da Academia da Saúde e incorporada em outras UBS, ampliando seu impacto positivo na comunidade e fortalecendo práticas saudáveis no cotidiano dos participantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Ministério da Saúde*. Pesquisa Nacional de Saúde – PNS: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Brasília: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- INSTITUTO DO SONO. *65% dos brasileiros dormem mal*. Sleep Epidemiology, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.institutosono.com/artigos/65-brasileiros-dormem-mal>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- MEDEIROS, A. L. D. et al. Efeitos de uma intervenção educativa na qualidade do sono de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 2, p. 251–257, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XXXXX>. Acesso em: 3 ago. 2025.





PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS DE 6 MESES A 2 ANOS

Autor(es): Arthur Buckmann Nunes; Fabrine Dadam Ristow; Isabela Bett e Pedro Henrique Almeida Girardi

Orientador: Aline Sturmer
E-mail: aline.sturmer@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE
Curso de Graduação em Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

Os dois primeiros anos de vida representam uma fase essencial para o desenvolvimento infantil, marcada pela elevada plasticidade do sistema nervoso e pela influência de fatores genéticos, ambientais e sociais (BRANDÃO, 1984; PÉREZ-RAMOS; PÉREZ-RAMOS, 1992; SHORE, 2000). Nesse período, o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento é fundamental para identificar precocemente possíveis alterações, tanto em nível individual quanto coletivo (CAMINHA, 2017).

OBJETIVO

Ampliar o acesso a informações e orientações sobre temas essenciais ao crescimento de crianças de 6 meses a 2 anos por meio da realização de uma roda de conversa com seus responsáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada consistiu em levantamento das demandas locais, reuniões com profissionais de saúde e organização de um encontro comunitário com linguagem acessível, entrega de material informativo e espaço para escuta ativa. O projeto envolveu crianças da faixa etária estabelecida e seus responsáveis, ressaltando estímulos para o desenvolvimento da linguagem, a importância da adesão ao calendário vacinal e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Para incentivar a aplicação prática das orientações, foram produzidos brinquedos sustentáveis, fáceis de reproduzir, que estimulam o desenvolvimento infantil saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicaram que a ação foi bem recebida, com os responsáveis manifestando satisfação e interesse em participar de futuras atividades, em um ambiente que proporcionou troca significativa sobre os temas abordados.

Verifica-se na figura 1 os estudantes de medicina junto com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) após a conversa com os pais. Já na figura 2, observa-se os brinquedos desenvolvidos pelos estudantes e apresentados durante o evento.

Figura 1- estudantes de medicina e ACS



Fonte: autores

Figura 2- brinquedo sustentável



Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto promoveu avanços relevantes no desenvolvimento infantil e no fortalecimento das relações familiares, evidenciando que o ambiente acolhedor e o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade foram determinantes para o sucesso da ação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, J. S. O desenvolvimento psicomotor da mão. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984. PÉREZ-RAMOS, A. M. Q.; PÉREZ-RAMOS, J. Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos. 2ed. Brasília, DF: Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1992. SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Tradução: Iara Regina Brazil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.





PROTEGENDO INFÂNCIAS, ROMPENDO BARREIRAS: O VERDADEIRO IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.

Autores: Ana Luíza da Cunha, Geórgia Rodrigues Baldissera Bellotto, João Victor Carlos de Souza e Paula Muller Gottardi

Orientadora: Aline Sturmer
E-mail: aline.sturmer@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque
Curso: Medicina
Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS, sendo essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Associada à Estratégia Saúde da Família (ESF), a APS fortalece o monitoramento da saúde infantil, sobretudo no contexto das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF), como acompanhamento nutricional e atualização vacinal (Campos et al., 2020). A Constituição de 1988 e a criação do PBF em 2003 marcaram um avanço nas políticas de proteção social no Brasil, alinhando-se aos direitos fundamentais (Soares et al., 2019; Souza, 2020). Contudo, na UBS analisada, foi observada baixa adesão à atualização cadastral exigida pelo CadÚnico (BRASIL, 2013), o que compromete o acompanhamento e a manutenção do benefício. O presente trabalho visa avaliar estratégias de fortalecimento do vínculo entre UBS e famílias beneficiárias, promovendo cuidado contínuo e superando preconceitos em torno do PBF.

OBJETIVO

Realizar o acompanhamento integral das crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família na Unidade Básica de Saúde, promovendo vigilância em saúde, atualização vacinal, orientação familiar e registro adequado nos sistemas GMUS e E-Gestor, além de desmistificar o programa e combater preconceitos associados ao seu recebimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência qualitativa realizado no primeiro semestre de 2025 em uma UBS de Brusque (SC), focado em crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família. Identificaram-se falhas no acompanhamento das condicionalidades de saúde, como ausência de registros completos. A equipe foi capacitada no uso dos sistemas GMUS e E-Gestor e criou uma planilha para controle de dados (nome, NIS, situação vacinal, presença). Foram aplicadas estratégias como busca ativa com apoio das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), contatos telefônicos, convocações por WhatsApp e atendimentos sistematizados às quintas-feiras, incluindo coleta de peso, altura, atualização vacinal e orientações. Simultaneamente, a equipe realizou curso de 45 horas pela UNA-SUS para qualificação técnica. Os dados foram analisados cruzando registros internos e sistemas oficiais para mapear pendências, organizar retornos e encaminhar mudanças de território.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2024, 212 beneficiários estavam cadastrados, com apenas 75% de cobertura. Após ações intensivas, identificaram-se 47 famílias fora da área de abrangência. Em 2025, restaram 165 beneficiários, com cobertura de 100% após busca ativa, sistematização do atendimento e atuação multiprofissional.

Tabela 1 – Comparativo de cobertura das condicionalidades de saúde do PBF – 2024 x 2025

Ano	Beneficiários cadastrados	Beneficiários fora da área	Beneficiários acompanhados	Cobertura total (%)	Crianças cadastradas	Crianças acompanhadas	Cobertura infantil (%)
2024	212	--	159	75,0%	65	35	53,85%
2025	165	47	165	100%	95	95	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou que a pobreza é um problema complexo e que o Bolsa Família vai além da transferência de renda, atuando como inclusão social. A puericultura foi essencial para acompanhar a saúde infantil na Atenção Primária. O desinteresse de algumas famílias aponta para desafios de desinformação e exclusão. O projeto reforça que a participação das famílias e o engajamento comunitário são fundamentais para o sucesso das políticas, consolidando o Bolsa Família como um direito social que ajuda a reduzir desigualdades e melhora a saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G. W. S. et al. O Programa Bolsa Família e as condicionalidades de saúde: desafios da coordenação intergovernamental e intersetorial. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp. 4, p. 139-152, dez. 2020.
- SOARES, S. et al. *Bolsa Família: Desafios e Perspectivas*. Brasília: IPEA, 2019.
- SOUZA, L. S. *Política Social no Brasil: O Caso do Bolsa Família*. São Paulo: Editora FGV, 2020.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Cadastro Único para Programas Sociais*. Brasília, 2013.
- BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília - DF: Senado Federal, 1988.





RASTREIO DO ESTADO NUTRICIONAL E VACINAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DA ESCOLA DE UM BAIRRO

Autor(es): Alana De Assis Prazeres; Camylle Hawertho Henrique; Eduarda Munhoz Koerich; Isadora Rampeloti Buttendorf; Natsumi Tamo.

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira

E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque

Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem papel essencial na promoção da saúde infantil, especialmente no acompanhamento nutricional e vacinal. A atuação contínua da equipe fortalece o vínculo com as famílias e possibilita ações mais eficazes, como a identificação de atrasos vacinais e o reforço às orientações de alimentação saudável, ampliando a conscientização sobre a saúde infantil (BRASIL, 2022; SOUZA et al., 2018). Embora o Brasil ofereça gratuitamente 19 vacinas pelo SUS, a ausência das crianças nos serviços tem gerado atrasos na vacinação, comprometendo a proteção em fases críticas (BRASIL, 2023). Além disso, uma em cada três crianças menores de cinco anos apresenta algum tipo de má nutrição, especialmente em contextos de vulnerabilidade (KAC; CASTRO; LACERDA, 2023). Portanto, o acompanhamento contínuo do estado vacinal e nutricional é fundamental para garantir intervenções e assegurar o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2021).

OBJETIVOS

Realizar o rastreamento do estado nutricional e calendário vacinal das crianças da escola de um bairro do Vale do Itajaí, a fim de alertar eventuais alterações aos responsáveis e orientar medidas de resolução.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho se deu através de uma abordagem direta das crianças da escola de um bairro pela equipe da Unidade Básica de Saúde do mesmo bairro, na qual aconteceu a avaliação das cadernetas de vacinação e a coleta de dados antropométricos das crianças. A equipe visitou a escola durante um turno da manhã e da tarde, recolhendo temporariamente as cadernetas de vacinação de todas as turmas, desde o berçário (0 a 2 anos) até o pré-escolar (4 a 6 anos), com o objetivo de verificar atrasos, negligências ou inconsistências no esquema vacinal. Na mesma visita, foram coletados dados de peso e altura com o uso de fita métrica, balança eletrônica e balança pediátrica, a fim de calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada criança. Os resultados foram registrados nas próprias cadernetas e comunicados aos responsáveis por meio de bilhetes, contendo orientações específicas. Nos casos de IMC alterado, os pais foram instruídos a procurar a UBS para acompanhamento e intervenção nutricional. Assim, a metodologia integrou avaliação vacinal e nutricional, com retorno individualizado aos responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade avaliou 215 crianças de 0 a 6 anos de idade e dentre as avaliadas, 69 apresentaram alguma alteração nos parâmetros analisados, correspondente a 32% do total de alunos da escola. As informações coletadas foram sistematizadas e devolvidas às famílias por meio de bilhetes com orientações individualizadas. Os resultados apontaram prevalência significativa de risco de sobrepeso, sobrepeso e vacinas em atraso. Ressalta-se que, se não forem enfrentadas precocemente, essas situações tendem a agravar e sobrecarregar os serviços de saúde pública, à medida que as consequências do desequilíbrio nutricional e da baixa cobertura vacinal inevitavelmente se refletem em demandas futuras mais complexas. Conclui-se que estratégias como esta são fundamentais para fortalecer a atenção primária e promover a equidade em saúde no contexto escolar. A seguir, anexos elaborados pelo autor e acervo pessoal.

Tabela 1: Distribuição geral de estado nutricional e participação dos alunos avaliados

Categoria	Quantidade estimada	Porcentual
Sem alteração (eufórico)	122 crianças	56,8%
Com alteração nutricional	69 crianças	32,1%
Faltas (não compareceram)	aproximadamente 30 crianças	14,1%
Total	215 crianças	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Distribuição dos alunos com alterações nutricionais por etapa de ensino

Turma	Quantidade estimada	Porcentual
Berçário	17 crianças aproximadamente	24,6%
Infância	24 crianças aproximadamente	34,8%
Pré	28 crianças aproximadamente	40,6%
Total	69 crianças	100%

Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto cumpriu seu objetivo ao rastrear o estado nutricional e vacinal de crianças de 0 a 6 anos, promovendo a integração entre UBS e escola, além de reforçar a relevância do Programa Saúde na Escola. Com 215 crianças avaliadas e 32% apresentando alterações, foi possível realizar intervenções precoces. A iniciativa mostrou-se eficaz na promoção da saúde infantil e no fortalecimento da atenção primária, apesar de desafios como cadernetas incompletas e limitações de tempo. A boa receptividade reforça a importância das ações intersetoriais, e recomenda-se a continuidade e ampliação do projeto para um cuidado ainda mais integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderno de Atenção Primária: Saúde da Criança – crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Imunizações: 50 anos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção primária à saúde: resultados do Previn Brasil 2022*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 4 ago. 2025.

KAC, G.; CASTRO, I. R. de; LACERDA, E. M. de A. A má nutrição na infância brasileira: múltiplas faces, determinantes comuns. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 1, p. e00216522, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SOUZA, M. F. M. de et al. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 1, p. 123-132, 2018.





SAÚDE NA ESCOLA: INTERVENÇÃO SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E IST's

Autor(es): Brenda Luiza Ferreira, Eduarda Libardo Cúrcio, Giovana Busnardo Voltolini, Letícia Giovana Cerutti e Maria Cecília Broering

Orientador: Fernanda de Oliveira Pereira
E-mail: fernanda.oliveira@unifebe.edu.br

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

As relações sexuais iniciadas de maneira cada vez mais precoces entre adolescentes correspondem a uma preocupação para os profissionais de saúde, profissionais de educação e pais, já que há falta de informações sobre métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência (CANO; FERRIANI; GOMES, 2000). O ambiente escolar é adequado para desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos jovens, assumindo um papel essencial como espaço de diálogo, acolhimento e formação integral dos estudantes. A educação sexual tem como objetivos principais a comunicação, a adversão e a contribuição para a proteção de adolescentes, não relacionados ao ensinamento de fazer sexo (LOPES, 2021). Nesse sentido, a compreensão de assuntos relacionados à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes permite melhor oferta de estratégias para evitar desfechos negativos, como IST's e gravidez (MONTE; RUFINO; MADEIRO, 2023).

OBJETIVO

Promover educação sexual e reprodutiva para adolescentes em ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

NO projeto concentrou-se em uma Escola de Ensino Fundamental pública localizada no Médio Vale do Itajaí e abrangeu os alunos matriculados na turma matutina do nono ano. A ação na Escola envolveu a aplicação de uma dinâmica de "mitos e verdades" sobre métodos contraceptivos e IST's. A turma de trinta alunos foi separada em pequenos grupos de quatro a cinco alunos, cada grupo recebeu placas, as quais foram levantadas de acordo com as asserções indagadas julgadas como verdadeiras ou falsas. Antes do início da dinâmica, foi repassado informações epidemiológicas sobre a realidade de IST's e gestação na adolescência no Estado de Santa Catarina e no Brasil para reforçar a importância da abordagem desta intervenção educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Intervenção foi bem recebido pelos estudantes, com trinta alunos participantes, pelos professores e pela Coordenação da escola referida, sendo que os alunos demonstraram-se interessados e participativos nos assuntos abordados. Observou-se que os alunos demonstraram conhecimentos significativos acerca dos temas discutidos. Além disso, a abordagem dos temas foi feita de maneira lúdica e interativa de forma que incentivou a participação ativa dos jovens, os quais formularam perguntas, fizeram observações relevantes acerca das temáticas e tiveram seus questionamentos sanados. Diante disso, introduzir temas relacionados à educação sexual nas escolas é de fundamental importância considerando que todo indivíduo tem direito a conhecer sobre o seu corpo e a sua sexualidade (CAMPOS; MIRANDA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os resultados dessa intervenção afirmam que a educação em saúde na escola é uma abordagem estratégica para alcançar maior visibilidade ao tema de saúde sexual e reprodutiva para os jovens. Essa atitude prevê a conscientização da prática sexual saudável, visando a diminuição da infecção por contato sexual desprotegido e da incidência de gravidez na adolescência. Assim, não só o benefício à saúde da população em geral e controle de natalidade de risco, o projeto teve como objetivo instruir o público alvo a procurar orientações em locais seguros que possuem profissionais especializados para sanarem suas dúvidas e serem acolhidos conforme suas demandas - enfatizando o uso de métodos contraceptivos e IST's - como a UBS. Essa prática fortalece os laços da atenção primária com crianças e adolescentes promovendo o bem estar geral.

REFERÊNCIAS

- CANO, M. A. T.; FERRIANI, M. DAS G. C.; GOMES, R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 8, p. 18–24, 1 abr. 2000.
- FERNANDES LOPES, J.; ANA, P.; NERI, P. Educação Sexual nas Escolas. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/rih51/91-104TCC4Julia.pdf>>.
- MONTE, L. L.; RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. Prevalência e fatores associados ao comportamento sexual de risco de adolescentes escolares brasileiros. Ciencia & saude coletiva, v. 29, n. 2, p. e03342023, 2024.
- EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732/513>. Acesso em: 22 maio 2025.





SAÚDE NA ESCOLA: UM INCENTIVO AOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA FALA INFANTIL

Autor(es): Autor(es): Arthur Buckmann Nunes, Fabrine Dadam Ristow, Isabela Bett e Pedro Henrique Almeida Girardi

Orientador: Claudia Anita Gomes Carraro

E-mail: claudianitagc@gmail.com

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE

Curso de Graduação em Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A ausência de incentivo e envolvimento dos pais no desenvolvimento da fala infantil tem contribuído significativamente para o atraso na aquisição da linguagem, impactando o desenvolvimento linguístico, social e emocional. O adequado desenvolvimento da linguagem verbal é de grande importância para o início do processo de alfabetização, contribuindo para que ocorra uma boa comunicação escrita. O vocabulário e a fonologia adequados possibilitam um bom desempenho social da linguagem por meio de uma emissão eficiente e pronúncia correta (WERTZNER, 2003). O desenvolvimento da linguagem depende não somente das condições biológicas inatas de cada indivíduo, como também sofre influência de fatores ambientais presentes nos meios em que as crianças estão inseridas, como por exemplo, a família e a escola (ACOSTA, 2003).

OBJETIVO

Identificar e implementar estratégias eficazes para incentivar a participação dos pais no enfrentamento desse atraso.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e do tipo Survey, com entrevistas realizadas durante reuniões com a direção da escola e os professores. Esses encontros serviram para coletar dados que orientaram a elaboração do material apresentado em uma palestra com a participação de uma fonoaudióloga juntamente dos pais e responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados indicam que foi possível identificar e implementar estratégias eficazes para o desenvolvimento da fala e linguagem, e os pais relataram, por meio de feedbacks positivos, que se sentiram incentivados a aplicar as atividades sugeridas no ambiente familiar.

Verifica-se na figura 1 os estudantes de medicina junto com a preceptora e a fonoaudióloga após a realização da palestra para os pais. Já na figura 2, observa-se a fonoaudióloga durante a palestra sobre o desenvolvimento da fala infantil.

Figura 1- estudantes de medicina, preceptora



Fonte: autores

Figura 2- fonoaudióloga realizando a palestra



Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o projeto reforça a importância do envolvimento dos responsáveis no estímulo à linguagem, demonstrando que o engajamento familiar é uma ferramenta eficaz para evitar atrasos no desenvolvimento linguístico e promover o bem-estar social e emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

Acosta VM, Moreno A, Ramos V, Quintana A, Espino O. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos;2003. p. 279-80. Acesso em: 25 de agosto de 2024 Wertzner HF. Distúrbio Fonológico. In: LIMONGI, SCO. Linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. São Paulo: Guanabara Koogan;2003.p.33-47. Acesso em: 25 de agosto de 2024





SAÚDE NA MELHOR IDADE: INCENTIVO AO EXERCÍCIO FÍSICO AOS IDOSOS

Autor(es): Bruno Ernesto; Clara Voltolini; Djéssica Luana Dutra Werlich; Maristela Morandi
Murilo Di Pietro; Vitória Pletsch

Orientador: Camila Lanau;
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino UNIFEBE
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde da Família e Comunidade

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição de 1988, representa uma das maiores conquistas sociais brasileiras, assegurando o acesso universal e gratuito à saúde por meio de uma ampla rede de serviços que inclui ações de prevenção, promoção, vigilância e atenção básica (Paim et al., 2011). Apesar dos avanços, desafios persistem, como a fragmentação do atendimento, a escassez de recursos e a dificuldade de integração entre os níveis de gestão, o que se agrava diante do envelhecimento populacional. A crescente demanda por cuidados específicos para idosos — grupo mais suscetível a doenças crônicas, limitações funcionais e vulnerabilidades sociais — exige intervenções estruturadas que promovam não apenas o cuidado clínico, mas também o bem-estar físico e emocional (Oliveira et al., 2018). Nesse contexto, a valorização de atividades voltadas à saúde integral do idoso se mostra essencial, considerando que a presença de uma rede de apoio e o estímulo à autonomia são determinantes para a qualidade de vida nessa fase.

OBJETIVO

Fortalecer a rede de apoio entre os idosos da comunidade e a Unidade Básica de Saúde (UBS), através da criação de um grupo, promovendo o engajamento mútuo, o autoconhecimento e o autocuidado por meio de encontros integrativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência construído a partir do projeto de intervenção proposto pela disciplina Interação em Saúde na Comunidade (IESC). A intervenção foi voltada a idosos e indivíduos com mais de 50 anos, residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS). O convite foi feito por meio de um folder digital, divulgado no grupo da rede social da UBS, facilitando o alcance do público-alvo. As atividades ocorreram na área externa da unidade, nos dias 09, 16 e 23 de maio de 2025, das 9h às 11h.

No **primeiro encontro**, foi realizada a apresentação do projeto, acolhimento e roda de conversa, com o objetivo de promover vínculos, escuta e valorização das vivências dos participantes.

O **segundo encontro** contou com atividades físicas leves, como alongamentos e caminhadas, adaptadas à faixa etária, incentivando o autocuidado e a autonomia, respeitando as limitações de cada indivíduo. As atividades foram conduzidas de forma segura, com orientações para que possam ser reproduzidas pelos participantes em sua rotina diária.

No **terceiro e último encontro**, foi promovido um café coletivo como momento de confraternização e partilha, fortalecendo os vínculos criados ao longo do projeto e o sentimento de pertencimento à comunidade.

Quadro 1 - Cronograma:

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
Introdução e apresentação da UBS		X				
Constituição do grupo			X	X		
Planejamento das atividades						
Aplicação das atividades				X		
Monitoramento e avaliação				X		
Considerações finais				X		
Encerramento e integração				X		

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro encontro, realizado dia 09 de maio de 2025, criou um ambiente de confiança e escuta ativa, no qual os participantes puderam compartilhar suas histórias, experiências e interesses, esse espaço de acolhimento reforçou o vínculo entre os membros da comunidade e a equipe da UBS. No segundo encontro, dia 16 de maio de 2025, houve expressiva participação nas atividades físicas propostas, às práticas foram bem aceitas, respeitando os limites físicos individuais, a presença da equipe multidisciplinar da UBS contribuiu para a sensação de segurança e incentivo à continuidade dessas práticas no dia a dia dos idosos. No encerramento do projeto, dia 23 de maio de 2025, foi realizado um café para o grupo de participantes e para a equipe da UBS, esse foi um momento de celebração e partilha de relatos sobre o bem-estar físico, social e emocional dos envolvidos no projeto. Como pontos fortes do trabalho tivemos um estreitamento de laços entre os usuários idosos da UBS, e deles com os profissionais de saúde envolvidos. Dessa forma esses resultados indicam que ações simples de empatia e de escuta ativa geram resultados de impacto na qualidade de vida e no sentimento de pertencimento da população idosa à comunidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção com idosos e pessoas acima de 50 anos na UBS fortaleceu vínculos sociais, promoveu o autocuidado e valorizou suas histórias de vida. Com escuta qualificada, atividade física adaptada e momentos de convivência, criou-se um espaço de pertencimento, autoestima e protagonismo. A receptividade positiva destacou a importância dessas ações na Atenção Primária, estimulando uma abordagem mais humanizada e o fortalecimento da equipe multiprofissional. Observou-se maior engajamento dos idosos nas atividades e interesse em novas ações. Recomenda-se a continuidade periódica do projeto, ampliação da equipe com profissionais de diferentes áreas, avaliações regulares dos impactos e investimento em capacitação e espaços adequados para o cuidado coletivo.

REFERÊNCIAS

Oliveira, M. R., Veras, R. P., & Cordeiro, H. A. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929–1936. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/pl>
PAIM, Jairnilson Silva; TRAVASSOS, Claudia Maria de Rezende; ALMEIDA, Célia Maria de; BAHIA, Lígia; MACINKO, James. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *A Lanceta*, v. 377, n. 9779, p. 11–31, 2011. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60054-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60054-8/abstract)





TERRITORIALIZAÇÃO E CADASTRAMENTO NA ERA DIGITAL: A REVOLUÇÃO DO QR CODE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor(es): Ana Júlia Graf, Manuela Castilho Costa, Maria Luiza Caregnato Rui, Martina Werner Siebert, Raíssa Martinelli Bulau
Orientador: Camila Lanau
E-mail: camila.lanau@unifebe.edu.br

UNIFEBE

Curso: Medicina

Eixo Temático: Intervenções e Ações de Saúde na Comunidade

INTRODUÇÃO

A territorialização é fundamental para a gestão e organização dos serviços de saúde, além de possibilitar o diagnóstico demográfico, social e cultural da população, contribuindo para o conhecimento aprofundado da área e dos usuários que utilizam os serviços da Unidade Básica de Saúde (PNAB). No entanto, a falta de cadastramento atualizado, aliada à alta rotatividade dos moradores, gera lacunas significativas nas informações disponíveis, dificultando a realização de uma busca ativa eficaz e a oferta de assistência domiciliar especializada. Diante disso, propõe-se uma intervenção voltada ao aumento da informação da população sobre as atividades da Unidade de Saúde e a importância do cadastramento, utilizando um QR Code como ferramenta de apoio para facilitar o acesso às orientações e promover maior engajamento dos usuários, fortalecendo, assim, a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde no território.

OBJETIVO

Estimular e facilitar a atualização do cadastro dos usuários e informar sobre os serviços oferecidos pela UBS

MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência de um projeto de intervenção do curso de Medicina, com foco na atualização cadastral e na ampliação do conhecimento da população sobre os serviços de uma UBS que atende cerca de 3.000 moradores. A ação incluiu a criação de um site informativo e de um QR Code, fixado em locais estratégicos da comunidade e na recepção da unidade. Também foram realizadas postagens no Instagram da UBS para alcançar especialmente o público jovem. Os materiais utilizados foram simples e de baixo custo, totalizando aproximadamente R\$30,00. A proposta buscou fortalecer a comunicação com os usuários e apoiar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) por meio de recursos digitais acessíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

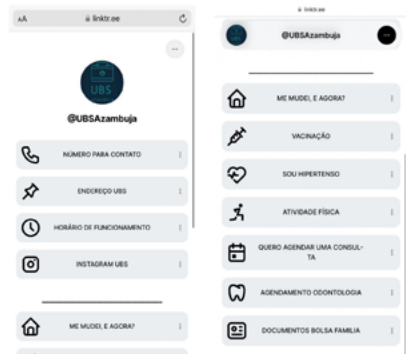
A intervenção mostrou impacto positivo na comunicação entre UBS e comunidade. O QR Code gerou 482 acessos ao site em 1 ano e 2 meses, com 573 cliques em conteúdos diversos, como agendamento de consultas, vacinação e mudança de endereço. A publicação de divulgação no Instagram alcançou 1,249 contatos, com 1,712 impressões e 25 ações de engajamento, evidenciando bom alcance entre o público jovem, mesmo sem novos seguidores. Apesar da limitação tecnológica de parte da população, devido condições socioeconômicas, a ferramenta foi bem aceita pela Equipe de Saúde da Família, que passou a utilizá-la para orientar usuários, otimizando a comunicação com a comunidade.

Fonte: página do Linktr.ee feito pelos autores

Lifetime

482 Views

573 Clicks



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção atingiu seu objetivo principal ao facilitar o acesso da população às informações da UBS e incentivar a atualização cadastral dos usuários. A criação do site e o uso do QR Code se mostraram ferramentas eficazes, com boa adesão da comunidade e da equipe multiprofissional. O aumento de acessos e o engajamento nas redes sociais evidenciam que recursos digitais simples e de baixo custo podem contribuir significativamente para fortalecer a comunicação entre unidade e usuários, melhorar a organização do território e apoiar o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. A experiência demonstrou que estratégias acessíveis e integradas à realidade local têm potencial para otimizar a efetividade dos serviços da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

UBSAZAMBUJA. Plataforma digital com informações e serviços da Unidade Básica de Saúde Azambuja. Disponível em: <https://linktr.ee/UBSAzambuja> Acesso em: 03 ago. 2025.





TERRITORIALIZAÇÃO: MAPEANDO O TERRITÓRIO

Autor(es): Enzo Belli, João Otávio Volkmann, Kamilly Korchak Duarte,
Larissa Machado Faria, Leonardo Bolda Sales Vieira

Orientador: Prof Me. Aline Sturmer
E-mail: aline.sturmer@unifebe.edu.br

Instituição de Ensino: Unifebe
Curso: Medicina
Eixo Temático: Saúde da Família e Comunidade

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) organiza a atenção básica no Brasil, promovendo ações resolutivas e fortalecendo o SUS. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é figura central nesse processo, especialmente na territorialização, por meio de visitas domiciliares e contato direto com a comunidade.

A territorialização é essencial para garantir os princípios de universalidade, integralidade e equidade, ao permitir o reconhecimento das características locais e o planejamento de ações de saúde. Segundo Camargos e Oliver (2019), o uso de mapas e georreferenciamento qualifica esse processo, otimizando o vínculo com a população e a efetividade das ações.

Durante a vivência em uma UBS no município de Brusque (SC), identificou-se a ausência de um mapa do território. Assim, este projeto de intervenção propõe a construção desse instrumento para apoiar o trabalho da equipe multiprofissional e qualificar o cuidado em saúde.

OBJETIVO

Construir um mapa do território com auxílio de georreferenciamento, definindo os quadros de saúde mais relevantes nesta população, para ampliar e focalizar o atendimento da equipe multiprofissional da ESF

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa teve início com a identificação do número de usuários de uma UBS localizada em um bairro do município de Brusque, totalizando 6.323 indivíduos, sendo 15 acamados, 47 gestantes, 277 diabéticos, 768 hipertensos e 182 em puericultura. Os dados foram obtidos por meio do sistema G-MUS, em abril de 2025.

A equipe multidisciplinar, junto às agentes comunitárias de saúde, identificou quatro microáreas divididas entre duas equipes. Para facilitar a organização territorial, o bairro foi dividido em três partes. Imagens do Google Earth foram impressas em folhas A1, fixadas em isopor e expostas em uma sala da UBS, permitindo a localização das residências e a visualização dos principais quadros de saúde por microárea.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A falta de um mapa territorial dificultava a organização das ações da ESF em uma UBS do Vale do Itajaí. Para a intervenção, foram identificados mais de 6 mil usuários cadastrados, com grupos prioritários como acamados, gestantes, diabéticos, hipertensos e crianças em puericultura.

A equipe multidisciplinar e as Agentes Comunitárias de Saúde (ACSs) dividem o bairro em quatro microáreas, organizadas em duas equipes. Para facilitar a visualização, o bairro foi segmentado em três partes, com imagens do Google Earth impressas em grandes formatos e fixadas em isopor na sala de reuniões da UBS. Essa ferramenta permite a localização das residências e dos principais perfis de saúde em cada microárea.

A implantação do mapa territorial reforça o que a literatura indica: o georreferenciamento qualifica a territorialização na ESF, fortalece o vínculo com a comunidade e otimiza o planejamento das ações.

Desafios incluem a necessidade de redistribuir microáreas, devido à ampliação da equipe de ACSs e a defasagem dos dados no sistema G-MUS, causada por dificuldades na atualização cadastral.

Figura 1 – Mapa



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do mapa na sala de reunião da UBS concretizou os objetivos do projeto, fortalecendo o trabalho da Estratégia de Saúde da Família. A construção colaborativa, com uso de georreferenciamento e participação da equipe multidisciplinar, resultou em maior compreensão da dinâmica territorial e qualificação do cuidado.

Apesar dos desafios, a intervenção mostrou-se viável e replicável, apoiando o trabalho das ACSs e promovendo um cuidado mais contextualizado, eficiente e alinhado às necessidades do território.

REFERÊNCIAS

Saúde da Família e Comunidade, M. A. de; OLIVER, F. C. **Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1259-1269, out. 2019.

